



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ISCED-UIGE
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
SECÇÃO DE LINGUA FRANCESA

Plano Pedagógica do Curso

Uíge, 2025

ÍNDICE

-Listas das Abreviaturas	4
Corpo Dirigente do ISCED-UÍGE	5
Coordenação	5
Comissão de Elaboração	5
Comissão de Redacção	5
Redacção versão final	5
INTRODUÇÃO.....	6
1. ELABORAÇÃO DO PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC).....	7
1.1. MODELO DE ESTRUTURA DO PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)...	7
2. ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	7
2.1. Justificação:	7
2.2. Enquadramento	7
2.3. Pressupostos e metodologias de elaboração.....	7
3. APRESENTAÇÃO E QUADRO LEGAL DO CURSO.....	8
3.1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO	8
3.1.1. Instituição: Instituto Superior de Ciências da Educação – Uíge.....	8
3.1.2. Departamento de Ensino e Investigação Promotor do Curso: Letras Modernas e Ciências Sociais.....	8
3.2. Identificação do curso	8
3.3. Identificação do curso de linguística/Francês	9
4. PERFIL DO CURSO	9
4.1. Designação do curso;.....	9
4.2. Breve História do curso;	9
4.3. Tempo de duração	9
4.4. Modalidades de Ensino (Presencial)	9
4.5. Grau académico que confere.....	9
4.6. Título académico que confere;.....	10
4.7. Áreas de Conhecimento;.....	10
4.8. Denominação das Unidades Orgânicas (UO).....	10
4.9. Conformidades dos cursos a criar com o Plano de Desenvolvimento da Instituição (PDI) e com os demais instrumentos curriculares.	10
5. Análise do contexto	10
5.1. Contextualização no subsistema e áreas de intervenção;	10
5.2. Análise das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças -análise FOFA/ SWOT-: (DIAGNÓSTICO ENDÓGENO E EXÓGENO).	11
5.3. Pertinência socio -económica e ambiental onde se insere;.....	15
5.4. Pertinência sobre a demanda a curto, médio e longo prazo do curso a ser criado.....	15

6. Plano gradual de implementação e desenvolvimento do curso no período de vigência do PDI.....	15
6.1. Descrição das fases de implementação gradual e desenvolvimento do curso.	16
6.2. Cronograma de implementação do curso durante o período de vigência do PDI.	16
7. Princípios norteadores.....	17
7.1. Organização do curso em conformidade com as normas curriculares e pedagógicas.....	17
8. Objetivos.....	18
8.1. Gerais.....	18
8.2. Específicos (Educativos e Instrutivos).....	18
9. Perfil de entrada.....	18
9.1. Definição dos requisitos necessários para acesso ao curso.....	18
10. Perfil de saída.....	18
10.1. Definição das competências adquiridas no final do curso;.....	18
10.2. Definição das saídas profissionais (campos de atuação).....	19
11. Dispositivos educativos.....	20
12. CONCLUSÕES.....	46
13. DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES POR REGIME DE TRABALHO E GRAU ACADÊMICO.....	46
14. QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DOS LICENCIADOS DO CURSO DO ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA.....	46
15. Estrutura curricular e plano de estudos do curso de Ensino de Língua Francesa.....	47
15.1. Grau conferido pelo curso.....	47
15.2. Duração do curso.....	47
15.3. Áreas científicas, distribuição percentual e unidade de crédito.....	47
15.4. Condições a concessão do grau.....	47
15.5. Objetivos e perfil profissional.....	47
15.6. Saídas profissionais.....	47
15.7. Trabalho de fim do curso.....	47
15.8. Tabela de precedências.....	47
15.9. Indicação das disciplinas sem precedência:.....	48
15.10. Plano de estudo.....	49
16. Quadro de Grau Científica do corpo docente.....	59
16.1. QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE CADEIRAS.....	60
17. PROGRAMAS DAS CADEIRAS DO 1º ANO (7 cadeiras).....	62
17.1. PROGRAMA DE FONÉTICA E FONOLOGIA.....	63
17.2. PROGRAMA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS.....	65

17.3.	PROGRAMA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS.....	68
17.4.	PROGRAMA DE LITERATURAS E CULTURA FRANCÓFONAS I.....	74
17.5.	PROGRAMA DE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA I (MIC I) ..	78
17.6.	PROGRAMA DE PRÁTICA DE FRANCÊS I	82
18.	PROGRAMAS DAS CADEIRAS DO 2º ANO (5 cadeiras)	93
18.1.	PROGRAMA DE INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE ENSINO DE FRANCÊS (IMEF) 94	
18.2.	PROGRAMA DE LITERATURA E CULTURA FRANCOFONAS II.....	98
18.3.	PROGRAMA DE MORFOLOGIA E SINTAXE DE FRANCÊS.....	100
18.4.	PROGRAMA DE PRÁTICA DE FRANCÊS II	104
19.	PROGRAMAS DAS CADEIRAS DO 3º ANO (6 cadeiras)	118
19.1.	PROGRAMA DE LEXICOLOGIA E SEMANTICA DE FRANCÊS.....	119
19.2.	PROGRAMA DE METODOLOGIA DE ENSINO DE FRANCÊS I	123
19.3.	PROGRAMA DE PRÁTICA DE FRANCÊS III.....	128
19.4.	PROGRAMA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA I.....	137
19.5.	PROGRAMA DE PSICOLINGUÍSTICA	140
20.	PROGRAMAS DAS CADEIRAS DO 4º ANO (5 cadeiras)	143
20.1.	PROGRAMA DE ESTILÍSTICA DE FRANCÊS.....	144
20.2.	PROGRAMA DE METODOLOGIA DE ENSINO DE FRANCÊS II	148
20.3.	PROGRAMA DE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA II	153
20.4.	PROGRAMA DE PRÁTICA DE FRANCÊS IV.....	163
20.5.	PROGRAMA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA II.....	172
20.6.	PROGRAMA DE SOCIOLINGUÍSTICA.....	176
20.7.	PROGRAMA DE TRABALHO DE FIM DE CURSO	181

LISTAS DAS ABREVIATURAS

- ISCED: Instituto Superior de Ciências de Educação
- PPC: Programa Pedagógica do Curso
- PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional
- UO: Unidade Orgânica
- FOFA(SWOT): Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças
- AEFA: Associação de Professores de Língua Francesa em Angola
- BELFA: Bureau de Estudo de Língua Francesa em Angola
- IES: Instituto do Ensino Superior
- INAREES: Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento dos Estudos do Ensino Superior;

CORPO DIRIGENTE DO ISCED-UÍGE

1. Presidente Geral
Agostinho Adriano Manuel da Silva (PhD)
2. Vice-Presidente Geral Adjunto p/ Área Científica
Makengo Ndala (PhD)
3. Vice-Presidente geral Adjunto p/ Área Académica
Eugénio Garcia Paulo (PhD)
4. Secretária geral
Monica Piedosa António Manuel (PhD)

COORDENAÇÃO

Chefe de Secção de Ensino de Língua Francesa
Bahuidi Mbala (Msc)

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Mona Mpanzu (PhD)
Moulvino Nsimba Luanzambi Vuvulau (PhD)
Bahuidi Mbala (MSc)
Kabutaku Lendula (MSc)
Kiampuku Divavila (MSc)
Mukumbi Bakua (MSc)
Simão Gonçalves Toco (MSc)

COMISSÃO DE REDACÇÃO

Bahuidi Mbala (MSc)
Moulvino Nsimba Luanzambi Vuvulau (PhD)
Simão Gonçalves Toco (MSc)

REDACÇÃO VERSÃO FINAL

Moulvino Nsimba Luanzambi Vuvulau (PhD)
Simão Gonçalves Toco (MSc)

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso é um documento de princípio orientador das Ações educativas institucionais que pode servir de parâmetro no processo de formação profissional do nível superior acadêmica.

Este Projeto Pedagógico apresenta o curso do Ensino da Língua Francesa que está inserido na grande área de Linguística na modalidade presencial. Neste projeto, constam o perfil do curso, os objetivos do curso, seus princípios norteadores, a expectativa da formação do profissional, a estrutura curricular, bem como aspectos técnicos, pedagógicos, metodológicos, políticos e de gestão inerentes ao funcionamento do curso e à plena formação do profissional em francês.

O curso de Francês confere o título de Licenciado em Língua Francesa e possibilita ao discente desenvolver sua capacidade intelectual e criativa por meio da linguagem nas diversas manifestações da língua francesa, incluindo aspectos culturais e produção literária. Desse modo, o curso tem como eixo temático a linguagem, capacidade complexa própria do ser humano. O gosto pela leitura, pelo estudo da linguagem nos seus diversos aspectos, a sensibilidade para a percepção estética e a capacidade para a análise crítica constituem o perfil do candidato ao curso e ao futuro profissional em língua francesa.

O princípio que norteia este curso é que a reflexão sobre a linguagem e suas diversas formas de manifestação deve estar sempre permeada por um debate crítico sobre língua e sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas.

É um importante instrumento pedagógico capaz de contemplar baliza de natureza científica educativa e técnica. O presente projeto Pedagógico do Curso de Ensino de Língua Francesa consiste no desafio de vencer as dificuldades para uma melhoria no processo do ensino aprendizagem desta língua estrangeira.

1. ELABORAÇÃO DO PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O Projeto Pedagógico do Curso é o instrumento de materialização das políticas académicas institucionais relativamente à organização e gestão de todo processo de ensino-aprendizagem.

O Plano Pedagógico do Curso de Ensino de língua francesa é o documento que regula toda a política académica de formação, organização e gestão do curso de ensino nas vertentes teóricas, prática e aplicada e a respetiva relação entre a escola e comunidade.

1.1. MODELO DE ESTRUTURA DO PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Apresenta-se a seguir e de forma sintética o Modelo de Estrutura do Projeto Pedagógico do Curso do Ensino de língua francesa

2. ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PPC

Justificação, enquadramento, pressupostos e metodologias de elaboração

2.1. Justificação:

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) constitui um instrumento importante para a melhoria da qualidade de ensino da Língua Francesa, ao proporcionar aos futuros professores o compromisso com o processo de ensino-aprendizagem de línguas. O curso de ensino da Língua Francesa serve para suprir necessidades de professores para o Iº e IIº ciclos do ensino secundário.

2.2. Enquadramento

O presente projeto enquadra-se no âmbito do modelo de atuação dos profissionais formados no instituto superior de ciências de educação do Uíge e com o projeto de desenvolvimento institucional (PDI). Enquadra-se nos domínios de ensino e investigação da Língua Francesa, nas vertentes teóricas, práticas e aplicadas; tendo como suporte fundamental das actividades as conferências em salas de aulas, as práticas pedagógicas, as palestras e as investigações dirigidas segundo as linhas de pesquisa da Secção de Ensino de Língua Francesa e outros assuntos pertinentes da actualidade relacionados com o Francês ou áreas afins.

2.3. Pressupostos e metodologias de elaboração

Como resultado de uma avaliação, análise e discussão promovidas no quadro das instruções apresentadas para a elaboração do projecto pedagógico do curso (PPC), o presente projecto foi elaborado e sistematizado pela equipa de docentes da secção, coordenada pelo chefe de secção da língua francesa, e sendo a versão final submetida à aprovação do Conselho Científico-Pedagógico (CCP) do Departamento.

O presente PPC foi sistematizado de forma sintética e objectiva segundo o curso de ensino de ciências de educação em língua francesa. A elaboração do projecto do actual curso de ensino de língua francesa foi concebida a partir das necessidades mais candentes da província e do país a curto, médio e a longo prazo bem como a partir de um estudo de viabilidade económica no contexto dos recursos do momento e num horizonte mais próximo.

3. APRESENTAÇÃO E QUADRO LEGAL DO CURSO

O Curso de Licenciatura em ensino de Francês Língua Estrangeira é um dos primeiros cursos do ISCED-UIGE, oferecido desde os primeiros anos da abertura desta instituição e perdura até aos dias de hoje. Na atualidade, o curso encontra suporte legal na legislação reguladora do Subsistema do Ensino Superior da Republica de Angola e pelos Instrumentos normativos internos da Instituição: Dentro do ISCED-Uíge, este curso observa as Normas Gerais reguladoras do Subsistema do Ensino Superior estipuladas pela (Lei de Bases do Sistema de Educação, Lei 13/01, de 31 de Dezembro; Decreto Nº 90/09, de 25 de Dezembro e dos Instrumentos Internos do ISCED-Uíge.

O currículo deste Curso é concebido como um sistema articulado capaz de responder as necessidades dos formandos, garantindo assim as condições programáticas indispensáveis para um excelente perfil de saída dos futuros professores de Língua francesa virados essencialmente para o Ensino Geral. Tudo se articula de maneiras a formar-se profissionais integralmente capazes de responder os desafios que o ensino angolano nos coloca nos dias de hoje, perspetivando igualmente os desafios futuros no contexto angolano, com uma visão global do mundo dos nossos dias.

A qualidade dos docentes que asseguram o funcionamento deste curso no que diz respeito ao ensino das cadeiras nucleares oferece a garantia de uma formação cada vez melhor, se certamente as condições contextuais forem cada vez melhoradas como tem sido até agora.

Assim, o curso é assegurado por um corpo docente composto por três (3) Doutores, dois (2) mestres doutorandos e três (3) mestres, perfazendo um total de oito (8) docentes.

3.1. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO

3.1.1. Instituição: Instituto Superior de Ciências da Educação – Uíge

Rua do Café - Uíge. Tel.....

3.1.2. Departamento de Ensino e Investigação Promotor do Curso: Letras Modernas e Ciências Sociais

3.2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- a. **Curso:** Licenciatura em Ensino de Francês
- b. **Forma de Ingresso:** Anual, por Exame de acesso ou transferência

- c. **Regime de Matrícula:** Anual
- d. **Modalidade de Ensino:** Presencial
- e. **Turnos de Funcionamento:** Regime Diurno
- f. **Número de Vagas:** A definir em cada ano letivo
- g. **Carga Horária Total do Curso:** 4800 horas/aula
- h. **Período mínimo para conclusão do curso** – 4 (quatro) anos (ou 15 semestres lectivos).
- i. **Título Académico Conferido:** Licenciado em Ensino da Francês

3.3. Identificação do curso de linguística/Francês

Código: LI-ENFRA

4. PERFIL DO CURSO

4.1. Designação do curso;

O curso é designado por curso de Ensino de Língua Francesa.

4.2. Breve História do curso;

A formação superior de professores requer possuir conhecimentos gerais e específicos das cadeiras que constituem o seu perfil em prol do seu desenvolvimento pessoal. O curso de ensino de Língua Francesa foi criado em 2006, no âmbito da extensão da Universidade Agostinho Neto e reconhecido no apanágio mantidos sob decreto nº07/09, de 12 de Maio. Desde a sua criação, o curso de Língua Francesa mantém-se com uma matriz curricular herdada da Universidade Agostinho Neto e que se orienta na formação de docentes para o ensino da disciplina de Francês nas escolas do ensino geral. Começou com um total de 13 estudantes e quatro docentes, dependendo de Luanda.

4.3. Tempo de duração

O curso de Ensino de Língua Francesa tem a duração de 4 (quatro) Anos Curriculares.

4.4. Modalidades de Ensino (Presencial)

O curso de Ensino de Língua Francesa tem como modalidade presencial.

4.5. Grau académico que confere

É conferido o grau de Licenciatura a todos os estudantes que conluem com o aproveitamento o plano curricular do curso do Ensino de Língua Francesa no Instituto Superior de ciências de Educação Uíge.

4.6. Título académico que confere;

É conferido o grau de Licenciado a todos os estudantes que concluem com o aproveitamento o plano curricular do curso do Ensino de Língua Francesa no Instituto Superior de Ciências de Educação.

4.7. Áreas de Conhecimento;

A Licenciatura em ensino de francês é um curso de graduação que compreende as seguintes áreas:

1. Linguística;
2. Literatura e Civilizações Francófona
3. Didática de Ensino da Língua Francesa.

4.8. Denominação das Unidades Orgânicas (UO)

A unidade orgânica denomina-se como Departamento de Ensino e Investigação em Letras Modernas.

4.9. Conformidades dos cursos a criar com o Plano de Desenvolvimento da Instituição (PDI) e com os demais instrumentos curriculares.

- A elaboração do presente projeto pedagógico do curso de ensino da língua francesa conforma-se com a finalidade, com os objetivos do PDI do ISCED-UÍGE e com os demais instrumentos curriculares.

5. Análise do contexto

5.1. Contextualização no subsistema e áreas de intervenção;

A ISCED é uma Instituição de Ensino Superior Pública, inserido na VIIª região académica localizado na Província do Uíge, criada pelo Decreto nº 7/09 de 12 de Maio de 2009. Tem a sua sede na Cidade do Uíge. A sua pertinência socioeconómica implica a produção do conhecimento para promover a cultura, ciência e tecnologia não só a nível da região mas também a nível do País.

Esta abrangência pode ser observada na sua missão: investigar, produzir e transmitir o conhecimento e formar quadros docentes, profissionalmente competentes, orientados por valores ao serviço da pessoa e da sociedade. Para materializar a sua missão, o ISCED intervém com as seguintes Ações:

- Projetos ligados ao reforço da formação de quadros docentes na região e na criação do homem novo angolano;

- Projetos ligados ao incremento do empreendedorismo, visando o crescimento da região, na optimização do modelo de governação proposto pelo executivo angolano e na promoção de atividades, que visam a sustentabilidade da Província e não só;
- Projetos ligados ao combate à fome e à pobreza e à conservação do ambiente e a biodiversidade.

Trata-se de um curso de graduação que integra o subsistema de ensino superior, dirigir o processo pedagógico e investigativo a partir do Iº até ao IIº ciclo do Ensino. Sendo a Secção de Ensino de Língua Francesa uma subunidade orgânica pertencente ao Departamento de Ensino e Investigação de Letra Modernas do ISCED do UÍGE, que, por sua vez, é uma instituição de âmbito provincial vocacionada a formação de professores e investigadores em ciências de educação, tem como dever formar e fortalecer quadros para a docência e investigação em educação para a rede escolar da província que se estende em diversas áreas do saber nos dezasseis municípios de que se compõem a província, bem como para outras regiões mais próximas do país e não só.

Não obstante, para permitir ao curso melhor prestação de serviço, têm sido aproveitado mediante concursos públicos de provimento de vagas os melhores estudantes que terminam a licenciatura. Mas, para melhor servir é necessário um investimento direcionado em bolsas de estudos dentro e fora do país de modos a se potenciar melhor o pessoal do quadro docente de ensino de Língua Francesa. Assim, é possível efetuar a seguinte análise swot:

5.2. Análise das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças -análise FOFA/ SWOT-: (DIAGNÓSTICO ENDÓGENO E EXÓGENO).

Em seguida, são identificados os principais fatores considerados como pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças no desenvolvimento das atividades da secção, de modo particular no bom andamento do curso de ensino de língua francesa; diagnosticados a partir das experiências acumuladas ao longo dos anos de seu funcionamento, em diversas vertentes, tais como, no trabalho prestado à comunidade, a gestão de recursos humanos, financeiros e materiais, as condições de trabalho ligadas à instalação (salas de aulas, sala de professores, laboratórios, balneários, e outras) e os meios didáticos, como descreve-se nos quadros seguintes:

Tabela 01

DIAGNÓSTICO ENDÓGENO DO CURSO DE ENSINO DE LINGUA FRANCESA		
Dispositivos Educativos	Pontos Fortes	Pontos fracos
Relacionamento com o mercado/marketing	<ul style="list-style-type: none"> - Existe vontade política; - O Curso funciona numa única vertente em um período diurno com 249 estudantes. - Quanto ao relacionamento, O Curso coopera com o BELFA (Bureau de Estudo de Língua Francesa em Angola) e com AEFA (Associação de Professores de Língua Francesa em Angola). - O aumento da rede escolar a nível da província que tem beneficiado dos quadros formados em Língua Francesa no Instituto Superior de Ciências de Educação; - Tem ultrapassado em grande medida as gritantes solicitações da Direção Provincial no que concerne ao Ensino de Língua Francesa nos níveis em que se listra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de alojamento dos docentes; - Insuficiência de meios de transporte para auxiliar o pessoal docente e nas atividades de campo. - Falta de assistência médica aos docentes.
Administrativa/Financeira	<ul style="list-style-type: none"> - A gestão dos diversos bens colocados ao dispor da Secção de Ensino de Língua Francesa de acordo o estatuto da mesma e em função das necessidades; - A Secção beneficia diretamente do orçamento do ISCED que é proveniente do Orçamento Geral do Estado e de outras fontes próprias de aquisição de fundos. - A aquisição de materiais para o curso de Ensino de Ensino de Língua Francesa feita com a indicação de especialistas da mesma área de conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - A Secção não possui um orçamento próprio e independente para suprir algumas necessidades/para realização das atividades a que está sujeita; - Falta de apoios materiais por parte do Governo Provincial do Uíge e outras entidades; - Falta de incentivos aos docentes nas

		suas pesquisas e orientação dos trabalhos de fim do curso;
	<ul style="list-style-type: none"> - A Secção possui um número de docentes diferenciados; - Mais de 95% dos docentes em tempo integral possuem mais de 15 anos de experiência em docência superior; -70 % de Docentes da Secção do Ensino de L.F., são mestres e Formados em diversas áreas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os docentes sobretudo os nacionais, formaram se por custos próprios, isto é, sem oportunidade de bolsa de estudo; - Falta de mobilidade docente, estágios e outras formações específicas para os docentes, nos países de expressão oficial de língua Francesa.
Recursos humanos não Docentes.	<ul style="list-style-type: none"> - Não existe pessoal administrativo não docente - O Chefe de Secção assume as tarefas administrativas 	- A falta de pessoal administrativo tem influenciado em grande medida o bom funcionamento e desempenho de outras actividades a nível da Secção.
Instalações e Equipamentos académicos	<ul style="list-style-type: none"> - A Secção possui um espaço dentro da instalação institucional que inclui 2 salas de aulas que tem servido para as quatro turmas regulares, sendo duas de manhã e duas de tarde, 1 sala de professores (geral) e 1 balneário (geral). - A Secção possui uma sala onde temos livros e aparelhos oferecidos pela Embaixada francesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de laboratórios de língua; - Falta de um auditório para conferências apenas do curso. - Fraco apetrechamento da biblioteca independente da Secção de Ensino de Língua Francesa; -Falta de uma escola de aplicação para realização de estágios e práticas pedagógicas.
Actividades lectivas	- São asseguradas por doutores, mestres e licenciados.	- Falta de monitores admitidos oficialmente para acompanhar as aulas dos doutores e mestres mais experientes.

DIAGNÓSTICO EXÒGENO DO CURSO DE ENSINO DE LINGUA FRANCESA		
ÁREAS FUNCIONAIS	Oportunidades	Ameaças
Relacionamento com o mercado/ marketing	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio do governo central e outras entidades, - Materialização do sonho de continuidade com os estudos para alunos que terminam o ensino médio e queiram formar-se em ensino de Língua Francesa, - Os licenciados que terminam ensino de Língua Francesa no ISCED são professores no II Ciclo. - Existência de um certo número de docentes diferenciados; 	<ul style="list-style-type: none"> - A concorrência com outras instituições superiores vizinhas; - A falta de boa remuneração na parte dos quadros docentes
Administrativa/ Financeira	<ul style="list-style-type: none"> - Benefício de bens e serviços por parte da Instituição provenientes do Orçamento da mesma e da coleta de receitas próprias; - Disposição de materiais específicos na biblioteca escolar; 	
Recursos humanos docentes.	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade de jovens para o asseguramento o futuro do Curso; - Cooperação e troca de experiência com docentes expatriados cubanos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de vagas para inserção de novos docentes; - Falta de bolsas de estudos para os docentes; - Morosidade na mudança de categorias dos docentes.
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> - A Secção não se dispõe de pessoal administrativo não docente; 	<ul style="list-style-type: none"> - A falta de pessoal administrativo pode influenciar no desempenho das

Não docentes.		atividades docentes.
Instalações e equipamentos acadêmicos	- A Secção possui algum espaço físico ao seu dispor dentro das instalações do ISCED que tem servido de gabinete e salas de aulas.	.
Atividades letivas	- Disposição de docentes competentes, experientes e criativos nas suas atividades; - Correspondência por parte de alguns estudantes que demonstram habilidade, criatividade e vontade de aprender.	- Ausência nas atividades complementares da aprendizagem.

5.3. Pertinência socio -económica e ambiental onde se insere;

De acordo o plano de desenvolvimento da Província, o crescimento da região passa pela melhoria dos sectores de educação, saúde, desenvolvimento da indústria, fomento do turismo e proteção ambiental.

No entanto, a pertinência socioeconómica e ambiental do curso de ensino de Língua Francesa no contexto da região do Uíge, insere-se na melhoria das qualidades do quadro formado em diversas escolas da região, na mobilização da sociedade sobre uso responsável da Língua Francesa.

5.4. Pertinência sobre a demanda a curto, médio e longo prazo do curso a ser criado.

Por causa da grande importância da Língua Francesa no melhoramento da vida das populações de forma geral, a formação de professores cada vez mais qualificados é um imperativo da atualidade e dos tempos subsequentes; como se pode notar a partir de sua aderência pelos utentes ano após ano, registando cada vez mais o número de aderentes.

➤ **CURTO PRAZO**

Permitirá o aumento de número de quadro superior para o sector de educação, sendo estimado até 2027 a formação de 200 estudantes licenciados no ensino de língua francesa.

➤ **MÉDIO PRAZO**

Permitirá aumento progressivo de número de quadro do ensino de língua francesa garantindo o funcionamento das instituições bem como do respetivo corpo docente e cursos.

➤ **LONGO PRAZO**

Permitirá a autossuficiência em termo de profissionais para o sector de educação o corpo docente e administrativo das instituições. Consolidando a atividade investigativa de quadro para o sector de educação.

6. Plano gradual de implementação e desenvolvimento do curso no período de vigência do PDI

6.1. Descrição das fases de implementação gradual e desenvolvimento do curso.

O curso de ensino de Língua Francesa foi concebido e implementado obedecendo as seguintes fases graduais:

1ª FASE: Análise da demanda, pertinência e viabilidade do curso de ensino de Língua Francesa a nível da região do Uíge e outras no contexto da atualidade próxima.

A expansão da rede escolar a nível da província e do país implicou na necessidade do aumento do pessoal formado em ciências de educação para o desempenho das funções em diversos níveis de escolaridade. Outrossim, a grande carência de professores de língua francesa a nível da província e do país implicou na necessidade de abertura do curso.

2ª FASE: Abertura do curso de ensino de Língua Francesa e elaboração do plano curricular e das respetivas linhas de pesquisa;

Constatada a necessidade de formação de professores de Língua Francesa decidiu-se a abertura do curso, mas antes foi elaborado o plano curricular e as devidas linhas de pesquisa contextualizando-os de acordo as necessidades mais urgentes, viabilidade económica e dos recursos humanos disponíveis.

3ª FASE: Avaliação do curso e revisão do plano curricular e as linhas de pesquisa;

Lançamento dos primeiros quadros formados em ensino de Língua Francesa pelo isced do UÍGE e a disponibilidade de maiores recursos humanos e financeiros, permitiu assim efetuar uma avaliação do nível de formação em comparação com as exigências do campo de atuação; o que levou a reestruturação do plano curricular e reorientação das linhas de pesquisa.

4ª FASE: Efetivação do curso com a marcação periódica de revisão do plano curricular, linhas de pesquisa e da produção.

5ª FASE: Abertura dos cursos de especialização previstos pelo PDI.

Em função das necessidades e das orientações emanadas superiormente, periodicamente será feita uma revisão do plano curricular, reorientação das linhas de pesquisa e análise da produção científica dos quadros em função das linhas de pesquisa e a resolução dos problemas sociais sob influência da implementação do plano de desenvolvimento institucional.

6.2. Cronograma de implementação do curso durante o período de vigência do PDI.

As diferentes fases de implementação do PDI são, por tanto, as seguintes:

1ª FASE: 2006: Estudo de possibilidade de abertura

2ª FASE: 2007: Saída dos 1º Licenciados em 2012 e avaliação de sustentabilidade.

3ª FASE: 2011 À 2014.Revisão do Plano Curricular e novas orientações nas Linhas de Pesquisa

4ª FASE: 2020 : sempre que for necessário ou recomendado.

7. Princípios norteadores

7.1. Organização do curso em conformidade com as normas curriculares e pedagógicas.

O curso comporta três áreas formativas, a área científica principal, a área pedagógica e a área científica complementar, num total de 26 cadeiras anuais e 15 semestrais; compreende ainda um período de concepção de um projeto, elaboração e a defesa de uma Monografia, com a designação de Trabalho de Fim do Curso (TFC) com uma carga horária total de 160 tempos letivos, perfazendo uma carga horária total de 4800 tempos letivos, correspondentes a 320 unidades de créditos (UC).

Na área científica principal, correspondente a percentagem de 44,09%de tempos letivos totais. a Instituição coloca à disposição dos formandos conhecimentos nas vertentes histórica, específica, teórica e prática.

Na sua área principal pedagógica, correspondente a percentagem de 30% de tempos letivos totais, os formandos recebem uma formação que lhes habilita ao uso, manejo de equipamentos laboratoriais, equipamentos didáticos, ao cuidado a ter com os produtos químicos e outros que requerem cuidados especiais, elaboração de planos de aulas, preparação e gestão de aulas, avaliação das aprendizagens dos alunos, avaliação de aulas, e outras tarefas ligadas ao ensino de Língua Francesa no Ensino Geral, Secundário e Médio Técnico.

Na sua área científica complementar, correspondente a percentagem de 28,91%detempos lectivos, os formandos são capacitados para obter uma visão científica do mundo, desenvolver uma atitude profissional competente, humanista no sentido de cooperar com os interesses do Estado, da sociedade e outros atores do processo educativo e do ensino.

Os princípios de organização do curso em conformidade com as normas curriculares e pedagógicas expressam-se em diferentes eixos de conhecimento, nomeadamente:

- Eixo que articula os diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- Eixo que articula a interação e comunicação assim como o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- Eixo que articula a formação geral e a formação específica;
- Eixo que articula os objetivos educativos, instrutivos e pedagógicos;

- Eixo que articula a dimensão teórica e a dimensão prática.
- Eixo de elaboração do trabalho de fim de curso.

8. Objetivos

8.1. Gerais

Os objetivos gerais do curso assentam no seguinte pressuposto:

- Proporcionar ao estudante uma sólida formação científica e pedagógica e uma consciência crítica da realidade social, interpretando e refletindo sobre os problemas que se impõem no ensino de uma língua estrangeira em Angola;
- Proporcionar a competência de traduzir os conhecimentos e fenómenos da língua francesa em propostas coerentes de docência no seu ensino.

8.2. Específicos (Educativos e Instrutivos).

Os objetivos específicos consistem em:

- Proporcionar melhor integração do estudante ao curso e ao ambiente universitário;
- Consciencializar o estudante sobre a importância das disciplinas específicas para sua formação e para compreensão dos conteúdos das disciplinas profissionalizantes;
- Identificar eventuais deficiências dos estudantes e procurar corrigi-las;
- Colaborar para a melhoria de desempenho no processo de aprendizagem, visando à redução dos índices de reprovação e de desistência.
- Propiciar ao estudante ferramentas que o capacite pedagógico e didaticamente para o ensino da Língua Francesa em todas as suas ramificações
- Estimular a formação cultural e o desenvolvimento do espírito de pesquisa científica e do pensamento reflexivo sobre o mosaico etnolinguístico Angolano;
- Inculcar no estudante o espírito intercultural na perspetiva do ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras.

9. Perfil de entrada

9.1. Definição dos requisitos necessários para acesso ao curso

- Ensino secundário concluído em Língua Francesa ou equivalente;
- Possuir o nível A1 ou A2 (Quadro Europeu Comum de Referência para o Ensino das Línguas).
- Idade mínima de ingresso 17/18 anos.

10. Perfil de saída

10.1. Definição das competências adquiridas no final do curso;

➤ **SABER:**

- saberes institucionais;
- saberes administrativos;

- saberes disciplinar;
- saberes pedagógico-didáticos;
- saberes culturais;

➤ **SABER FAZER:**

- saber administrar a sua aula;
- saber planificar o seu ensino;
- saber preparar a sua aula;
- saber animar, gerir e conduzir a sua aula;
- saber avaliar as competências dos alunos;
- saber avaliar as suas próprias competências;

➤ **SABER SER OU ESTAR:**

- em qualquer contexto;

10.2. Definição das saídas profissionais (campos de atuação).

- Ensino da Língua Francesa (escolas do Iº e IIº ciclos do ensino secundário).
- Possuir o nível B1 (Quadro Europeu Comum de Referência para o Ensino das Línguas).
- Escolas de línguas e organizações internacionais

11. DISPOSITIVOS EDUCATIVOS

DIAGNÓSTICO ENDÓGENO E EXÓGENO DA SECÇÃO DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA			
Dispositivos Educativos	Nº	Indicadores	
		Existência	Observações e justificações
1. Pertinência económica do curso	1	Sendo o ISCED uma escola vocacionada à formação de professores, a designação do curso de Ensino de Língua Francesa adequa-se perfeitamente com os objetivos de formação e perfil de saída, conforme as disposições do plano curricular do curso e do PDI.	
	2	A Língua Francesa uma ciência de tamanha importância, é necessário antes de tudo que se forme o quadro para a docência com competência de realizar diversas atividades tanto de ensino investigação. Neste sentido, e em função do horizonte da instituição em relação ao PDI e ao Plano Nacional de Formação de Quadros o curso se alinha perfeitamente dentre aqueles que são prioritários.	A Secção de Ensino de Língua Francesa se dispõe do Plano Nacional de Formação de Quadros, pelo que a afirmação desta linha reforça-se com o PDI, que, no entanto, faz referência ao referido plano.
	3	Por causa da grande contribuição da Língua Francesa em vários sectores-chave da vida económica, como na indústria de produção ou na proteção do trabalho com uso de diferentes meios, é necessário que os profissionais de Ensino da mesma estejam devidamente preparados; o que só é possível com	

		base ao conhecimento adquirido nas Escolas e Institutos Superior de formação de professores. Neste sentido, o curso de Ensino da Língua Francesa lecionado pelo ISCED do Uíge enquadra-se dentro das alavancas de desenvolvimento da região, visto que os quadros formados em ensino de Língua Francesa têm servido nos diferentes sectores-chave no âmbito do desenvolvimento socioeconómico da região e não só.	
	4	O curso de Ensino de Língua Francesa insere-se na formação da nova geração num contexto de educação para o desenvolvimento sustentável alavancado pelas ciências línguas pelo que, desde a sua criação tem contribuído no aumento da qualidade no ensino da Língua Francesa a nível da região bem como na expansão da rede escolar a nível do ensino secundário e médio técnico nas diferentes partes da Província. Por outro lado, a criação do curso e seu desenvolvimento, tem contribuído positivamente no diálogo entre o homem, diferentes meios de trabalho e com a natureza.	
		A disposição de infraestruturas escolares, como salas de aula, laboratório, sala de professores da Secção, balneários bem como a disponibilidade de docentes formados nas diferentes áreas das línguas ao nível de doutoramento, mestrado e licenciatura, aliados à vontade de aprendizagem dos estudantes, a demanda social e o incentivo por parte das autoridades; viabilizou a criação do curso e a contínua acção de	O cumprimento das fases desenvolvimento do curso no período de vigência do PDI depende inteiramente da disposição de meios e recursos mais qualificados, tais como, salas de aulas, gabinetes, biblioteca especializada, cyber, salas de informática e docentes com distinções em diferentes áreas do saber.

	5	potencialização nos vários domínios da prática escolar. Outrossim, de modos a se alcançar a qualidade por excelência concebeu-se cinco fases de desenvolvimento do curso conforme a disposição das páginas 9 e 10.	
2.Organização e gestão de ensino	6	A Secção de Ensino de Língua Francesa obedece o calendário do ano académico estipulado superiormente e procura adequar as atividades de sua tutela de acordo a não interferir nas actividades programadas pelo ministério e pela Direção do ISCED; por isso, as atividades que envolvem maior número de docentes ou todos são programadas para o período de defesa das aulas, de modos a não prejudicar o trabalho dos docentes que já é bem programado.	
	7	O curso tem por objetivos principais a formação de professores, investigadores ligados ao ensino, pesquisa e produção na vertente da Língua Francesa que de acordo a natureza da secção e o perfil de saída, os objetivos estão claramente bem delineados.	
	8	Aos candidatos que tenham concluído os quatro anos curriculares com a respetiva aprovação em todas as disciplinas, incluindo a realização das práticas pedagógicas sob modelo de observação-Acção e estágio; bem como tenham defendido em sessão pública um trabalho das suas autorias, é lhes concedido o grau académico de licenciado.	Apesar dos cursos lecionados pelo ISCED do Uíge serem de autenticação de graus de forma mono-etápica, aos candidatos que tenham terminado com sucesso o 3º ano, a nível social têm merecido a equivalência de bacharel, mas sem a autorização de continuidade com os estudos a nível de pós-graduação.
	9	Devido a natureza complexa das disciplinas que	

		compõem fundamentalmente as cadeiras da área principal e complementar do plano curricular de ensino de Língua Francesa, então o curso adequa-se melhor em regime presencial como tem sido administrado (em períodos regular.	
	10	Para manter a sequência lógica do curso e permitir uma ligação efetiva entre a base e a formação superior, o perfil de entrada no curso de licenciatura de ensino de Língua Francesa está definido para candidatos que tenham concluído o II Ciclo de Ensino Secundário na área da Língua Francesa numa escola de formação de professores.	
	11	Ao cabo da formação, os graduados em Ensino de Língua Francesa pelo ISCED do Uíge estarão aptos no desempenho das seguintes funções: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Docência da Língua Francesa em qualquer nível de escolaridade e escola; ➤ Investigação na área da Língua Francesa e pedagógicas; ➤ Avaliação de projetos educativos; ➤ Elaboração de projetos educativos 	
	12	A grelha curricular adequa-se aos objetivos gerais e específicos do curso, assim como a distribuição das cargas horárias por cadeira que foi elaborada de acordo o grau de complexidade das mesmas, variando assim de três a seis horas semanais para as cadeiras específicas, três a quatro horas para as cadeiras pedagógicas, três a cinco horas para as cadeiras	

		complementar e as outras línguas com duas horas semanais; sendo lecionadas com duração anual no I e II ano. Na mesma senda, há equilíbrio entre os tempos concebidos para atividades teóricas e práticas.	
	13	<p>Sendo o ISCED uma escola de formação de professores, o curso de ensino de Língua Francesa foi concebido para a formação de quadros para a docência e investigação da Língua Francesa nas vertentes teórica e prática.</p> <p>Insere-se no contexto de melhorar o ensino da Língua Francesa a nível da região e não só, bem como colmatar a insuficiência de docentes nas escolas do 1º e 2º ciclo que se expandem pelos vinte e três municípios de que se compõe a província; que de acordo as exigências no atual sistema de ensino geral, o número de docentes formados em ensino de Língua Francesa é bastante insuficiente para suprir as necessidades, o que implica a necessidade de continuidade na formação de jovens.</p>	
	14	No que concerne aos programas das disciplinas em função aos objetivos, metodologias de trabalho e avaliação, bem como os recursos disponíveis ainda não satisfazem na sua íntegra, pelo que é necessário desenvolver um conjunto de acções visadas ao aperfeiçoamento dos mesmos.	É necessária uma contínua acção de aperfeiçoamento dos programas e sua adequação aos objetivos de formação e da realidade do campo prático.
	15	A elaboração e estruturação dos conteúdos de ensino das disciplinas são feitos com base aos programas de ensino das respetivas, bem como dos recursos disponíveis como livros, enciclopédias e outros	Há necessidade de censura dos conteúdos de ensino em função aos programas, os objetivos e com base ao contexto de aplicação, principalmente nas escolas do ensino

	recursos.	secundário e médio técnico.
16	Não se dispendo de uma escola de aplicação, o curso realiza suas práticas pedagógicas sob modelo observação-ação e estágio em diferentes escolas do I e II ciclos situadas na província do Uíge, a partir de um acordo prévio estabelecido entre a Direção do ISCED e Direção Provincial da Educação.	A falta de uma única escola de aplicação e a insuficiência de meios de transportes para acompanhar os docentes na supervisão, tem influenciado de forma negativa no trabalho dos docentes e na qualidade do processo.
17	Existe um plano previsional de atividades com os docentes elaborados pela Secção, no seu plano de atividades que se elabora como previsão de cada ano académico de forma antecipada.	O cumprimento das atividades previstas em cada ano depende de diversos fatores, dentre os quais, o enquadramento devido no calendário do ano académico, o tipo de atividades e as condições para realização.
18	Havendo um Departamento para os assuntos académicos, é responsável pela organização e gestão dos serviços académicos de forma ampla, a Secção tem participado no sentido de gestão de pautas e mini-pautas, marcação de calendários para provas da época especial, elaboração de horários e indicação do corpo de júri para as defesas dos trabalhos de fim do curso.	A falta de pessoal administrativo na secção tem condicionado a gestão de processos académicos de natureza administrativa, que no entanto só pode funcionar bem com a disposição de elementos desprovidos de carga horária e não acompanham os estudantes nas práticas pedagógicas.
19	A organização das turmas dos estudantes é feita pelo pessoal que gere as infraestruturas; pelo que não é da responsabilidade do curso.	
20	O facto de não existir um modelo unificado bem como supervisão das atividades, é impreciso falar da consistência e coerência das avaliações, cada docente é responsável nas suas atividades, prestando apenas o relatório quantitativo (pautas) à secção.	É necessário anualmente um relatório de cada docente, fazendo uma descrição das atividades letivas desenvolvidas, o modelo das provas, outras atividades desenvolvidas com a anexação dos enunciados e respectivas chaves de cotação, deixando as provas

			arquivadas na Secção.
21	Sendo a Secção de Ensino de Língua Francesa parte integrante do ISCED do Uíge, serve-se do regulamento académico geral da Instituição, que no entanto, corresponde com as expectativas da Secção.		
22	Na mesma senda, a Secção serve-se do regulamento dos trabalhos de fim do curso geral para os cursos do ISCED do Uíge.		
23	O estágio no ISCED do Uíge é uma modalidade incluída na cadeira de Prática Pedagógica II; sendo assim, não existe um regulamento para tal.		
24	O regime de acesso ao curso de ensino de Língua Francesa é bastante claro e consistente; pelo facto de privilegiar estudantes formados esta Língua.		- A aplicação deste depende dos órgãos competentes de selecção; - A falta de retorno das provas e os resultados apurados à Secção para verificação, não permite afirmar sobre a clareza na admissão.
25	O ISCED do Uíge é uma instituição pública, pelo que está isenta de cobrança de propina no período regular. Quanto ao curso pós-laboral, as propinas são indicadas pelo órgão directivo de gestão do mesmo; pelo que situa-se dentro dos valores estipulados pelo ministério para propinas no Ensino Superior.		
26	Não existe uma norma fixa para combate ao decoro e plágio científico, pelo que a Secção intervém sempre que se descobre algo do género.		- Falta um regulamento elaborado pelo conselho científico do ISCED quanto ao decoro e ao plágio.
27	O presente dossier foi aprovado previamente pelo conselho departamental no dia 05 de Setembro de 2016.		
28			

3. Organização e gestão da investigação científica.	29	Existe projectos de investigação científica orientados segundo as linhas de pesquisa da Secção, sendo dirigidos de forma particular pelos docentes que os concebem albergando ou não outros docentes de acordo o grau de complexidade dos mesmos.	A falta de meios especializados para publicação dos resultados das pesquisas e outros meios auxiliares para pesquisa contribuem desfavoravelmente na elaboração e materialização de projectos.
	30	A Secção tem as suas linhas de pesquisa que estão orientadas para melhoria da qualidade de formação, sendo delineadas nas vertentes de estudo das concepções espontâneas dos alunos e a relação dessas com a aprendizagem da conceptual da Língua Francesa, estudo de fundamentos metodológicos de orientação e enquadramento dos estudantes nas práticas pedagógicas.	A falta de um banco de problemas e o baixo nível de actividades de extensão universitária geram um baixo nível de acutilância entre as linhas de pesquisa e as investigações nas referidas.
	31	Anualmente, a Secção de Ensino de Língua Francesa concebe um plano de actividades elaborado segundo alguns aspectos de interesse, sendo as mais notáveis as seguintes: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Organização de palestras, jornadas e seminários de capacitação; ➤ Organização e gestão das práticas pedagógicas e estágio. 	A materialização dos planos depende de muitos factores, sendo o de maior realce económico.
	32	A participação dos estudantes nos projectos de investigação depende da natureza das mesmas em função ao desempenho e dinamismo dos estudantes, podendo fazer parte em certas actividades estudantes de forma individual ou em grupo.	Os escassos apoios na actividade científica condicionam o envolvimento de maior número de integrantes nos projectos.
	33	Existe um plano de inclusão de docentes e estudantes	

		em equipas de investigação de acordo as linhas de investigação da Secção, podendo variar os estudantes por actividades.	
	34	O enquadramento de peritos e investigadores externos depende da natureza da pesquisa e das condições colocadas ao dispor para tal.	A ausência de um departamento para apoio à pesquisa e que gere orçamento para tal, seria uma forma de diminuir a burocracia.
	35	Existe uma previsão de modo de funcionamento das actividades de iniciação à investigação científica, que é abrangente a docentes, investigadores e estudantes, bem como outros agentes externos.	
	36	A investigação científica pode ou não estar interligada com a extensão universitária; pois, cada uma delas pode ser função do momento; mas de algum modo, mantêm estreitas ligações na forma como foram concebidas a partir do estudo da relação das concepções espontâneas dos alunos e a relação dessas com a aprendizagem podem se fundamentar outros domínios.	
	37	Existe a previsão de publicação dos melhores trabalhos de fim do curso ou parte desses na forma de livros, brochuras ou artigos em revistas científicas.	
4. Organização e gestão da extensão Universitária	38	Os projectos de extensão universitária previstos pelo curso caracterizam-se essencialmente nos aspectos económicos sendo os mais notáveis alinhados aos seguintes diapasões: 1- Realização de actividades de sensibilização sobre aprendizagem da Língua Francesa em todas as suas vertentes.	

		<p>2- Realização de campanhas para explicar a importância de aprender uma Língua estrangeira,</p> <p>3- Aconselhar a conservação das pilhas, baterias e outros meios electrónicos sob pena de infantilização dos solos e poluição das águas;</p> <p>4- Incentivar a prática de uso de iluminação artesanal baseada em reflectores constituídos de garrafas de plástico transparentes e detergentes, por serem ecológicas e pouco dispendiosas;</p> <p>Outras actividades inspiradas na realidade do momento podem ser realizadas.</p>	
	39	Não existe sequer um pré-contacto de prestação de serviço a qualquer órgão ou instituição;	
	40	A previsão de participação da comunidade nas actividades do curso foi concebida no sentido das realizações ocorrida nas suas comunidades, por falta de espaços e condições de albergar muita gente no espaço pertencente à Secção.	
	41	Não existe relação com alguma empresa ou outro organismo a nível local ou autoridades.	
	42	Na realização das acções de extensão universitária está prevista a participação dos estudantes como membros das equipas de sensibilização dinâmica.	
	43	A Secção de Ensino de Língua Francesa não possui pessoal técnico-administrativo; pelo que os docentes desempenham as mesmas funções.	Há necessidades severas na Secção de um secretário e dactilógrafo, além de um gestor de laboratório permanente.

5. Organização e gestão do pessoal técnico administrativo	44	Caso haja admissão de pessoal técnico para apoio às secções, a Secção irá admitir dois elementos, sendo um para a vertente administrativa e outro para permanência no Centro de Recursos.	
	45	Sendo o trabalho técnico um constante jogo de aperfeiçoamento, de modos a se ter pessoal com muita experiência acumulada ao longo dos anos, caso haja um dia pessoal técnico-administrativo a dispor da Secção, é necessário que a natureza do vínculo que os una à Secção seja de efetividade.	
6. Organização e	46	A Secção tem como mecanismo de recrutamento do pessoal docente o acolhimento de quadros formados dentro e fora do país e com experiência no domínio do ensino superior bem como estudantes que despontam nas atividades durante os quatro anos de formação curricular e que tenham a média maior ou igual a catorze valores.	
	47	A Secção dispõe da lista dos candidatos a docência e dos estudantes catalogados pelo seu bom empenho.	
	48	Os currículos e outra documentação dos candidatos a docência, depois de sua autorização pela Direção, ficam arquivados no Departamento de Recursos Humanos.	É necessário que a Secção se disponha do dossier todos os membros aí arquivados e em ferramentas multimédia.
	49	Todos os docentes efetivos possuem a documentação completa nos recursos humanos devidamente reconhecida pelas entidades competentes. Quanto aos propostos, nem todos têm a documentação completa e devidamente reconhecida pelas entidades competentes.	A morosidade na emissão de homologações por parte do INAREES e a falta de um portal do ISCED do Uíge na internet estão na base da não entrega dos documentos devidamente autorizados.

gestão do corpo docente	50	Existe um contrato promessa entre os docentes e as respectivas unidades curriculares.	
	51	Existe um plano de formação dos docentes tanto na vertente técnica como académica, mas a materialização do mesmo é que se coloca em causa, atendendo as dificuldades de aquisição de bolsas de estudo.	
	52	Sendo o curso de Ensino de Língua Francesa assegurado por três doutores, oito mestres e um licenciado; do ponto de vista de atribuições de responsabilidade há compatibilidade e proporcionalidade entre o grau académico dos docentes.	
	53	Quanto aos vínculos laborais, há um equilíbrio proporcional, dado o facto de que todos os docentes trabalham em tempo integral.	
	54	Atendendo o caso de que o curso de ensino de Língua Francesa é unitário a nível da instituição, existe um regente de disciplinas e um coordenador do curso.	
	55	Existe uma diferenciação entre os docentes em função da categoria profissional de cada um, tal como a regência de disciplina, a tutoria de trabalhos de fim do curso e a possibilidade de ser acompanhado por um assistente ou monitor.	
	56	Não está definido qualquer regime de progressão a nível da carreira docente por parte da Secção, pois é um assunto de responsabilidade superior.	
	57	Não sem tem aplicado as exigências da carreira docente na sua íntegra como as publicações e	- Falta de condições e incentivos para o cumprimento das exigências;

		conferências dentro e fora do país, como estão definidos.	- A Secção não se dispõe de um estatuto da carreira docente universitária aprovado e em uso; - A lei de base vigente está desatualizada porque o ensino superior aparece como uma secretaria de estado do ministério da educação.
	58	Os mecanismos previstos para mobilidade dos docentes referem-se aos benefícios de formação especializadas de forma rotativa e a rotatividade nas cadeiras letivas.	
	59	Dado o facto de que as secções são subunidades desprovidas de fundo ou verba, não existe a nível desta estrutura qualquer previsão de apoio a produção científica, pelo que são comunicadas qualquer iniciativa ao Departamento de Investigação Científica e Pós-graduação.	
	60	Existe essa previsão de participação dos docentes em eventos nacionais e internacionais de acordo a natureza dos mesmos e as exigências da organização.	
	61	- Todos os candidatos que ingressam pela primeira vez no ensino superior são admitidos mediante a realização de um exame de ingresso composto das materiais gerais do ensino secundário, sendo maioritariamente baseado em conteúdos Língua Francesa.	
	62	O perfil do corpo discente além daquele definido no plano de estudo do curso é delineado pela Direcção	

6. Organização e gestão do corpo docente		Geral do ISCED, sendo os casos mais frequentes agrupar os candidatos nas faixas etárias entre os 17 a 25 anos no período regular.	
	63	O Número anual de vagas é definido pela Direcção Geral em função dum estudo prévio relativo ao número de candidatos em frequência e que aguardam por defesa dos trabalhos de fim do curso.	
	64	Existe uma previsão de mobilidade dos estudantes para diversas actividades entre científicas, culturais, desportivas e outras, definindo o perfil do estudante a participar de acordo a natureza da actividade.	
	65	Todo estudante é membro da associação de estudantes, podendo ainda estar associados em famílias académicas dos cursos e outras associações autorizadas pela instituição.	
	66	Os estudantes participam nos órgãos de gestão da IES de forma representativa, isto é, por meio da associação de estudantes; envolvendo as vezes os delegados de turmas.	
	67	Não é de competência da secção a elaboração de um estatuto do estudante; pelo que os estudantes do curso de ensino de Física estão sujeitos às mesmas leis definidas no regime académico para os estudantes do ISCED.	
	68	Existe um mecanismo de concessão de bolsas de estudo que começa dum plano de formação a nível da secção, que por sua vez, comunica ao DEI e este envia a lista das necessidades de formação acompanhadas dos candidatos propostos para a	

		formação. É da mais alta responsabilidade institucional a negociação com as estruturas estatais e provadas com competência.	
	69	Existe um mecanismo previsto de prémio aos estudantes destacados que consta desde a atribuição de diplomas de mérito numa parceria entre a associação de estudantes e o conselho provincial da juventude ou aquisição de bolsas de estudos e outras garantias quando haver ofertas.	
	70	Anualmente são concebidos mecanismos de bem-estar e de promoção da vida estudantil que abrangem as excursões, visitas guiadas, e outras actividades comuns nas efemérides.	
	71	Existe por parte da Secção um mecanismo de recrutamento de monitores que começa com o bom desempenho do estudante numa determinada área da Língua Francesa e com base nisso é proposto por um ou vários docentes, que comunicam à Secção e por sua vez esta comunica às instâncias superior para autorização.	- A falta de subsídio de monitor tem impossibilitado a permanência de muitos que acabam por encontrar outras oportunidades noutros sectores.
7.Organização e gestão das infra-estruturas e recursos materiais.	72	As infra-estruturas do curso de ensino de Língua Francesa encontram-se bem localizadas, sendo no entanto, no edifício do ISCED, localizado na cidade do Uíge, Rua do Café, que é de fácil acesso tanto para estudantes vindo dos municípios da província bem como dos bairros adjacentes à cidade.	Além da boa localização das referidas infra-estruturas, são insuficientes para um ensino de melhor qualidade; o que seria necessário: A. 4 Salas de aula; B. 1 Sala para biblioteca do curso; C. 1 Sala de informática com 40 computadores ligados à internet; D. 8 Balneários; E. 1 Sala de professores;

			F. 2 Gabinetes ligados; G. 1 Laboratório de Línguas H. Parque de estacionamento para 80 viaturas.
73	Não existe um laboratório de Língua Francesa, mais temos um Centro de Recursos composto de diversos materiais de acordo as áreas da Língua Francesa e que tem permitido a realização das experiências.		- Regista-se dificuldades de substituição dos materiais quando avariados; - O material disponível é insuficiente;
74	O curso de Ensino de Língua Francesa é administrado de forma única não havendo áreas de conhecimento particulares.		
75	Para aspectos experimentais no que tange às experiências, existe um espaço enorme e bem definido. Já no campo da docência, tem-se aproveitado as escolas do ensino secundário com base a um protocolo.		
76	Existe uma única sala de informática geral para o ISCED que tem servido para todos os cursos de acordo a coordenação do horário de trabalho.		É necessária uma sala de informática particular para o curso que comporta 40 computadores ligados à internet, que, sirva também de laboratório virtual para visualização de vídeos e simulações diversas.
77	Existe um auditório e espaço de conferências que é geral para o ISCED que é adaptado.		Situa-se no rés-do-chão do edifício do ISCED entre pilares e sob cobertura da placa do primeiro andar. Não possui paredes laterais, ficando vulneráveis às condições atmosféricas.
78	Além da sala de professores geral do ISCED, não existe uma sala de professores da Secção de Ensino de Língua Francesa.		

79	As reuniões da Secção têm se realizadas sempre na sala geral dos professores.	
80	Existe um gabinete para serviços administrativos que é ocupado pelo chefe de secção.	
81	Existe um único centro de investigação científica que é geral para o ISCED, pois, a Secção é uma subunidade orgânica, pelo que, não pode possuir um centro de investigação que é uma unidade orgânica.	- O espaço onde funciona o centro de investigação não cabe os investigadores da instituição, como também falta uma biblioteca especializada e cyber pertencentes ao centro de investigação.
82	Não existe gabinetes ou espaços adequados e individualizados para a investigação científica.	É necessária a criação de um espaço individualizado para a investigação.
83	Não existe uma biblioteca especializada para o curso de Ensino de Língua Francesa.	Há necessidades de criação de uma biblioteca específica do curso, que inicialmente pode funcionar na sala de professores da Secção.
84	Existe uma biblioteca geral da Instituição que não contem um acervo bibliográfico típico para Língua Francesa e que do ponto de vista quantitativo satisfaz a demanda do curso de Ensino de Francês, quanto ao qualitativo, precisa de ser melhorado para a satisfação total dos utentes.	
85	Não existe uma biblioteca virtual na instituição.	É necessários espaços adequados e maior número de computadores.
86	Existe uma sala de leitura que é adjacente à biblioteca escolar.	- O espaço para leitura no salão bibliotecário é inadequado, pelo facto de agrupar diferentes consultores muito próximos, desconfortando-os; - Por outro lado, atendendo a proximidade com a secretaria geral, há fuga de silêncio.

87	A Secção não tem conhecimento da existência de fundo bibliográfico actualizado e com suporte digital, pois, a Secção gere apenas o processo de ensino e aprendizagem do curso.		
88	Existe acesso à internet por fio e por wi-fi cuja capacidade do servidor não é possível de estimar por parte da Secção, pois, ele é geral.	- O acesso a internet por fio é bastante limitado, servindo apenas aos docentes; - A qualidade do sinal não é muito eficaz.	
89	Existe na instituição uma reprografia geral.	- A política de trabalho da reprografia não é bem divulgada.	
90	Existe um espaço que tem servido de livraria.	- O espaço da livraria é insuficiente e inadequado; - A qualidade e quantidade das obras não superam a demanda.	
91	Sendo a biblioteca uma unidade orgânica, não é possível a Secção estimar o rácio de títulos por estudante; pois, a Secção é uma subunidade orgânica.		
92	Existe uma sala de informática pública que é geral, cujo rácio por estudante não pode ser medido pela Secção. Outrossim, alguns estudantes servem-se de meios pessoais.		
93	Existe equipamento e meios de ensino para o curso e para as disciplinas, desde programas informáticos especializados, materiais de laboratório, computador e retroprojector.	- Os meios disponíveis são insuficientes para utilização simultânea por vários docentes e para cobertura de todo tipo de actividades.	
94	Existe softwares educativos no ISCED, sendo os mais comuns os PhET Simulations e o GeoGebra que são softwares livres na internet e que funcionam off-line e com facilidade de execução de múltiplas tarefas.	É necessária a aquisição de outros softwares educativos mais qualificados vocacionados ao ensino da Física bem como uma vasta gama de simulações e a respectiva disponibilidade	

	Actualmente, tem sido ensaiado um software concebido sob a forma de jogo multimédia que é de produção nacional, designado jogo multimédia da cultura angolana e que é muito prático para utilização na docência em ciências sociais e humanas em diferentes escolas.	de meios para a devida visualização.
95	Não existe dispositivo de acesso para pessoas com deficiências.	
96	Não existe laboratório de Língua Francesa e não menos quaisquer materiais relacionados com a Língua.	
97	Não existe qualquer recinto desportivo ou de lazer na Instituição.	
98	Não existe qualquer posto médico ou estrutura similar na instituição.	
99	Existe um restaurante na instituição e tem sido satisfatório para as necessidades gerais de professores, estudantes e outros funcionários.	
100	O ISCED do Uíge não se dispõe de qualquer lar estudantil ou residência académica.	
101	O ISCED não possui residências próprias para docentes, devendo assim alugar quando há uma necessidade; tornando dispendioso.	
102	EXISTE 16 Quartos de banhos para estudantes na Instituição, o rácio é de 29.5 que corresponde a 30 estudantes por cada quarto de banho	
103	A instituição é desprovida de qualquer área verde ou espaço de lazer.	Seria necessária a disposição de um jardim no pátio escolar, juntos a uma unidade de restauração alimentícia.

	104	Existe espaço de estacionamento de diferentes veículos automóveis dentro da estrutura do ISCED, sendo classificados de acordo a classificação dos utentes (d direcção, docentes, estudantes e visitantes).	Somente o local de estacionamento dos órgãos directivos possui uma cobertura.
	105	Existe uma única via de acesso para a instituição que funciona em dois sentidos. Quanto ao transporte, não existe um sistema que presta serviço público.	
	106	Existe um sistema de transporte para os estudantes.	Seria necessário um sistema de transporte para os estudantes que funcionasse nos três turnos, dada a extensão da zona habitada da sede do Uíge, o clima predominante na região e o funcionamento do curso em três turnos.
	107	Existe na instituição serviço de protecção e segurança.	
	108	Não existe um sistema de protecção contra incêndio.	De modos a garantir a segurança dos indivíduos, há necessidade de se adquirir extintores de incêndio, principalmente para os laboratórios e gabinetes.
	109	Não existe qualquer plano de evacuação em caso de uma ocorrência em que necessita.	É necessária a disposição de uma ambulância e um posto médico no interior da Instituição.
	8.Organização e gestão de recursos	110	A previsão orçamental anual para funcionamento do curso é feita pelo Departamento de Administração e Gestão do Orçamento, com base a disponibilidade financeira da instituição e o plano de actividades do curso.
111		Todos estudantes pagam os emolumentos que têm sido canalizados a partir da estrutura administrativa de direito que por sua vez são revertidos para a própria instituição em vários fins. Por outro lado, os	

financeiros		estudantes do curso pós-laboral, além dos emolumentos pagam propina, situadas dentro do intervalo de valores autorizados pelo ministério. Por sua vez, parte das propinas são gastas no pagamento de subsídios aos docentes que leccionam no período pós-laboral e outra parte tem sido destinada na manutenção do próprio curso e nas despesas da instituição.	
	11 2	A diversificação das fontes alternativas de aquisição de fundos do curso, foram concebidas mediante as publicações dos trabalhos dos docentes e discentes, prestação de serviços, organização de workshops e venda de materiais ou produtos concebidos localmente em outras instituições interessadas.	A materialização desse item requer maior potencialização do curso com meios mais adequados e a comparticipação da instituição ou outras nos custos de produções científicas e tecnológicas.
	11 3	De acordo os relatos do Departamento de Administração e Gestão do Orçamento, a cobertura financeira dos planos de acção é feita com base ao impacto das acções concebidas e a disponibilidade financeira da instituição que é maioritariamente proveniente do orçamento geral do estado, apesar de poder contar-se com algum capital angariados como emolumentos ou propinas.	
	11 4	O número de diplomas a ser entregues anualmente tem sido previsto, com base ao número de finalistas registados na base de dados do ISCED pertencentes ao curso bem como pelo rácio de estudantes por tutor.	
	11 5	Com base aos resultados anteriores é possível em cada ano prever o índice de aproveitamento (probabilidade).	É necessário um trabalho de continuidade.

9.Organização e gestão dos resultados	11 6	Anualmente faz-se um plano previsional do número de publicações de cada docente mediante ao pronunciamento dos referidos e a apresentação de planos concretos de investigação, contendo os elementos essenciais da pesquisa.	
	11 7	Existe um plano de entrega de relatórios ordinais do curso que são no fim do I semestre e no fim do ano académico.	
	11 8	O nível de satisfação dos estudantes é positivo, apesar de uma contínua acção de melhoria, o que tem permitido grande afluência de estudantes em cada ano.	A Secção não se dispõe das fichas de inquérito e avaliação dos anos anteriores, pelo que deve-se contactar a Direcção em caso de necessidade.
	11 9	Como resultados das acções formativas ao corpo docente, tem-se verificado uma melhor forma de trabalho de transposição didáctica, formas mais adequadas de avaliação, maior aderência ao uso de softwares educativos e outras formas usando as TIC's; cujo impacto verifica-se nos resultados mais qualificados em cada ano, bem como no uso de softwares como ferramentas de investigação para o ensino, como se tem notado nos trabalhos de fim do curso da actualidade.	
	12 0	A previsão da eficácia e eficiência do corpo docente no desempenho das suas funções é feita anualmente de forma qualitativa com base a disposição das condições de trabalho e das acções de formação contínua a que os docentes são submetidos.	

12 1	A previsão da eficácia acadêmica no curso de Ensino de Língua Francesa é feita com base ao número de estudantes que tenham ingressado num determinado período e o número de estudantes da mesma série de ingresso que finalizam no tempo previsto bem como na defesa das suas monografias; o que se deve ter em conta também o rácio de docentes habilitados para tutoria.	
12 2	As atividades realizadas têm sido divulgadas a partir dos relatórios; pelo que existe uma forma previsível de publicação a partir de posters, páginas Web e difusão na imprensa.	
12 3	Existe uma previsão de avaliação das aprendizagens dos estudantes que pode ser feito em várias vertentes, tais como, mediante concurso, inquérito bem como por meio da participação em exposições científicas.	
12 4	A previsão dos resultados de produção científica é feita com base a um registo que cada docente deve fazer na secção quando desenvolve uma pesquisa e com base ao projeto que deve apresentar onde consta todos os fundamentos necessários da mesma, desde a concepção ao cronograma.	
12 5	Para cada atividade de extensão universitária existe um plano previsível de resultados a alcançar, que podem estar ligado tanto à mudança de atitudes, a prevenção de acidentes ou em outras benesses como resultado da ação desenvolvida pelos universitários na comunidade.	
12	Existe um plano de avaliação interna, que começa	

10. Organização e gestão da avaliação interna externa e processos de melhoria do curso	6	com avaliação do desempenho da atividade docente, uso de equipamentos e meios por parte dos docentes e discentes, avaliação dos resultados das cadeiras, desempenho nas práticas pedagógicas e qualidade dos trabalhos de fim do curso e o número de publicações dos docentes em cada ano.	
	12 7	Não existe um plano de avaliação externa do curso.	
	12 8	Existe Ações de melhoria do curso, sendo fundamentadas nas atividades de capacitação/superação dos docentes, aumento do nível académico, incentivo nas publicações, combinadas com as atividades de organização do curso como a elaboração dos programas das disciplinas, reajuste dos planos curriculares e a definição das linhas de investigações.	
	12 9	Anualmente, com base nos resultados das avaliações, participação em posters, ateliês e nas defesas dos trabalhos de fim do curso; tem sido feito uma avaliação no ciclo de licenciatura do curso de Ensino de Língua Francesa. Desta avaliação, combinando com o aumento de docentes com formações distintas e a melhoria nas condições e meios de trabalho, se conceberá o plano futuro de pós-graduação em Ensino de Língua Francesa.	
	13 0	Não existe um plano de envolvência de vários actores na avaliação interna.	
	13 1	Todos os docentes e pessoal administrativo devem cumprir de forma rigorosa às orientações/resoluções	

		implementadas superiormente; sendo esse pressuposto um dos itens essenciais no mecanismo de avaliação de desempenho laboral como afronta a variável 132.	
13 2		<p>Para avaliação de desempenho do corpo docente foi concebido um mecanismo baseado nos seguintes itens:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cumprimento do calendário escolar; 2. Pontualidade, responsabilidade e assiduidade; 3. Satisfação aos anseios dos estudantes; 4. Recurso aos métodos ativos nas suas atividades letivas; 5. Participação nas atividades do DEI e da Instituição ou outras organizadas superiormente; 6. Realização de investigações nas linhas de pesquisa ou outras; 7. Produção científica; 8. Clareza no processo laboral; 9. Boas relações humanas no trabalho. 	<p>A avaliação pode ser feita diretamente por uma comissão do Departamento ou uma mais abrangente da Instituição, que envolva corpo docente, discente, área administrativa e centro de investigação.</p>
13 3		Existe este mecanismo de avaliação ao corpo discente, que é feito a partir dos resultados das avaliações, desempenho nas práticas pedagógicas, participação em atividades destinadas aos estudantes como parte ativa e a qualidade dos trabalhos de fim do curso.	
13 4		Existe uma previsão de concepção de um sistema de gestão do curso, sendo feito por meio de uma multimédia instalável, que contenha toda a informação	

		<p>completa do curso, desde a estruturação do curso, histórico, condições de trabalho, actividades desenvolvidas, publicações dos docentes, informação adicional de cada docente, disposição dos programas das cadeiras e das notas de aula; cujo código fonte será gerido por um docente da Secção que se encarregará da actualização permanente dos dados. A conclusão desta ferramenta multimédia estima-se ao ano 2016.</p>	
--	--	---	--

Os indicadores de cada um dos dispositivos educativos acima referidos, encontram-se na grelha de análise do processo de criação de cursos de graduação em anexo.

12. CONCLUSÕES

Em cumprimento da orientação superior e atendendo a importância da implementação de um ensino de qualidade, houve a necessidade de reajustar os planos curriculares. Nesta perspectiva, tendo como base os pressupostos de criação de cursos plasmados no pdi, a actividade da equipa do projecto consistiu em:

- Identificar e inventariar as competências necessárias de um futuro professor de língua no exercício das suas tarefas;
- Direcção do curso, tendo em conta o perfil de saída profissional;
- Unir algumas cadeiras em dispersão de acordo as áreas de conhecimento e conteúdos aproximados.

ANEXO

13. DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES POR REGIME DE TRABALHO E GRAU ACADÉMICO

Curso	Licenciados			Mestres			Doutores			TOTAL
	Tempo			Tempo			Tempo			
	Integral	Parcial	Total	Integral	Parcial	Total	Integral	Parcial	Total	
Ensino de Língua Francesa	0 0%	0 0%	0 0%	5 71%	0 0%	5 71%	3 29%	0 0%	3 29%	8 100%

14. QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DOS LICENCIADOS DO CURSO DO ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA

ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
	11	12	05	24	31	16	32	27	39	31	66	75	40	51

15. ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE ESTUDOS DO CURSO DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA

Código: *LIC-ENFRA*

15.1. Grau conferido pelo curso

Licenciatura

15.2. Duração do curso

Licenciatura: 15 semestres letivos / 4 anos letivos

15.3. Áreas científicas, distribuição percentual e unidade de crédito

- Licenciatura:

- Área científica principal: 44,09%
- Áreas científicas Pedagógicas: 30%
- Áreas científicas complementares: 25,91%

15.4. Condições a concessão do grau

Licenciatura: Aprovação a todas as disciplinas do curso e na defesa do Trabalho de Fim de Curso.

15.5. Objetivos e perfil profissional

Licenciatura: Formar um técnico superior com formação sólida no estudo do ensino da Linguística/Francês.

15.6. Saídas profissionais

Professores em ciências da educação: opção Linguística/Francês.

Licenciatura: Para lecionar a Linguística e Francês em instituições públicas ou privadas do I e II Ciclos do Ensino Secundário e Ensino Médio Técnico.

15.7. Trabalho de fim do curso

7.1 Licenciatura:

7.1.1 Tempo de duração: 12 meses

7.1.2 Características do trabalho: Monografia sobre um tema de reflexão de carácter interdisciplinar relacionado com a Área Científica Principal e/ou Pedagógica do curso.

15.8. Tabela de precedências

- **Número de disciplinas com precedência**: 20

- **Indicação das disciplinas com precedência**:

A inscrição a:	Depende da aprovação a:
Fonética e Fonologia I	Morfologia e Sintaxe
Pedagogia Geral	Didática Geral
Psicologia Geral	Psicologia de Desenvolvimento e Aprendizagem
Língua Inglesa I	Língua Inglesa II
Língua Portuguesa I	Língua Portuguesa II
Literatura e Cultura Francófonas I	Literatura e Cultura Francófonas II
Práticas de Francês I	Práticas de Francês II
Psicopedagogia	Estatística Aplicada à Educação
Sociologia geral	Sociologia da Educação
Introdução a Metodologia do Ensino de Francês	Metodologia do Ensino de Francês
Metodologia de Investigação Científica I	Metodologia de Investigação Científica II
Gestão e Inspeção de Educação	Desenvolvimento Curricular
Morfologia e Sintaxe de Francês	Lexicologia e Semântica de Francês
Práticas de Francês II	Práticas de Francês III
Metodologia de Ensino de Francês I	Metodologia de Ensino de Francês II
Práticas de Francês III	Práticas de Francês IV
Práticas Pedagógicas I	Práticas Pedagógicas II
Psicolinguística	Sociolinguística
Lexicologia e Semântica de Francês	Estilística de Francês

15.9. Indicação das disciplinas sem precedência:

Disciplinas sem precedência
Introdução aos Estudos Linguísticos
Introdução aos Estudos Literários

Informática
Linguística Bantu
Seminário sobre Trabalho de Fim de Curso

15.10. Plano de estudo

1. Plano de estudo

1.1. Número total de horas do curso: 4. 800 H

1.1.1. Número total de horas de aulas teóricas: 892 H

1.1.2. Número total de horas de aulas práticas (docentes ou de laboratório): 986 H

1.1.3. Número total de horas de aulas teórico-práticas: 1.920 H

1.1.4. Numero total de horas de TA: 334 H

1.1.5. Numero total de horas de TO: 334 H

1.1.6. Numero total de horas de AV: 334 H

1.2. Número total de Unidades de Crédito: 320 U.C

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DO UIGE

DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO DE LETRAS MODERNAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA FRANCESA

GRELHA CURRICULAR

GRELHA CURRICULAR

1º Ano

1º Semestre. 15 Semanas										2º Semestre. 15 Semanas									
Unidade Curricular	U C	HT	HS	Act. Lectivas			Act. Não Lectivas			Unidade Curricular	U C	H T	H S	Act. Lectivas			Act. Não Lectivas		
				T	TP	P	TA	O T	Aval					T	T P	P	T A	O T	Aval
Fonética & Fonologia de Francês I	5	75	4	15	15	20	5	5	5	Fonética & Fonetica de Francês II	5	75	4	15	15	20	5	5	5
Introdução aos Estudos Linguísticos I	4	60	3	15	15	15	5	5	5	Introdução aos Estudos Linguísticos II	4	60	3	15	15	15	5	5	5
Informática	4	60	4	5	15	45	15	5	5	Lingua Inglesa I	4	60	4	5	15	45	15	5	5
Lingua portuguesa I	5	75	3	10	15	15	5	5	5	Lingua Portuguesa II	5	75	3	10	15	15	5	5	5
Metodologia de Investigação Científica	6	90	4	30	30	20	20	5	5	Metodologia de Investigação Científica II	6	90	4	30	30	20	20	5	5
Pedagogia Geral	5	75	4	30	15	15	5	5	5	Didáctica Geral	5	75	4	30	15	15	5	5	5
Práticas de Francês I	6	90	5	25	15	15	20	5	5	Práticas de Francês I	6	90	5	25	15	15	5	5	5
Psicologia Geral	5	75	3	15	15	15	5	5	5	Psicologia de Desenvolvimento e Aprendizagem	5	75	3	15	15	15	5	5	5
Subtotal de horas	40	600	30	145	135	160	80	40	40	Subtotal de horas	40	600	30	145	135	160	80	40	40

Total Anual de Créditos	Total Anual de Créditos
--------------------------------	--------------------------------

2º Ano

1º Semestre. 15 Semanas										2º Semestre. 15 Semanas									
Unidade Curricular	U C	HT	HS	Act. Lectivas			Act. Não Lectivas			Unidade Curricular	U C	H T	H S	Act. Lectivas			Act. Não Lectivas		
				T	TP	P	TA	O T	Aval					T	TP	P	T A	O T	Aval.
Introduções aos Estudos Literários	5	75	4	30	15	0	10	5	5	Literatura & Culturas Francófonas I	5	75	4	30	15	0	10	5	5
Introdução ao Ensino de Francês I	6	90	4	45	15	20	20	5	5	Introdução ao Ensino de Francês II	6	90	4	45	15	30	20	5	5
Linguística Bantu	4	60	3	15	15	25	5	5	5	Seminário sobre TFC	4	60	3	15	15	20	5	5	5
Morfologia & Sintaxe de Francês I	5	75	4	15	15	0	5	5	5	Morfologia & Sintaxe de Francês II	5	75	4	15	15	5	5	5	5
Práticas de Francês II	6	90	5	45	15	30	10	5	5	Práticas de Francês II	6	90	5	45	15	20	10	5	5
Práticas Pedagógicas I	6	90	4	45	15	30	10	5	5	Práticas Pedagógicas I	6	90	4	45	15	20	10	5	5
Sociologia Geral	4	60	3	15	0	0	5	5	5	Sociologia de Educação	4	60	3	15	0	0	5	5	5
Psicologia Pedagógica	4	60	3	15	15	15	5	5	5	Estatística Aplicada à Educação	4	60	3	15	15	20	5	5	5
Subtotal de horas		60 0	30	22 5	10 5	12 0	70	40	40	Subtotal de horas		60 0	3 0	22 5	10 5	11 5	70	40	40
Total Anual de Créditos	4 0									Total Anual de Créditos	4 0								

Total Anual: 1200 HORAS

3º Ano

1º Semestre. 15 Semanas										2º Semestre. 15 Semanas									
Unidade Curricular	U C	HT	HS	Act. Lectivas			Act. Não Lectivas			Unidade Curricular	U C	H T	H S	Act. Lectivas			Act. Não Lectivas		
				T	TP	P	TA	O T	Aval					T	TP	P	T A	O T	Aval.
Gestão e Inspeção de Educação	4	60	3	15	15	15	5	5	5	Desenvolvimento Curricular	4	60	3	15	15	15	5	5	5
Lexicologia e Semântica de Fr.	4	60	4	15	15	15	5	5	5	Estilística de Francês	4	60	4	15	15	15	5	5	5
Metodologia de Ensino de Francês II	5	75	4	15	15	35	5	5	5	Metodologia de Ensino de Francês II	5	75	4	15	15	35	5	5	5
Metodologia de Investigação Científica II	5	75	3	15	15	35	5	5	5	Metodologia de Investigação	5	75	3	15	15	35	5	5	5
Praticas de Francês III	6	90	5	20	15	35	5	5	5	Praticas de Francês IV	6	90	5	20	15	35	5	5	5
Praticas pedagogicas II	8	120	6	25	15	45	20	5	5	Praticas Pedagogicas III	8	120	6	25	15	45	20	5	5
Psicolinguística	4	60	3	15	15	15	5	5	5	Psicolinguística	4	60	3	15	15	15	5	5	5
Sociolinguística	4	60	3	15	15	15	5	5	5	Sociolinguística	4	60	3	15	15	15	5	5	5
Subtotal de horas		600	31	135	120	210	55	40	40	Subtotal de horas		600	31	135	120	210	55	40	40
Total Anual de Créditos	40									Total Anual de Créditos	40								
Total Anual: 1200 HORAS																			

4º Ano

1º Semestre. 15 Semanas										2º Semestre. 15 Semanas									
Unidade Curricular	U C	HT	HS	Act. Lectivas			Act. Não Lectivas			Unidade Curricular	U C	H T	H S	Act. Lectivas			Act. Não Lectivas		
				T	TP	P	O T	E A	A					T	TP	P	O T	E A	A
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO I	2 0	30 0	15			24 0	10	50		ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO II	2 0	30 0	1 0			20 0			
PORTEFÓLIO E RELATÓRIO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO I	2 0	30 0	15			24 0	10	10	40	PORTEFÓLIO E RELATÓRIO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO II	2 0	30 0	2 0			30 0			100
Subtotal de horas		60 0		0	0	48 0	20	60	40	Subtotal de horas		60 0		0	0	50 0	0	0	100
Total Anual de Créditos	4 0	60 0								Total Anual de Créditos	4 0	60 0							

Total Anual: 1200 HORAS

		(%) DE TOTAL DAS HORAS
TOTAL DE HORAS LECTIVAS DO CURSO		
TOTAL DE HORAS NÃO LECTIVAS DO CURSO		
TOTAL DE HORAS DO CURSO		4800 HORAS
		100%

LEGENDA

T	Horas TEÓRICAS
TP	Horas TEÓRICO PRÁTICAS
P	Horas PRÁTICAS
OT	Orientação Totoral
EA	Estudo Autónomo
A	Avalia ção
HS	Horas Semanais
UC	Unidade de Crédito
H Sem	Horas Semestrais

16. Quadro de Grau Científica do corpo docente

Grau científica dos docentes			
Mestres			
Nº	Nome completo	Instituição	Ano
1	Bahuidi Mbala	ISCED-Luanda	2025
2	Kiampuku Divavila	UMR-ESN/ Brazzaville	2015
3	Mukumbi Bakua	UMR-ESN / Brazzaville	2015
Doutores			
4	Kabutako Lendula	Univ- de Nantes/ França	2013
5	Simão Gonçalves Toco	UMR-ESN / Brazzaville	2015
1	Mfuilo Ndombele	UMR-ESN/ Brazzaville	2014
2	Mona Mpanzu	Univ-Besançon França	2015
3	Moulvino N. Luanzambi Vuvulau	UPN- Kinshasa	2023

16.1. QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE CADEIRAS

Nº	NOMES COMPLETO	CADEIRAS	OBS
01	BAHUIDI MBALA	Introdução aos estudos Linguística -Psicolinguística -Seminário sobre TFC Não opção -Física I FísicaII Geografia I	
02	KABUTAKU LENDULA	- Prática de Francês I -Prática de Francês II -Práticas de Francês III Não opção -	16 Tempos
03	KIAMPUKU DIVAVILA	-Fonética & Fonologia Morfologia Não opção - Matemática – Fr II - Matemática – Fr I - Ensino Primário - Fr I - Inglês – Fr II	12 Tempos
04	MFUILO NDOMBELE	Prática pedagógica I Metodologia de francês I	
04	MONA MPANZU	- Metodologia do ensino de FrancêsII	8 Tempos

		Sociolinguística	
05	MOULVINO L. N. VUVULAU	- Introd aos Estudos Lit. -Prática Pedagógica II Não opção - L. Portuguesa – Fr II - L. Inglesa – Fr III - Química – Fr II - História – Fr II	18 Tempos
06	MUKUMBI BAKUA	- Literat.e Culturas Francofonas I Literat.e Culturas Francof. II -Lexicologia & semântica de FR. Não opção - Biologia – Fr I - Biologia – Fr II	15 Tempos
07	SIMÃO GONÇALVES TOCO	-Introd. A Metodologia de Francês - Metodologia de Invest.Científica I. -Metodologia de Invest. Científica. II Não opção - L. Portuguesa – Fr I - História II -	16 Tempos

17. PROGRAMAS DAS CADEIRAS DO 1º ANO (7 cadeiras)

17.1. PROGRAMA DE FONÉTICA E FONOLOGIA

OBJECTIFS

Il s'agira ici bien entendu de la phonétique descriptive c'est-à-dire, on cherchera d'examiner les sons eux-mêmes comment ils sont produits, comment ils sont perçus, quels sont les problèmes d'accentuation ou d'intonation etc. C'est en cela que se distingue la phonétique proprement dite de la phonétique fonctionnelle appelée ordinairement la phonologie.

S'agissant de futurs enseignants de FLE, une formation en phonétique corrective (didactique de la parole) s'avérera nécessaire en vue d'étudier les différences qui s'établissent entre les éléments phoniques proches à travers d'une étude contrastive (français/VS/portugais) permettant ainsi de distinguer des mots de sens différent.

En phonologie on s'appuiera sur l'opposition établie entre voyelles différentielles établissant une opposition pertinente c'est-à-dire significative.

PREMIÈRE PARTIE **PRODUCTION ET CLASSEMENT DES SONS**

Généralités et définitions

- 1.1. Phonétique articulatoire
 - 1.1.1. Les Voyelles : principes généraux
 - 1.1.2. Les consonnes et semi-consonnes
 - 1.1.2.1. Les Consonnes
 - 1.1.2.1.1. Sourdes ou sonores
 - 1.1.2.1.2. Nasales ou orales
 - 1.1.2.1.3. Le mode d'articulation
 - 1.1.2.2. Les semi-consonnes
 - 1.1.3. Description détaillée des consonnes
 - 1.1.4. Description détaillée de semi-consonnes
- 1.2. Alphabet Phonétique International
 - 1.2.1. Codes de transcription phonétique
 - 1.2.2. Exercices de transcription

SECONDE PARTIE

SPECIFICITES DU FRANÇAIS ORAL

2.1. RÉALISATION DES SONS

2.1.1. SYLLABE

2.1.2. Syllabe ouverte et syllabe fermée

2.1.3. Syllabe et segmentation

2.2. PRONONCIATION

2.2.1. Discordances entre l'écrit et l'oral

2.2.1.1. Discordance quantitative

2.2.1.2. Discordance qualitative

2.2.2. Enchaînement, liaison, élision

2.2.2.1. Enchaînement

2.2.2.2. Liaison

2.2.2.3. Élision

2.2.3. Accentuation

2.2.4. Phrase et intonation

2.2.5. Les styles

TROISIÈME PARTIE

SPECIFITES DU FRANÇAIS ECRIT

3.1. RÉALISATION ÉCRITE DES SONS

3.1.1. Alphabet, lettres-voyelles et lettres-consonnes

3.1.2. Alphabet et orthographe

3.1.3. Traits distinctifs de l'alphabet

3.1.4. Signes orthographiques

3.1.4.1. Signes diacritiques

3.1.4.2. Autres signes orthographiques

3.1.4.3. Majuscule

3.2. SIGNES SYNTAXIQUES

3.2.1. Signes fondamentaux

3.2.2. Autres signes

BIBLIOGRAPHIE

BÉCHADE Hervé-D (1992) : Phonétique et morphologie du français moderne et contemporain. Ed. PUF-Paris.

CHARLIAC Lucile & MOTRON Anne-Claude (2005) : Phonétique progressive du français. Niveau intermédiaire. Ed. CLE International-Paris.

DUBOIS Jean & al. (1973) : Dictionnaire de linguistique. Ed. Larousse-Paris

GALISSON Robert & COSTE Daniel (1976) : Dictionnaire de didactique des langues. Ed. Hachette-Paris.

WIOLAND François (1991) : Prononcer les mots du français. Des sons et des rythmes. Ed. Hachette-Paris

17.2. PROGRAMA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS OBJECTIFS GÉNÉRAUX

Fournir des bases communes à toutes les études sur le langage et les langues, permettant ainsi la formation initiale et continue des futurs professeurs de FLE.

Objet d'étude de la linguistique

Chapitre I : Langage et communication

1.1 Le signe

1.1.1 L'indice

1.1.2 Le signal

1.1.3 Le symbole

1.1.4 L'icône

1.2 La sémiologie

1.2.1 Classement des types de communication

1.2.2 Relations entre systèmes sémiologiques

1.2.3 Primauté de la langue

1.3 Les composants de la description linguistique

1.4 Caractéristiques de la communication linguistique

1.5 Les termes constitutifs de toute communication verbale (Jakobson), fonctions du langage

1.6 Langue et parole

Chapitre II : La morphologie. La morphologie d'inspiration bloomfieldienne

2.1 Le morphème

2.1.1 La technique de découverte

2.1.2 Les divers types de morphèmes

2.1.3 Le classement des morphèmes

2.2 Le mot

2.2.1 Les critères de délimitation du mot

2.2.2 Les classes de mots

Chapitre III : La syntaxe

3.1 Le paradigme et le syntagme

3.2 La syntaxe distributionnelle

3.2.1 Le corpus

3.2.2 Les unités de la phrase

3.3 La syntaxe générative-transformationnelle

3.3.1 Aspects généraux

3.3.2 Fonctionnement

3.4 La syntaxe fonctionnelle

3.4.1 Les unités

3.4.2 Les procédés syntaxiques

3.4.3 Les relations syntaxiques

Chapitre IV : La sémantique

4.1 La sémantique : problématique

4.1.1 Qu'est-ce que le sens d'un mot ?

4.1.2 L'objet de la sémantique

4.2 L'ambiguïté lexicale

4.2.1 Polysémie et homonymie

4.2.2 Sens et usage

4.2.3 Situation et ambiguïté

4.3 Les relations de sens

4.4 L'analyse componentielle

4.5 Le calcul des prédicats

4.6 La présupposition

4.7 Conclusion : rapports entre syntaxe et sémantique

Chapitre V : Synchronie et diachronie

5.1 Synchronie et diachronie

5.2 Fonctionnement et évolution

Chapitre VI : Le meneur de jeu dans le langage

6.1 Énoncé et énonciation

6.2 La déixis

6.3 L'énonciateur

Chapitre VII : Les pôles d'influence pour l'analyse des unités de la phrase

7.1 Grammaire traditionnelle et linguistique structurale

7.1.1 Les catégories proposées par la grammaire traditionnelle

7.1.2 Changements de catégories

7.1.3 La rigueur de la linguistique structurale

7.2 Le concept structural de distribution

BIBLIOGRAPHIE

- 1- BAYLON, Ch. et FABRE, P. (1999) : Initiation à la linguistique, Éditions Nathan, Paris.
- 2- BAYLON, Ch. (1994) : La communication, Éditions Nathan, Paris.
- 3- BAYLON, Ch. (1995) : Sémantique du langage, Éditions Nathan, Paris.
- 4- CERVONI, J. (1987) : L'énonciation, Presses Universitaires de France, Paris.
- 5- CHOMSKY, N.(1959) : Structures syntaxiques, Seuil, Paris.
- 6- CHOMSKY, N. (1971) : Aspects de la théorie syntaxique, Seuil, Paris.
- 7-CHOMSKY,N. (1973) : Grammaire générative-transformationnelle et psychomécanique du langage, Université de Lille III, Éditions universitaires, Paris.
- 8- CULIOLI, A. (1999) : Pour une linguistique de l'énonciation, formalisation et opérations et repérages, ophrys, Paris.
- 9- ÉLUERD, R. (1977) : Pour aborder la linguistique – Initiation – recyclage, Éditions ESF coll, Sciences de l'éducation, Paris.
- 10- ÉLUERD, R. (1985) : La pragmatique linguistique, Nathan, Paris.
- 11- FUCHS, C. et LEGOFFIC, P.(1992) : Les linguistiques contemporaines, Hachette, Paris.
- 12- GERMAIN, C. et LEBRANC, R.(1981) : Introduction à la linguistique, la morphologie, Les presses de l'Université de Montréal, Montréal.
- 13- GERMAIN, C. et LEBRANC, R. (1982) : Introduction à la linguistique, la syntaxe, Les presses de l'Université de Montréal, Montréal.
- 14- MARTINET, A. (1967) : Éléments de linguistique générale, Armand Colin, Paris.

17.3. PROGRAMA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

LES PRINCIPAUX GENRES LITTÉRAIRES

GENERALITES

1. Mot genre
2. Définition du genre littéraire.
 - I. LES GENRES ROMANESQUES
 - 1.1. Les sous genres romanesques.
 - 1.1.1. Le roman d'analyse.
 - 1.1.2. Le roman par lettres.

- 1.1.3. Le roman autobiographique.
- 1.1.4. Le roman historique.
- 1.1.5. Le roman historique.
- 1.1.6. Le roman d'aventures.
- 1.1.7. Le roman policier.
- 1.1.8. Le roman de science-fiction.
- 1.1.9. Le nouveau roman.
- 1.2. Les fables
 - 1.2.1. Origines et évolution.
 - 1.2.2. La Fontaine et la Fable.
 - 1.2.3. Conception et structuration de la fable.
 - 1.2.4. Les thèmes.
 - 1.2.5. Art de la Fontaine.
 - 1.2.6. Certaines fables.
- 1.3. Les contes
- 1.4. La nouvelle
- 1.5. Les essais.
- 1.6. Les éléments constitutifs du roman.
 - 1.6.1. Le déroulement ou intrigue.
 - 1.6.2. Les personnages.
 - 1.6.3. L'espace.
 - 1.6.4. Le temps.
 - 1.6.5. Le narrateur.
- II. Genres poétiques et ses caractéristiques**
 - 2.1. Types de poètes et poésie.
 - 2.1.1. Le poète lyrique.
 - 2.1.2. Le parnassien.
 - 2.1.3. Le mage.
 - 2.1.4. Le poète symboliste.
 - 2.1.5. Le poète voyant.

- 2.1.6. Le poète surréaliste.
- 2.1.7. Le poète engagé.
- 2.2. La versification
 - 2.2.1. L'étude des vers et des strophes.
 - 2.2.1.1. La mesure des vers.
 - 2.2.1.2. Les différents types de vers.
 - 2.2.1.3. Du vers aux strophes.
 - 2.2.1.3.1. La strophe.
 - 2.2.1.3.2. La forme de la strophe.
 - 2.2.1.4. L'architecture sonore : l'étude de sonorités.
 - 2.2.1.4.1. La rime : cas particulier d'écho sonore.
 - 2.2.1.4.2. Qualité de la rime.
 - 2.2.1.4.3. Les genres des rimes et leurs alternances.
 - 2.2.1.4.4. La disposition des rimes.
 - 2.2.1.4.5. La rime intérieure et les régularités sonores du vers libre.
 - 2.2.1.4.6. Le rythme du texte en vers.
 - 2.2.2. Les images poétiques
 - 2.2.2.1. La comparaison en poésie.
 - 2.2.2.2. La métaphore en poésie.
 - 2.2.2.3. La personnification.
- 2.3. Formes poétiques.
 - 2.3.1. Le sonnet.
 - 2.3.1.1. Les qualités que doit avoir le sonnet.
 - 2.3.1.2. Quelques sonnets.
 - 2.3.2. Le Rondeau.
 - 2.3.2.1. La forme du rondeau.
 - 2.3.2.2. Exemple du Rondeau.
 - 2.3.3. La Ballade
 - 2.3.3.1. Exemple de Ballade
 - 2.3.4. Forme régulière / forme libre

2.4. Citations choisies : la poésie.

III. GENRES THEATRAUX ET SES CARACTERISTIQUES

GENERALITES

3.1. Composition du texte théâtral.

3.1.1. La Parole et l'action.

3.1.2. Les types de paroles.

3.1.3. Les didascalies.

3.1.4. Les personnages.

3.1.5. L'espace théâtral.

3.1.6. Le temps et la durée de l'action.

3.2. Types de théâtre

3.2.1. La tragédie.

3.2.1.1. La finalité, condition première du tragique.

3.2.1.2. Les représentations tragiques.

3.2.2. La comédie

3.2.2.1. Les procédés du comique.

3.2.2.2. La comédie classique (XVII^e – XVIII^e S)

3.2.3. Le drame

3.2.3.1. Le drame bourgeois (XVIII^e S)

3.2.3.2. Le drame romantique (XIX^e S.)

3.2.4. La tragi-comique.

3.2.4.1. La comédie et la tragédie.

3.2.4.2. La grande mode de la tragi-comique.

- 3.2.5. La satire
- 3.3. Le théâtre au XXe siècle
- 3.4. Les citations choisies.

BIBLIOGRAPHIE.

1. CHEVRIER Jacques (1981): «*Anthologie africaine. Volume I: Romans et nouvelles*». Paris/Hatier, Collection monde noir poche.
2. CHEVRIER Jacques (1984): «*Littératures Nègre : Afrique, Antilles, Madagascar*». Paris/Armand Colin, Nouvelle édition.
3. CHEVRIER Jacques (1985): «*Contributions des Littératures africaines contemporaines dans le Dictionnaire des Littératures*». Paris/Librairie Larousse.
4. CHEVRIER Jacques (1986): «*L'arbre à palabres, essai sur les contes et récit traditionnel d'Afrique noire*». Paris/Hatier.
5. CHEVRIER Jacques (1987): «*Littérature Africaine, Histoire et grands thèmes*». Paris/Hatier.
6. CHEVRIER Jacques (1988): «*Anthologie africaine. Volume II : Poésie*». Paris/Hatier.
7. DECOTE George & al, Collection dirigée par (1996): «*Les contes Merveilleux. Groupement de textes Le Merveilleux*». Paris/Hatier.
8. FONTAINE Jean de la (2002): «*Fables*». Classique de Poche. Paris, Librairie Générale Française.
9. JOUBERT Jean – Louis & al., (1994): «*Littératures de l'Afrique de l'Ouest*», Paris/Nathan.
10. JOUBERT Jean – Louis & al., (1994): «*Littératures francophones depuis 1945*», Paris/Bordas.
11. JOUBERT Jean – Louis & al., (1994): «*Littératures Francophones de l'Afrique Centrale*», Paris/Nathan.
12. JOUBERT Jean – Louis & al., (1994): «*Littératures francophones du Monde Arabe*», Paris/Nathan.
13. JOUBERT Jean – Louis & al., (1997): «*Littératures francophones d'Asie et du pacifique*». Paris/Nathan.
14. NOIREY Jaques (1996): «*Littératures francophones : Le Maghreb*». Paris/Berlin Sup.
15. PICCIONE Marie – Lyne & al., (1992) : «*Littératures Francophones II. Les Amériques : Haiti, Antilles Guyane, Québec*». Paris / Berlin Sup.
16. RINCÉ Dominique & al., (1992) : «*Littérature. Textes et Documents XXè Siècle* ». Collection Henri Mitterrand. Paris / Nathan
17. SYLENES Georges & GAILLARD Pol, Collection dirigée par (1977): «*Fables de la Fontaine I, II, III. Un thème, L'Étrange animal humain*». Paris, Classiques illustrés / Hatier.

17.4. PROGRAMA DE LITERATURAS E CULTURA FRANCÓFONAS I

2. LITTERATURES DE LA LANGUE FRANÇAISE

INTRODUCTION

- 1.1. Aperçu Général sur les écrits en Langue Française.
- 1.2. Appartenance en Littérature Langue Française

II. LITTERATURES ET CULTURES FRANCOPHONES EN AFRIQUE.

2.1. EN AFRIQUE

- 2.1.1. Les premières œuvres africaines écrites
- 2.1.2. Senghor et les Poètes de la Négritude
- 2.1.3. Des Romains de l'Afrique au Roman Africain
- 2.1.4. L'Oralité transcrite.
- 2.1.5. L'Afrique et le théâtre.
- 2.1.6. Les écrivains de l'Afrique.
 - 2.1.6.1. Les Poètes.
 - 2.1.6.2. Les Romanciers.

2.2. EN MEDITERRANEE

- 2.2.1. Le Maghreb
 - 2.2.1.1. L'Algérie.
 - 2.2.1.2. Le Maroc.
 - 2.2.1.3. La Tunisie.

2.3. MADAGASCAR

III. LITTERATURES ET CULTURES FRANCOPHONES DANS LES ILES CREOLES.

3.1. LES ANTILLES

- 3.1.1. Aimé Césaire et la Négritude Antillaise.
- 3.1.2. Léon Gontran Damas et le développement de la Négritude.
- 3.1.3. Le Roman Antillais.
- 3.1.4. Une Culture Créole.

3.2. LESMASCAREIGNES

IV. LITTERATURES ET CULTURES FRANCOPHONES AU PROCHE ORIENT.

4.1. LE LIBAN

4.2. L'EGYPTE.

4.3. DE L'EGYPTE AU LIBAN.

- 4.3.1. Du côté de l'Égypte
- 4.3.2. Du côté du Liban.

V. Littératures et cultures francophones en Europe.

5.1. LA Belgique

- 5.1.1. Littérature Belge Francophone
- 5.1.2. Les différentes phases.
- 5.1.3. Littérature Belge Néerlandophone
- 5.1.4. Littérature (de langue) Wallonne.

5.2. LA SUISSE

5.3. LA France

- 5.3.1. La Littérature Française du XIXe Siècle.
- 5.3.2. La Littérature Française du XX e Siècle.

VI. LITTERATURES ET CULTURES FRANCOPHONES EN AMERIQUE

6.1. LITTERATURE CANADIENNE – FRANÇAISE.

6.1.1. Au XVIIIe Siècle.

6.1.2. Au XIXe Siècle.

6.1.3. Début du XXe Siècle

6.1.4. La Littérature contemporaine Québécoise.

6.1.4.1. La Poésie.

6.1.4.2. Le Roman.

6.1.4.3. Le théâtre.

6.1.4.4. La chanson.

BIBLIOGRAPHIE

1. CHEVRIER Jacques (1981): «*Anthologie africaine. Volume I: Romans et nouvelles*». Paris/Hatier, Collection monde noir poche.
2. CHEVRIER Jacques (1984): «*Littératures Nègre : Afrique, Antilles, Madagascar*». Paris/Armand Colin, Nouvelle édition.
3. CHEVRIER Jacques (1985): «*Contributions des Littératures africaines contemporaines dans le Dictionnaire des Littératures*». Paris/Librairie Larousse.
4. CHEVRIER Jacques (1986): «*L'arbre à palabres, essai sur les contes et récit traditionnel d'Afrique noire*». Paris/Hatier.
5. CHEVRIER Jacques (1987): «*Littérature Africaine, Histoire et grands thèmes*». Paris/Hatier.
6. CHEVRIER Jacques (1988): «*Anthologie africaine. Volume II : Poésie*». Paris/Hatier.
7. DECOTE George & al, Collection dirigée par (1996): «*Les contes Merveilleux. Groupement de textes Le Merveilleux*». Paris/Hatier.
8. FONTAINE Jean de la (2002): «*Fables*». Classique de Poche. Paris, Librairie Générale Française.
9. JOUBERT Jean – Louis & al.,(1994): «*Littératures de l'Afrique de l'Ouest*», Paris/Nathan.
10. JOUBERT Jean – Louis & al.,(1994): «*Littératures francophones depuis 1945*», Paris/Bordas.
11. JOUBERT Jean – Louis & al.,(1994): «*Littératures Francophones de l'Afrique Centrale*», Paris/Nathan.
12. JOUBERT Jean – Louis & al.,(1994): «*Littératures francophones du Monde Arabe*», Paris/Nathan.
13. JOUBERT Jean – Louis & al.,(1997): «*Littératures francophones d'Asie et du pacifique*». Paris/Nathan.

14. NOIREY Jaques (1996): «*Littératures francophones : Le Maghreb*». Paris/Berlin Sup.
15. PICCIONE Marie – Lyne & al., (1992) : « *Littératures Francophones II. Les Amériques : Haiti, Antilles Guyane, Québec*». Paris / Berlin Sup.
16. RINCÉ Dominique & al., (1992) : « Littérature. Textes et Documents XXè Siècle ». Collection Henri Mitterrand. Paris / Nathan
17. SYLENES Georges & GAILLARD Pol, Collection dirigée par (1977): «*Fables de la Fontaine I, II, III. Un thème, L'Étrange animal humain*». Paris, Classiques illustrés / Hatier.
- www.wikipedia.org : «Littérature Francophone d'Afrique Noire»
- www.wikipedia.org : «Littérature Francophone de Belgique»
- www.wikipedia.org : «Littérature Canadienne – Française»
- www.wikipedia.org : «Littérature Française»
- www.wikipedia.org : «Littérature Francophone de Suisse»

17.5. PROGRAMA DE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA I (MIC I)

OBJECTIFS GÉNÉRAUX

Fournir aux apprenants les connaissances de base théorique et pratique leur permettant d'entreprendre une recherche scientifique, leur doter d'esprit critique sur un travail scientifique et essentiellement l'élaboration de leur travail de fin d'étude au niveau de Master 1. Les bases théoriques et pratiques acquises doivent également servir d'un grand support pour l'élaboration de travaux universitaires plus complexes ou s'adapter à d'autres types de travaux de recherche scientifique.

Chapitre I : Les préalables de la recherche scientifique

1.2 Les préalables de la recherche scientifique

1.2 La pensée protoscientifique

1.3 Le programme Baconien

1.4 L'ère des académies

1.5 La professionnalisation de la recherche

1.6 La recherche Européen et arabe au Moyen Âge

Chapitre II : La recherche scientifique : définition et concepts

2.1 La science et sa diversité

2.2 La recherche scientifique

2.3 Typologies de recherche scientifique

2.4 Les travaux universitaires

2.5 Les méthodes de recherche en fonction du domaine

2.6 Les conditions de scientificité d'une recherche selon Humberto Eco

Chapitre III : Élaboration d'un instrument de recueil de données

- 3.1 Les méthodes de recueil de données
- 3.2 L'élaboration d'un questionnaire
 - 3.2.1 Typologie de questionnaires
 - 3.2.2 L'échelle de Likert et l'échelle de Gutman dans un questionnaire
 - 3.2.3 Les conditions à observer dans l'élaboration d'un questionnaire
- 3.3 Traitement et analyse des données (emploi de SPSS, SPAD, SAS, ...)
- 3.4 Choix d'outils d'analyse
- 3.5 Les retombés de la recherche

Chapitre IV : Les questions d'éthique et de la déontologie

- 4.1 Qu'est-ce que l'éthique ?
- 4.2 Qu'est-ce que la déontologie ?
- 4.3 L'erreur, la fraude, le plagiat et la controverse
- 4.4 Diversités de plagiat en recherche scientifique

Chapitre V : Citations renvois et notes

- 5.1 Les normes typographiques et bibliographiques
 - 5.1.1 Les normes bibliographiques
 - 5.1.2 Les normes typographiques
- 5.2 Les normes rédactionnelles
- 5.3 Les citations intrapaginales
- 5.4 Les renvois
- 5.5 Les notes

Chapitre VI : Le projet de recherche scientifique

- 6.1 Le pré-projet de recherche
- 6.2 Le projet de recherche
- 6.3 La structure d'un projet de recherche ()
- 6.4 La structure d'un projet de recherche en didactique du FLE
- 6.5 Les conditions de recherche
- 6.6 Exercices sur l'élaboration d'un projet de recherche

Chapitre VII : Une multitude d'approches méthodologique en DDFLES

- 7.1 Historique de méthodologies du DDFLE

- 7.2 Les théories sous-jacentes
- 7.3 Les objectifs et publics visés
- 7.4 La place de l'oral et de l'écrit dans chaque méthodologie
- 7.5 Différence entre méthode et méthodologie
- 7.6 L'enseignement de la grammaire
- 7.7 Les moyens utilisés dans chaque méthodologie

Chapitre VIII : Les parties composantes d'un mémoire ou d'une thèse

- 8.1 Les parties composantes d'un mémoire ou d'une thèse
- 8.2 L'ordre de rédaction d'un mémoire ou d'une thèse
- 8.3 Le corps du travail
- 8.4 L'introduction et la conclusion
- 8.5 La bibliographie
- 8.6 Les annexes
- 8.7 D'autres parties complémentaires

Chapitre IX : Exercices divers

- 9.1 Exercices sur les citations
- 9.2 Exercices sur les renvois
- 9.3 Exercices sur la construction d'un instrument de recueil de données
- 9.4 Exercices sur l'élaboration de la liste bibliographique du mémoire/ thèse

Système d'évaluation :

Quatre épreuves, des travaux en groupe et/ou individuels sur des thématiques de recherche en la matière sont nécessaires pour une bonne évaluation des acquis. Étant donné la spécificité de cette discipline, les travaux pratiques sont vivement conseillés pour doter les étudiants d'un savoir-faire pragmatique.

BIBLIOGRAPHIE

- 1- ABLALI, D. , (2006), « Écrire en critique : exploration morpho-syntaxique sur corpus », 2006 , Éducation, Paris.
- 2- ADAM, J. M., Les textes : types et prototypes, Paris, Nathan Université, 1992.
- 3- ADAM, J. M., Linguistique textuelle. Des genres de discours aux textes, Paris, Nathan Université, 1999.

- 4- ALIX, J.-P. (dir.), Science et société en mutation, Paris, CNRS Editions, 2007.
- 5- BACHELARD ,G., La formation de l'esprit scientifique, Vrin, 1965.
- 6- BAUDE, O., (coord.), Corpus oraux-Guide des bonnes pratiques, Paris-Orléans, CNRS Editions & Presses Universitaires de d'Orleans, 2006..
- 7- BOUACHA, A., Le discours universitaire. La rhétorique et ses pouvoirs, Berne, Peter Lang, 1984. .
- 7-Bulletin de la Société de Linguistique de Paris (Systèmes et normes de transcription, normes de rédaction), Louvain, Peeters.
- 8- CISLARU, G., L'écrit universitaire en pratique, De Boeck, Bruxelles, 2009.
- 9- RAYMOND., Q., Manual de Investigaçãõ em Ciências Sociais, Gradiva, Dunod, Paris, 1995.

17.6. PROGRAMA DE PRÁTICA DE FRANCÊS I

DESCRIPTION DU COURS

Dans ce cours, on insistera sur l'interaction en classe et sur la cohérence d'un discours construit. Il s'agit, d'une part, de mieux connaître la France d'aujourd'hui et les comportements des Français à travers des documents authentiques écrits et audio et, d'autre part de renforcer la connaissance de la langue en situation. Développement de stratégies pour permettre à l'étudiant de saisir des informations dans des documents authentiques écrits et oraux.

OBJECTIF GENERAL

Amener les étudiants à comprendre, parler, lire et écrire une langue étrangère authentique, instrument d'une communication toujours plus efficace. Stimuler leur curiosité intellectuelle et, par leur ouverture au monde, développer en eux l'esprit de tolérance, tout en les amenant à se constituer une culture cohérente, qui s'enrichira des apports des civilisations étrangères. Poursuivre la réflexion sur le fonctionnement de la langue, qui contribuera à leur formation intellectuelle, favorisera leur accès à l'autonomie dans la communication et facilitera leur perfectionnement ultérieur dans la pratique d'une ou plusieurs langues étrangères. Permettre aux étudiants de se préparer aux défis et devoirs auxquels ils seront confrontés en tant que «futurs» professeurs de FLE

OBJECTIF SPECIFIQUE

Ce cours se situe dans une perspective post-communicative, modeste synthèse des courants explorés durant la longue histoire des méthodologies, il vise à développer les quatre compétences linguistiques suivantes : compréhension orale, compréhension écrite, expression orale, expression écrite et à les aider à s'intégrer au cadre culturel dans lequel ils vont les appliquer. On entraînera donc les étudiants en les confrontant à des échantillons variés de la langue orale authentique, utilisée dans des situations de communication aussi naturelles que possible.

On les entraînera progressivement à la prise de parole en continu, à la mise de stratégies d'évitement et on les encouragera à prendre des « risques calculés », afin que le souci de la correction de la langue ne limite pas leur capacité à s'exprimer. Comme pour la compréhension orale, il est essentiel de convaincre les étudiants qu'il n'est pas nécessaire de comprendre tous les mots d'un texte, pour en dégager le sens général. Après un travail d'anticipation, le professeur les encouragera à pratiquer l'inférence et à gérer l'inconnu tout en les habituant à choisir un mode de lecture adaptée à des textes et documents variés - « balayage » ou « écrémage », selon les objectifs poursuivis et les consignes données.

A la fin de l'année scolaire, l'étudiant devrait :

- être capable de se présenter : donner des détails personnels : nom, profession, famille. Etre capable de poser des questions sur ce sujet.
- être capable de décrire physiquement une personne, un objet.
- être capable de demander/donner une information simple, demander/fixer un rendez-vous etc.....
- être capable d'affirmer/nier un fait ou un point de vue, accepter/refuser (une invitation, une proposition)
- être capable de donner/comprendre un ordre, une directive, une consigne simple.
- apprendre à communiquer dans des situations simples : au restaurant, dans un magasin, par exemple.
- comprendre une personne qui pose des questions simples.
- être capable de porter une appréciation simple : exprimer sommairement un goût, une préférence, un sentiment simple
- de montrer sa compréhension de mots ou d'expression pris dans de courts textes traitant de sujet variées : formulaires, affiches, panneaux, articles, lettres, en répondant aux questions et à des consignes.

- de démontrer sa compréhension du sens et de l'intention communicative de messages écrits
- de comprendre et de se servir des mots et d'expression pris dans des supports écrits variés tels que : formulaires, affiches, panneaux, articles, lettres, en utilisant du matériel linguistique authentique.
- de lire haute voix avec une prononciation et une intonation correctes
- comprendre (oral) : de brefs dialogues, annonces, consignes, descriptions simples.
- d'identifier le type de conversation qu'il a entendu
- de comprendre des messages oraux qui impliquent un ou plusieurs locuteurs
- de donner un compte rendu de ce qu'il a entendu
- de comprendre des consignes orales
- d'identifier des mots clés dans des consignes
- de communiquer par écrit en utilisant des phrases complètes.
- Savoir écrire une lettre (à caractère familier, un e-mail (simple)...
- raconter : des événements présents, des événements passés, des événements futurs
- d'exprimer des pensées, sentiments et opinions qui pourront intéresser, informer ou convaincre
- de fournir des informations et d'exprimer un point de vue en réagissant aux textes écrits
- de démontrer sa capacité à communiquer selon des registres d'écrits différents :
 - des petits mots
 - des cartes postales
 - des invitations
 - des annonces
 - des consignes
 - de courtes lettres informelles
 - des affiches...
- de dialoguer clairement et avec assurance avec d'autres locuteurs

- de saluer et de donner des réponses appropriées
- de clore une conversation
- de présenter quelqu'un et d'être présenté à d'autres en respectant les registres de langue
- de féliciter quelqu'un
- de partager des idées, de donner des informations
- de comprendre le questionnement d'autres locuteurs et d'y répondre avec pertinence et de manière compréhensible
- de s'exprimer à l'oral avec une prononciation et une intonation qui permettent aux productions d'être compréhensibles
- d'inviter, d'accepter, ou de refuser des invitations
- d'adapter son discours selon les contextes socio-culturels en utilisant une large variété de registres de langue
- de demander des renseignements ou d'en donner
- de demander ou de donner des consignes selon où l'on se trouve (magasin, restaurant...)
- de demander la permission
- de transmettre des informations sur des horaires, des quantités, des mesures, des directions des lieux
- de comparer des objets ou des personnes
- de présenter une succession d'événements

CONTENU

A. CONTENU GRAMMATICAL

Le contenu de grammaire parallèle aux questions grammaticales qui apparaissent dans les méthodes de FLE de niveau I

B. CONTENU LEXICAL

- caractéristiques de la prononciation française (phonétique)
- l'alphabet

- présentations/salutations
- l'identité : nom, prénom, adresse, age
- nombre/date/heures
- les jours de la semaine/mois,/saisons
- lexique des pays et nationalités ; des professions...
- appréciation d'un objet ou d'une personne (description physique et psychologique)
- produits de consommation courante
- activités quotidiennes
- loisirs
- localisation dans l'espace
- verbes d'action et d'opinion
- météo
- vocabulaire de l'actualité

C. CONTENU CULTUREL

Quelques textes authentiques (oraux et écrits) relatifs à certains aspects culturels français à exploiter en classe ou à la maison.

EVALUATION

Elle portera sur la capacité à communiquer. On évaluera des savoirs et des savoir-faire adaptés à des situations précises de communication et non pas la seule connaissance passive, hors contexte, du lexique, de la phonologie et de la syntaxe. Il s'agit d'évaluer dans quelle mesure les étudiants maîtrisent les quatre compétences langagières fondamentales : compréhension de l'oral et de l'écrit, expression orale et écrite.

FORMULES PEDAGOGIQUES

A. CLASSE

Selon les types d'objectifs vus en classe, les formules pédagogiques varient : apprentissage coopératif, par projet, multimédia, vidéo, etc.

B. TRAVAIL INDIVIDUEL

A l'extérieur des heures de classe, l'étudiant devra consacrer de son temps à fréquenter les laboratoires de langues ou informatique, à écouter la radio (les émissions en français) à regarder la télévision (les émissions en français), à lire les journaux et les revues français et à participer le plus possible à des activités dans le milieu francophone et aux ateliers animés par l'équipe d'animation de BELFA.

MATERIEL PEDAGOGIQUE

- On utilisera tout échantillon varié de langue parlée authentique (diversité des accents, des niveaux de langue et des situations de communication). Les enregistrements pourront provenir d'émission de radio, de télévision, de film, sur support audio ou vidéo, analogique ou numérique (cassette, cédérom, DVD)
- Tout document écrit à caractère informatif, publicités, petites annonces, dossiers, œuvres littéraires courtes.
- Tout support écrit courant, comme par exemple Les méthodes de FLE de niveau I

BIBLIOGRAPHIE

1.- COMPÉTENCES ET ACTIVITÉS

1.1.- COMPRÉHENSION ÉCRITE

ADAMS, G., DAVISTER, J. et DENYER, M. (1997), *Lisons futé- La lecture : modes d'emplois*, Bruxelles, De Boeck (coll. « Stratégies »).

GIASSON, J. (1996) : *La Compréhension à la lecture*, Bruxelles, De Boeck.

GIASSON, J. (1997) : *La lecture. De la théorie à la pratique*, Bruxelles, De Boeck.

MIQUEL, C. (2002) : *Communication progressive du français avec 365 activités – niveau débutant*, Paris, CLE International

1.2.- EXPRESSION ÉCRITE

- BERARD, E. et LAVENNE, C. (1994) : *Oral/Écrit, niveau débutants*, Paris, CLÉ International, (coll. « Entraînez-vous »).
- BERTOCCHINI, P. et COSTANZO, E. (1987) : *Productions écrites. Le mot, la phrase, le texte*, Paris, Hachette.
- CAPELLE, G. et GRELLET, F. (1980) : *Écritures 1* (textes et documents ; exercices de compréhension et de production écrites), Paris, Hachette.
- BURON, C., DAUTRY, C.-L., DOBIGNY, N. et GAUTHIER, M. (1998) : *Maîtriser les écrits du quotidien*, Paris, Retz.
- CHISS, J. L. et alii. (1987) : *Apprendre/enseigner à produire des textes écrits*, Bruxelles, De Boeck-Wesmael.
- DELPORTE, T. et NEVEU, P. (2004) : *Initiation à l'expression écrite 1*, Paris, Crédif, Didier.
- KASSIS-BOCQUILLON, P. (1990) : *Arpèges 2 – Exercices écrits autocorrectifs*, Paris, CLE International.
- MIQUEL, C. (2002) : *Communication progressive du français avec 365 activités – niveau débutant*, Paris, CLE International
- RENOUARD, M. et WEISS, F. (1982) : *Gammes – Exercices écrits autocorrectifs français langue étrangère – niveau 1*, Paris, CLE International.
- TIMBAL-DUCLAUX, L. (1989) : *L'expression écrite, écrire pour communiquer*, Paris, ESF.
- VIGNER, G. (1990) : *La machine à écriture 1 - Les éléments du texte - Exercices écrits auto-correctifs*, Paris, CLE International.
- VIGNER, G. (1990) : *Gammes 1, Pratique des langues étrangères, Exercices écrits autocorrectifs français langue étrangère*, Paris, CLE International.

1.3.- COMPRÉHENSION ET EXPRESSION ORALE

- ANDRE-LAROCHEBOUVY, D. (1984), *La Conversation quotidienne*, Paris, Didier, (coll. « Essais »).
- AUGE, H., BOROT, M.-F. et VIELMAS, M. (1981), : *Jeux pour parler, jeux pour créer. Dynamique du groupe et prise de parole*, Paris, CLÉ International, (coll. « Lefrançais sans frontières - Outils théoriques ») [EO].
- BERARD, E. et LAVENNE, C. (1994) : *Oral/Écrit, niveau débutants*, Paris, CLE International, (coll. « Entraînez-vous ») [CO + G].
- BLANC, J., CARTIER, J. et LEDERLIN, P. (1987), *Bien reçu, activités de compréhension orale*, Paris, CLE International. [CO].
- BLANCHE, P. (1991) : *A tour de rôle, des activités de communication orale à pratiquer en face à face*, Paris, CLE International, 1991 [EO].

- BRUCHET, J. (1983) : *Professionnellement vôtre 1, Jeux de rôles et discussions*, Paris, Larousse. [EO].
- BRUCHET, J. (1987) : *A mon avis, jeux de rôles*, Paris, Larousse. [EO].
- CARTON, F. *et alii.* (1986) : *Écoute, écoute. Objectif : comprendre*, Paris, Didier-Crapel.
- CHAMBERLAIN, A. et STEELE, R. (1985) : *Guide pratique de la communication*, Paris, Didier. (livre et cassette)[CO].
- CICUREL, F., PEDOYA, E., PORQUIER, R. et GUIMBRETIERE, E. (1987), *Communiquer en français, actes de parole et pratiques de conversation*, Paris, Hatier, (livre et cassette) [CO].
- DRAGOJE, D. (1982) : *Prenez la parole*, Paris, CLEInternational, [EO].
- JOB, B. (1982), *A l'écoute de ... l'information radio et la publicité*, Paris, CLEInternational, (livre et d'exercices auto-correctifs et cassette) [CO].
- LEYBRE-PEYTARD, M. (1991) : *A l'écoute des Français*, Paris, CLEInternational, 1991 (1 livre et 1 cassette) [CO].
- MALANDIN, J.-L. (1988) : *60 voix, 60 exercices*, Paris, Hachette, [CO].
- PACTHOD, A. et ROUX, P.-Y. (1999) : *80 fiches pour la production orale en classe de FLE*, Paris, Didier, [EO].
- AKYUZ, A. et All. (2000) : *Exercices d'oral en contexte, niveau débutant*, Paris, Hachette.

2.- MÉTHODES ET MANUELS

2.1.- MANUELS DE BASE UNIVERSALISTES (CLASSEMENT PAR TITRES)

- Bien joué 1 : Méthode de FLE pour jeunes adolescents*, Paris, Hachette.
- Bravo 1 : Méthode de FLE pour jeunes adolescents*, Paris, Didier.
- Café Crème 1 : Méthode de FLE pour grands adolescents et adultes*, Paris, Hachette.
- Champion 1 : Méthode de FLE pour adultes*, Paris, CLEInternational.
- Escale 1 : Méthode pour grands adolescents et adultes*, Paris, CLE International.
- Forum 1 : Méthode de FLE pour grands adolescents et adultes*, Paris, Hachette.
- Initial 1 : Méthode de FLE pour grands adolescents et adultes*, Paris, CLE International.
- Le nouveau Libre Échange 1 : Méthode de FLE pour adultes*, Paris, Hatier-Didier.
- Le nouveau Sans Frontières 1 : Méthode de FLE pour adultes*, Paris, CLE International.
- Le Nouvel Espaces 1 : Méthode de français pour grands adolescents et adultes*, Paris, Hachette.
- Panorama 1 : Méthode de FLE pour adultes*, Paris, CLEInternational.
- Reflets 1 : Méthode de français avec vidéo intégrée*, Paris, Hachette.

Tempo1 :Méthode de FLE, Paris, Didier/Hatier.

Alter Ego 1 : Méthode de FLE, Paris, Hachette

Latitudes 1 : Méthode de FLE, Paris, Hachette

3.- LEXIQUE

BALEZ, F. (1994) : *Vocabulaire, niveau grand débutant*, Paris, CLE International, (coll. « Entraînez-vous »).

CRIDLIG, J.-M. et GIRARDET, J. (1991) : *Vocabulaire - Entraînez-vous : niveau débutant*, Paris, CLE International.

FILPA-EKVALL, D. ET PROUILLAC, F. (1991) : *Vocabulaire illustré – Exerçons-nous avec 350 exercices : niveau débutant*, Paris, Hachette.

MIQUEL, C. (2002) : *Vocabulaire progressif du français – avec 250 exercices : niveau débutant*, Paris, CLE International.

4.- DICTIONNAIRES

CUQ, J.-P. (2004) : *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*, ASDIFLE, CLE International, Paris

REY-DEBOVE, J. (1999) : *Dictionnaire du français (référence apprentissage)*, Paris, Le Robert- CLE International.

GALISSON, R. (1983) : *Des mots pour communiquer*, Paris, CLEInternational.

GALISSON, R. (1984): *Dictionnaire des expressions imagées*, Paris, CLEInternational.

5.- SITES FLE (sur les métiers du FLE et la situation de l'apprentissage du FLE dans le monde) :

<http://tandem.uni-trier.de>

<http://www.bonjourdefrance.com>

<http://www.fle.fr/> (dont une liste d'emplois :

<http://www.fle.fr/emploi/>)

<http://www.franc-parler.org> (site mondial des professeurs de français)

<http://www.fipf.org/>

5.1.- PRESSE

5.1.1.- Presse écrite

<http://www.lemonde.fr>

<http://www.liberation.fr>

<http://lesoir.be>

<http://www.lalibre.be/>

5.1.2.- Presse radiophonique

5.1.2.1.- radios en direct

<http://www.radiofrance.fr>

<http://www.rtf.be>

5.1.2.2.- émissions radios différées (à télécharger)

<http://www.rfi.fr/> (propose des nouvelles, des magazines sur des sujets divers, des reportages, des interviews, etc. Si on clique sur la rubrique *Ecoutez-nous*, on arrive sur un écran qui propose toutes les émissions de cette chaîne, il suffit de cliquer dessus, soit pour la télécharger, soit pour l'écouter immédiatement).

<http://www.rtl.fr> (permet de composer un journal à la carte selon ses intérêts et le temps dont on dispose. Si on clique sur *Voir*, on peut lire le texte écrit en même temps. On y trouve les émissions de la journée).

5.1.3.- Presse télévisuelle

<http://www.tv5.org> (permet de voir, écouter et télécharger des émissions accompagnées de transcriptions et d'éventuelles suggestions d'exploitations pédagogiques).

<http://www.funambule.com> (site d'une émission de TV5 avec vidéos, activités et description).

<http://www.france2.fr/>(permet d'écouter, de voir, de télécharger les JT (8h,

13h, 20h), grâce à *Real-audio*. On peut voir aussi d'autres émissions qui sont classées par sujet et date d'émission. On peut les regarder ou les télécharger. On y trouve aussi le reportage qui accompagne l'émission « Polémiques », reportage dont on donne

18. PROGRAMAS DAS CADEIRAS DO 2º ANO (5 cadeiras)

18.1. PROGRAMA DE INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE ENSINO DE FRANCÊS (IMEF)

OBJECTIFS GÉNÉRAUX

Fournir aux apprenants les connaissances théoriques, voir pratiques servant de base solides pour l'apprentissage de la didactique de Français Langue Étrangère et pour la Pratique pédagogique en 3^{ème} année. Ce programme permet à l'étudiant de faire l'initiation en didactique théorique et dans une certaine mesure, pratique en la matière de didactique du FLE. Les compétences acquises devront aider le futur enseignant à développer un savoir, un savoir-faire et un savoir être minimum en matière d'enseignement/apprentissage du FLE.

Chapitre I : Historique de la discipline

- 1.3 Genèse de la didactique du FLE
- 1.2 Objet d'étude de la didactique du FLE
- 1.3 La contribution de la diffusion du français
- 1.4 Les moyens de diffusion du français
- 1.5 L'expansion de la langue française

Chapitre II : Définition de quelques concepts de base

- 2.1 Didactique/Pédagogie
- 2.2 Méthode/Méthodologie
- 2.3 Enseignement/apprentissage
- 2.4 Les différentes formes d'apprentissage
- 2.5 Les différents concepts de langue
- 2.6 La classe de FLE
- 2.7 Le groupe classe
- 2.8 Quelques outils de référence en Didactique du FLE
 - 2.8.1 Le Français fondamental
 - 2.8.2 Le niveau Seuil
 - 2.8.3 Le CECRL
 - 2.8.4 Le Portfolio Européen des langues

Chapitre III : Les acteurs de la formation

- 3.1 L'apprenant

- 3.1.1 Les différentes représentations de l'apprenant : « page blanche », « table rase », « boîte noire »
- 3.1.2 Les différents profils des apprenants et caractéristiques personnelles
- 3.2 L'enseignant
 - 3.2.1 Différentes représentations de l'enseignant : « maître » détenteur du savoir...
 - 3.2.2 Profils des enseignants : sa formation (initiale et continue), ses compétences et les qualités requises...
- 3.3 Le triangle pédagogique
 - 3.3.1 Apprenant-enseignant-savoir
 - 3.3.2 Centration savoir ou centration apprenant

Chapitre IV : Le processus d'enseignement/apprentissage

- 4.1 Qu'est-ce qu'apprendre ?
- 4.2 Les stratégies d'apprentissage
- 4.3 Les auditifs et les visuels
- 4.4 Qu'est-ce qu'enseigner ?
- 4.5 Les techniques d'enseignement
- 4.6 Les moyens d'enseignement (gestion de l'espace, du tableau et d'autres matériels en classe de FLE)

Chapitre V : Le contenu de l'enseignement/apprentissage

- 5.1 Le « Triangle didactique » : relation contenu-méthode-objectif
- 5.2 Comment définir un objectif ?
- 5.3 Les différents types d'objectifs en Didactique du FLE
- 5.4 Comment évaluer les objectifs ?

Chapitre VI : Évaluer l'apprentissage

- 6.1 Définition de l'évaluation et ses objectifs
- 6.2 Évaluation ou certification ?
- 6.3 Typologies d'évaluation
- 6.4 Typologies de certification
- 6.5 Les préalables d'une évaluation : critères, consignes, barème etc.
- 6.6 L'évaluation en fonction des objectifs et des compétences

Chapitre VII : Une multitude d'approches méthodologique en DDFLES

- 7.1 Historique de méthodologies du DDFLE
- 7.2 Les théories sous-jacentes

- 7.3 Les objectifs et publics visés
- 7.4 La place de l'oral et de l'écrit dans chaque méthodologie
- 7.5 Différence entre méthode et méthodologie
- 7.6 L'enseignement de la grammaire
- 7.7 Les moyens utilisés dans chaque méthodologie

Chapitre VIII : Exercices et activités communicatives

- 8.1 Typologies d'exercices et activités
- 8.2 Objectifs des exercices et des activités
- 8.3 Formulation de consignes
- 8.4 Élaborer des exercices

Systeme d'évaluation :

Quatre épreuves, des travaux en groupe et/ou individuels sur des thématiques de recherche en la matière.

BIBLIOGRAPHIE

- 1- BABLON, Frédéric, (1999), Enseigner une langue étrangère à l'école, Hachette Éducation, Paris.
- 2- BEACCO, J.-C, (1994) : Les dimensions culturelles de l'enseignement des langues, Hachette, Paris.
- 3- COURTILLON, J., (2003), Élaborer un cours de FLE, Hachette, Paris.
- 4- CUQ J.-P., GRUCA, I. (2003), Cours de didactique de français langue étrangère et seconde, PUG, Grenoble.
- 5- CUQ J.-P., Dir. (2003), Dictionnaire de Didactique du français langue étrangère et seconde ; Clé international, Paris.
- 6- CYR, P., GERMAIN, C., (1998), Paris.
- 7- DE CARLO, M., (1998), L'interculturel, CLE international, Paris.
- 7-DESMONS, F., FRECHAU, F. Enseigner le FLE. Pratique de classes, Éditions Belin, Paris.
- 8- GERMAIN, C. (1993), Évolution de l'enseignement de l'enseignement des langues : 5000 ans d'histoire, Clé international, Paris.
- 9- JULIEN, P., (1997), Activités Ludiques, CLE international, Paris.
- 10-NARCY, J.-P., (1990), Apprendre une langue étrangère, Éditions d'Organisation, Paris.
- 11- PORCHER, Louis, (1991), L'enseignement des langues étrangères, Hachette, Paris.
- 12- PORCHER, Louis, (1995), Enseigner le français langue étrangère, Hachette, Paris.
- 13- TAGLIANTE, C., (1994), La classe de langue, Hachette, Paris.
- 14- TAGLIANTE, C., (1993), L'évaluation, CLE international, Paris.
- 15- ZARATE, G., (1995), Enseigner une culture étrangère, Hachette, Paris.

18.2. PROGRAMA DE LITERATURA E CULTURA FRANCOFONAS II

1. OBJECTIFS GÉNÉRAUX:

- a) Se construire des repères sur la civilisation/culture française et francophone à travers des textes;
- b) Prendre conscience de la diversité culturelle et avoir une vue plus précise et détaillée des divers comportements dans l'espace francophone ;
- c) Stimuler le débat en classe en mettant en rapport la culture des étudiants et celle découverte tout au long des cours ;
- d) Adopter une démarche d'analyse et d'interprétation des réalités des pays francophones ;
- e) Stimuler la compréhension et l'expression orale.

1.1 OBJECTIF SPÉCIFIQUE:

Découvrir les différents aspects socioculturels des pays francophones

1. METHODOLOGIE DE TRAVAIL :

- a) Dans le cours de civilisations, nous travaillerons autour d'une problématique ou d'un thème culturel ou de civilisation (ex : extrait d'un texte) en vue de stimuler des débats en classe ;
- b) Ensuite, nous ferons des fiches de lecture (individuelle ou collective) qui serviront de base d'étude des étudiants ;
- c) Il ne s'agira pas de faire des cours magistraux sur la civilisation d'un pays ou d'un continent, mais plutôt de présenter un panorama sur la manière d'être et/ou de vivre d'un peuple à travers des extraits de texte, de documents authentiques (page de journaux, images de télé, cassettes, CD-ROM, vidéo, ...) pour pouvoir la comparer à la nôtre, au vécu, à l'expérience de l'étudiant.

2. EVALUATION

4 Evaluations seront appliquées tout au long de l'année académique en cours, dont 3 écrites et 1 exposé individuel ou en groupe.

PROGRAMME D'ETUDE

I. Rencontre / choc des cultures

1. Le mariage mixte
2. Croyance et mysticisme
 - le christianisme
 - l'islam
 - la femme en pays musulmans
 - la circoncision et l'excision
3. Le planning familial
 - usage de la pilule
 - interruption d'une grossesse

II. Problème de société (étude comparative)

1. Les conquêtes du deuxième sexe (cas de la France)
2. L'immigration (cas de la France)
3. Le fléau du chômage
4. La santé en France
5. La mortalité. Causes et conséquences
6. Les loisirs en France
7. Les moyens de transport en France

III. L'identité culturelle

1. L'acculturation et l'aliénation
2. Tradition et modernité

IV. Civilisations et cultures francophones en Europe et Canada (aspects fondamentaux)

1. La France
2. La Suisse
3. La Belgique
4. Canada

Obs: Distribution de thèmes de débats, revues, magazines pour séminaires de lecture.

Bibliographies

- 1-DOMINIQUES, Philippe & al.(1984): Sans frontières3, méthodes de français. Collection dirigée par Christian Baylon. Clé International-Paris.
- 2-JOUBERT Jean Louis & al. (1986): Les littératures francophones depuis 1945. Bordas-Paris
- 3- JOUBERT Jean Louis & al. (1994) Littératures francophones d'Afrique de l'Ouest.
- 4- JOUBERT Jean Louis & al. (1994) Littératures francophones du Monde Arabe. Anthologie. Nathan-Paris
- 5- JOUBERT Jean Louis & al. (1997) Littératures francophones d'Asie et du pacifique. Anthologie. Nathan-Paris
- 6-NOIRAY Jacques (1996) Litteratures francophones 1. Le Maghreb. Collection dirigée par Marie-Christine Bellosta. Editions Belin-Paris
- 7-REBOUILLET André & TETU Michel (1977): Guide culturel. Civilisations et littératures d'expression française. Hachette-Paris.

18.3. PROGRAMA DE MORFOLOGIA E SINTAXE DE FRANCÊS

OBJECTIFS :

Nous avons cherché à fournir un outil plus riche et plus diversifié dont l'utilité puisse également permettre aux étudiants du FLE de l'ISCED d'approfondir leurs connaissances en morphosyntaxe du français. Nous avons visé trois grands objectifs essentiels :

1. Assimilation rapide des structures grammaticales de base permettant aux futurs enseignants de consolider d'une part et d'acquérir d'autre part des connaissances morphosyntaxiques du français. Ceci dit :
 - stimuler le point de départ pratique pour l'échange oral (expression française orale)
 - faciliter l'accès à des textes de genres variés (expression écrite).
2. Fournir un matériau lexical riche, ouvert sur les différents registres de langage.

Nous n'avons pas hésité à signaler des gallicismes courants ou même des tournures argotiques consacrées par l'usage quotidien. Nous avons ajouté des situations de communication saisies dans la vie de chaque jour, permettant à nos étudiants du FLE de repérer et de s'intégrer à une multiplicité de situations linguistiques qu'ils ont souvent de la peine à dominer. Les situations de communication que nous proposons, permettront l'utilisation dans la langue orale de ce champ lexical.

3. Fournir une série de textes à différents niveaux, empruntés à la presse ou à la littérature. Ils ont pour but d'illustrer la situation grammaticale et/ou morphosyntaxique étudiée et de l'intégrer dans un texte relevant de la langue écrite, ce qui permettra une compréhension globale du thème morphosyntaxique et grammatical.

Généralités et définitions

PREMIÈRE PARTIE

Aperçu général sur la langue française

- 1.1. Présentation
- 1.2. Constitution du lexique
 - 1.2.1. Héritages latin et grec
 - 1.2.2. Modification Médiévale
 - 1.2.3. Emprunts modernes
- 1.3. Morphologie
- 1.4. Orthographe
- 1.5. Historique
- 1.6. Le roman
- 1.7. L'ancien français
- 1.8. Le moyen français
- 1.9. Le français de la renaissance
- 1.10. Du français classique au français moderne
- 1.11. Autres langues parlées en France
- 2. Diversités des français parlées
 - 2.1. L'accent
 - 2.2. Le vocabulaire
 - 2.3. Le locuteur

DEUXIEME PARTIE

La morphosyntaxe du français

I. STRUCTURE DE LA PHRASE FRANÇAISE

1.1. Phrase simple

1.2. Phrase complexe

1.3. Nature de la phrase et ordre des mots

II. LES VERBES

2.1. Verbes transitifs et intransitifs

2.1.1. Verbes transitifs directs

2.1.2. Verbes transitifs indirects

2.1.3. Verbes intransitifs

2.1.4. Participe passé des verbes transitifs et intransitifs

2.2. Verbes impersonnels

2.3. Verbes pronominaux

2.4. Adjectif verbal, participe présent, gérondif

2.5. Infinitif

III. LES MOTS GRAMMATICaux

3.1. L'article partitif (quelques rappels)

3.2. L'adjectif (place et sens)

3.3. Les indéfinis (principales difficultés)

3.4. Les pronoms

3.5. Les prépositions

IV. LES TEMPS VERBAUX

4.1. Le présent (L'expression de la réalité du concret)

4.2. Les temps du passé

4.3. Les passés relatifs

4.3.1. Le plus que parfait

4.3.2. Le passé surcomposé

4.3.3. Le passé antérieur

4.4. L'expression de l'avenir

4.4.1. Le futur simple

4.4.2. Le futur antérieur

4.4.3. Le futur dans le passé

4.5. La concordance de temps

V. Les expressions du temps

VI. Le discours rapporté

6.1. Le discours direct

6.2. Le discours indirect

VII. TOURNURES ET TYPES D'EXPRESSION

7.1. L'expression d'une opinion

7.2. L'expression de la volonté

7.3. L'expression des sentiments

7.4. L'expression de la comparaison

7.5. L'expression de l'égalité

7.6. L'expression d'infériorité

7.7. L'expression de la cause

7.8. L'expression de la conséquence

7.9. L'expression du but

7.10. L'expression de la concession, (de l'opposition, de la restriction)

7.11. L'expression de l'hypothèse et de la condition

BIBLIOGRAPHIE

Abbadie, Ch. & al. (1990) : L'expression française écrite et orale. Exercices pour étudiants étrangers de niveau avancé. Ed. P.U.G.

Bechade Hervé-D. (1992) : Phonétique et morphologie du français contemporain. Ed. PUF.

Bescherelle 1. : L'art de conjuguer (12000 verbes). Hatier-Paris.

Bescherelle 2. : L'art de l'orthographe. Hatier-Paris.

Bescherelle 3 : Grammaire. Hatier-Paris.

Chevalier, J.-C. & al. (1990) : Grammaire du français contemporain. Ed. Larousse-Paris.

Crépin & al. (1988) : Français, Méthodes et techniques. Classes des Lycées. Ed. Nathan Technique-Paris.

Mauger G. (1990) : Grammaire pratique du français d'aujourd'hui. Ed. Hachette-Paris.

18.4. PROGRAMA DE PRÁTICA DE FRANCÊS II

DESCRIPTION DU COURS

Dans ce cours, on insistera sur l'interaction en classe et sur la cohérence d'un discours construit. Il s'agit, d'une part, de mieux connaître la France d'aujourd'hui et les comportements des Français à travers des documents authentiques écrits et audio et, d'autre part de renforcer la connaissance de la langue en situation. Développement de stratégies pour permettre à l'étudiant de saisir des informations dans des documents authentiques écrits et oraux. Renforcement de toutes les compétences du niveau précédent, avec un degré plus élevé de compréhension et d'expression, permettant d'aborder des tâches diversifiées dans les situations de la vie courante.

OBJECTIF GENERAL

Amener les étudiants à comprendre, parler, lire et écrire une langue étrangère authentique, instrument d'une communication toujours plus efficace. Stimuler leur curiosité intellectuelle et, par leur ouverture au monde, développer en eux l'esprit de tolérance, tout en les amenant à se constituer une culture cohérente, qui s'enrichira des apports des civilisations étrangères. Poursuivre la réflexion sur le fonctionnement de la langue, qui contribuera à leur formation intellectuelle, favorisera leur accès à l'autonomie dans la communication et facilitera leur perfectionnement ultérieur dans la pratique d'une ou plusieurs langues étrangères. Permettre aux étudiants de se préparer aux défis et devoirs auxquels ils seront confrontés en tant que «futurs» professeurs de FLE

OBJECTIF SPECIFIQUE

Le programme de Pratique du Français II a aussi pour objectif prioritaire d'apprendre aux étudiants à communiquer. Pour cela, on leur fera travailler les quatre domaines de compétences suivants : compréhension de l'oral, expression orale, compréhension de l'écrit, expression écrite.

- **Compréhension de l'oral** : un étudiant doit comprendre les points essentiels d'un dialogue court sur un sujet familier. L'aide à la compréhension, plus importante en début de formation, sera progressivement réduite afin d'amener les étudiants à comprendre seuls, à accéder à une plus grande autonomie. La compréhension de l'oral ne saurait être une fin en soi, dissociée de l'expression orale ou écrite. Ainsi des séquences d'écoute intense alterneront avec des mises en commun orales de ce qui a été compris et pourront également conduire à une activité impliquant l'écriture. Dans la plupart de cas, on abordera le document par une approche globale pour s'orienter ensuite vers une compréhension détaillée et on montrera aux étudiants qu'ils peuvent,

dans un premier temps, comprendre une partie du message, sans nécessairement percevoir ou analyser tous ses éléments constitutifs.

- **Expression orale** : on leur apprendra à organiser un dialogue en travaillant l'expression de son point de vue, la justification, savoir faire appel à l'interlocuteur pour confirmer et pour demander des explications. On développera et on consolidera, en classe et en travail personnel, un vocabulaire actif qui permettra de donner à l'expression plus d'aisance et de précision. On veillera à ce que les étudiants utilisent le registre de langue appropriée à la situation et on les sensibilisera à la différence entre langue écrite et langue orale. On privilégiera le travail en binômes et en groupes permettant la mise en place de simulations et jeux de rôle s'inspirant de situations de communications rencontrées dans la vie courante. Ainsi chaque élève disposera d'un temps d'expression plus important. Certains documents vidéo peuvent s'avérer très efficaces comme supports de l'expression orale.
- **Compréhension de l'écrit** : l'objectif est d'atteindre une autonomie plus grande en lecture et la constitution d'une plus grande quantité de vocabulaire. Lorsqu'il s'agira d'atteindre une compréhension plus précise et détaillée, on fera pratiquer une stratégie qui parte d'une approche globale, amène ensuite les élèves à s'orienter dans le texte, en repérant les mots clés et les articulations logiques, à extraire les idées essentielles pour le destinataire du message, à exploiter tous les éléments du contexte pour enfin percevoir les nuances et, le cas échéant, l'implicite.
- **Expression écrite** : La production écrite permettra de faire prendre conscience aux étudiants de la nécessité de structurer leur pensée afin que les messages transmis soient compréhensibles – jusque dans les nuances – par le destinataire.
En fin de la deuxième année, l'étudiant doit être capable :
 - d'identifier le type de conversation qu'il a entendu
 - de comprendre des messages oraux qui impliquent un ou plusieurs locuteurs
 - de donner un compte rendu oral de ce qu'il a entendu
 - de répondre à des messages oraux et écrits
 - de suivre des directions
 - de comprendre des consignes orales
 - de montrer sa compréhension de mots ou d'expressions pris dans de courts textes traitant de sujets variés : formulaires, affiches, panneaux, articles, lettres, en répondant aux questions et à des consignes.

- de démontrer sa compréhension du sens et de l'intention communicative de messages écrits
- de comprendre et de se servir des mots et d'expression pris dans des supports écrits variés tels que : formulaires, affiches, panneaux, articles, lettres, en utilisant du matériel linguistique authentique.
- de lire à haute voix avec une prononciation et une intonation correctes
- de transmettre des informations autobiographiques, sur la famille et la maison, les passe-temps et les goûts, les aspirations et les projets
- de demander des informations sur un pays étranger, l'école, la vie de famille, la célébration des fêtes, etc.
- d'exprimer l'approbation ou la désapprobation
- d'exprimer le contentement, la déception, l'anxiété, etc.
- de désapprouver poliment
- De comparer des objets ou des personnes
- De présenter une succession d'événements
- de présenter ou de débattre un point de vue ou une opinion
- de communiquer par écrit en utilisant des phrases complètes.
- d'exprimer des pensées, sentiments et opinions qui pourront intéresser, informer ou convaincre
- de fournir des informations et d'exprimer un point de vue en réagissant aux textes écrits
- de démontrer sa capacité à communiquer selon des registres d'écrits différents :
 - des petits mots
 - des cartes postales
 - des invitations
 - des annonces
 - des consignes
 - de courtes lettres informelles
 - des affiches...

CONTENU

A. CONTENU GRAMMATICAL

Le contenu de grammaire parallèle aux questions grammaticales qui apparaissent dans les méthodes de FLE de niveau II

B. CONTENU LEXICAL

Lexique

- des medias
- de l'information
- de la pauvreté de la richesse, du développement
- de la nature et de la pollution
- des événements sociaux et mondains
- de la vérité et du mensonge
- de la plaisanterie, du souvenir et de l'oubli
- de la peur et de l'inquiétude
- de l'architecture
- du sport
- de la montagne et de la mer
- du théâtre, de la musique, du chant, de la chanson
- du bonheur et du malheur
- de la confiance et de la méfiance
- des voyages
- de la voiture et des transports

C. CONTENU CULTUREL

Quelques textes authentiques (oraux et écrits) relatifs à certains aspects culturels français à exploiter en classe ou à la maison.

EVALUATION

Elle portera sur la capacité à communiquer. On évaluera des savoirs et des savoirs-faire adaptés à des situations précises de communication et non pas la seule connaissance passive, hors contexte, du lexique, de la phonologie et de la syntaxe. Il s'agit d'évaluer dans quelle mesure les étudiants maîtrisent les quatre compétences langagières fondamentales : compréhension de l'oral et de l'écrit, expression orale et écrite.

FORMULES PEDAGOGIQUES

A. CLASSE

Selon les types d'objectifs vus en classe, les formules pédagogiques varient : apprentissage coopératif, par projet, multimédia, vidéo, etc.

B. TRAVAIL INDIVIDUEL

A l'extérieur des heures de classe, l'étudiant devra consacrer de son temps à fréquenter les laboratoires de langues ou informatique, à écouter la radio (les émissions en français) à regarder la télévision (les émissions en français), à lire les journaux et les revues français et à participer le plus possible à des activités dans le milieu francophone et aux ateliers animés par l'équipe d'animation de BELFA.

MATERIEL PEDAGOGIQUE

- On utilisera tout échantillon varié de langue parlée authentique (diversité des accents, des niveaux de langue et des situations de communication). Les enregistrements pourront provenir d'émission de radio, de télévision, de film, sur support audio ou vidéo, analogique ou numérique (cassette, cédérom, DVD)
- Tout document écrit à caractère informatif, publicités, petites annonces, dossiers, œuvres littéraires courtes.
- Tout support écrit courant, comme par exemple Les méthodes de FLE de niveau II

BIBLIOGRAFIA

1.- COMPÉTENCES ET ACTIVITÉS

1.1.- COMPRÉHENSION ÉCRITE

ADAMS, G., DAVISTER, J. et DENYER, M. (1997), *Lisons futé- La lecture : modes d'emplois*, Bruxelles, De Boeck (coll. « Stratégies »).

GIASSON, J. (1996) : *La Compréhension à la lecture*, Bruxelles, De Boeck.

GIASSON, J. (1997) : *La lecture. De la théorie à la pratique*, Bruxelles, De Boeck.

MIQUEL, C. (2002) : *Communication progressive du français avec 365 activités – niveau débutant*, Paris, CLE International

1.2.- EXPRESSION ÉCRITE

BERTOCCHINI, P. et COSTANZO, E. (1987) : *Productions écrites. Le mot, la phrase, le texte*, Paris, Hachette.

BERTOCCHINI, P. et COSTANZO, E. (1991) : *Lieux d'écriture, niveau intermédiaire*, Paris, CLE International.

BURON, C., DAUTRY, C.-L., DOBIGNY, N. et GAUTHIER, M. (1998) : *Maîtriser les écrits du quotidien*, Paris, Retz.

CAPELLE, G. et GRELLET, F. (1980) : *Écritures 2*(textes et documents ; exercices de compréhension et de production écrites), Paris, Hachette.

CHISS, J. L. *et alii.* (1987) : *Apprendre/enseigner à produire des textes écrits*, Bruxelles, De Boeck-Wesmael.

DESCOTTES-GENON, Ch., MORSEL, M.H. et RICHOU, C. (1992) : *L'exercisier. L'expression française pour le niveau intermédiaire*, Grenoble, Presses Universitaires de Grenoble.

JACQUET, J. et PENDAUX, M. (1994) : *Oral/Écrit, niveau intermédiaire*, Paris, CLE International (coll. « Entraînez-vous »)

KASSIS-BOCQUILLON, P. (1990) : *Arpèges 2 – Exercices écrits autocorrectifs*, Paris, CLE International.

MARGERIE, F. de, (2006) : *Initiation à l'expression écrite 2*, Paris, Crédif, Didier.

MIQUEL, C. (2004) : *Communication progressive du français avec 365 activités – niveau intermédiaire*, Paris, CLE International

RENOUARD, M. et WEISS, F. (1982) : *Gammes – Exercices écrits autocorrectifs français langue étrangère – niveau 2*, Paris, CLE International.

TIMBAL-DUCLAUX, L. (1989) : *L'expression écrite, écrire pour communiquer*, Paris, ESF.
VIGNER, G. (1990) : *La machine à écriture 2 - Les éléments du texte - Exercices écrits auto-correctifs*, Paris, CLEInternational.
VIGNER, G. (1990) : *Gammes 2, Pratique des langues étrangères, Exercices écrits autocorrectifs français langue étrangère*, Paris, CLE International.

1.3.- COMPRÉHENSION ET EXPRESSION ORALE

ANDRE-LAROCHEBOUVY, D.(1984), *La Conversation quotidienne*, Paris, Didier, (coll. « Essais »).
AUGE, H., BOROT, M.-F. et VIELMAS, M. (1981), : *Jeux pour parler, jeux pour créer. Dynamique du groupe et prise de parole*, Paris, CLÉ International, (coll. « Lefrançais sans frontières - Outils théoriques ») [EO].
BLANC, J., CARTIER, J. et LEDERLIN, P. (1987), *Bien reçu, activités de compréhension orale*, Paris, CLEInternational. [CO].
BLANCHE, P. (1991) : *A tour de rôle, des activités de communication orale à pratiquer en face à face*, Paris, CLE International, 1991 [EO].
BRUCHET, J. (1987) : *A mon avis, jeux de rôles*, Paris, Larousse. [EO].
CARTON, F. et alii. (1986) : *Écoute, écoute. Objectif : comprendre*, Paris, Didier-Crapel.
CHAMBERLAIN, A. et STEELE, R. (1985) : *Guide pratique de la communication*, Paris, Didier. (livre et cassette)[CO].
CICUREL, F., PEDOYA, E., PORQUIER, R. et GUIMBRETIERE, E. (1987), *Communiquer en français, actes de parole et pratiques de conversation*, Paris, Hatier, (livre et cassette) [CO].
DRAGOJE, D. (1982) : *Prenez la parole*, Paris, CLE International, [EO].
JACQUET, J. et PENDAUX, M. (1994) : *Oral/Écrit, niveau intermédiaire*, Paris, CLE International (coll. « Entraînez-vous »)
JOB, B. (1982), *A l'écoute de ... l'information radio et la publicité*, Paris, CLEInternational, (livret d'exercices auto-correctifs et cassette) [CO].
LEYBRE-PEYTARD, M. (1991) : *A l'écoute des Français*, Paris, CLE International, 1991 (1 livre et 1 cassette) [CO].
.MALANDIN, J.-L. (1988) : *60 voix, 60 exercices*, Paris, Hachette, [CO].
PACTHOD, A. et ROUX, P.-Y. (1999) : *80 fiches pour la production orale en classe de FLE*, Paris, Didier, [EO].
AKYUZ, A. et All. (2002) : *Exercices d'oral en contexte, niveau intermédiaire*, Paris, Hachette.

2.- MÉTHODES ET MANUELS

2.1.- MANUELS DE BASE UNIVERSALISTES (CLASSEMENT PAR TITRES)

Bien joué2 : Méthode de FLE pour jeunes adolescents, Paris, Hachette.
Bravo2 : Méthode de FLE pour jeunes adolescents, Paris, Didier.
Café Crème2 : Méthode de FLE pour grands adolescents et adultes, Paris, Hachette.
Champion2 : Méthode de FLE pour adultes, Paris, CLE International.
Escale2 : Méthode pour grands adolescents et adultes, Paris, CLE International.
Forum2 : Méthode de FLE pour grands adolescents et adultes, Paris, Hachette.
Initial2 : Méthode de FLE pour grands adolescents et adultes, Paris, CLE International.
Le nouveau Libre Échange2 : Méthode de FLE pour adultes, Paris, Hatier-Didier.
Le nouveau Sans Frontières2 : Méthode de FLE pour adultes, Paris, CLE International.
Le Nouvel Espaces2 : Méthode de français pour grands adolescents et adultes, Paris, Hachette.
Panorama2 : Méthode de FLE pour adultes, Paris, CLE International.
Reflets2 : Méthode de français avec vidéo intégrée, Paris, Hachette.
Tempo2 : Méthode de FLE, Paris, Didier/Hatier.
Alter Ego 2 : Méthode de FLE, Paris, Hachette
Latitudes 2 : Méthode de FLE, Paris, Hachette

3.- LEXIQUE

BALEZ, F. (1994) : *Vocabulaire, niveau grand intermédiaire*, Paris, CLE International, (coll. « Entraînez-vous »).
CRIDLIG, J.-M. et GIRARDET, J. (1991) : *Vocabulaire - Entraînez-vous : niveau intermédiaire*, Paris, CLE International.
FILPA-EKVALL, D. ET PROUILLAC, F. (1991) : *Vocabulaire illustré – Exerçons-nous avec 350 exercices : niveau intermédiaire*, Paris, Hachette.
MIQUEL, C. (2002) : *Vocabulaire progressif du français – avec 250 exercices : niveau intermédiaire*, Paris, CLE International.

4.- DICTIONNAIRES

CUQ, J.-P. (2004) : *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*, ASDIFLE, CLE International, Paris
REY-DEBOVE, J. (1999) : *Dictionnaire du français (référence apprentissage)*, Paris, Le Robert- CLE International.
GALISSON, R. (1983) : *Des mots pour communiquer*, Paris, CLE International.
GALISSON, R. (1984) : *Dictionnaire des expressions imagées*, Paris, CLE International.

5.- SITES FLE (sur les métiers du FLE et la situation de l'apprentissage du FLE dans le monde) :

<http://tandem.uni-trier.de>

<http://www.bonjourdefrance.com>

<http://www.fle.fr/> (dont une liste d'emplois :

<http://www.fle.fr/emploi/>)

<http://www.franc-parler.org> (site mondial des professeurs de français)

<http://www.fipf.org/>

5.1.- PRESSE

5.1.1.- Presse écrite

<http://www.lemonde.fr>

<http://www.liberation.fr>

<http://lesoir.be>

<http://www.lalibre.be/>

5.1.2.- Presse radiophonique

5.1.2.1.- radios en direct

<http://www.radiofrance.fr>

<http://www.rtbf.be>

5.1.2.2.- émissions radios différées (à télécharger)

<http://www.rfi.fr/> (propose des nouvelles, des magazines sur des sujets divers, des reportages, des interviews, etc. Si on clique sur la rubrique *Ecoutez-nous*, on arrive sur un écran qui propose toutes les émissions de cette chaîne, il suffit de cliquer dessus, soit pour la télécharger, soit pour l'écouter immédiatement).

<http://www.rtl.fr> (permet de composer un journal à la carte selon ses intérêts et le temps dont on dispose. Si on clique sur *Voir*, on peut lire le texte écrit en même temps. On y trouve les émissions de la journée).

5.1.3.- Presse télévisuelle

<http://www.tv5.org> (permet de voir, écouter et télécharger des émissions accompagnées de transcriptions et d'éventuelles suggestions d'exploitations pédagogiques).

<http://www.funambule.com> (site d'une émission de TV5 avec vidéos, activités et description).

<http://www.france2.fr/>(permet d'écouter, de voir, de télécharger les JT (8h,

13h, 20h), grâce à *Real-audio*. On peut voir aussi d'autres émissions qui sont classées par sujet et date d'émission. On peut les regarder ou les télécharger. On y trouve aussi le reportage qui accompagne l'émission « Polémiques », reportage dont on donne la transcription écrite).

PROGRAMA DE FRANCÊS II (Língua de opção)

OBJECTIFS GÉNÉRAUX

Fournir aux apprenants les connaissances de base théoriques et pratiques leur permettant de consolider d'abord les pré-requis, puis de produire des énoncés correctes à l'écrit et à l'oral, donc de mieux manier la langue française. Ces mêmes bases devront leur permettre aussi de développer une autonomie relative dans le processus d'apprentissage au fil du temps en se perfectionnant de plus en plus.

Chapitre I : Indentification, présentation

- 1.4 Se présenter, s'identifier
- 1.2 Présenter quelqu'un, identifier quelqu'un
- 1.3 Comment s'adresser à quelqu'un (vouvoyer, tutoyer)

Chapitre II : Poser une question

- 2.1 Sans utiliser de mots spéciaux
- 2.2 En utilisant « Est-ce que »
- 2.3 L'interrogation avec inversion
- 2.4 En utilisant des mots spéciaux

Chapitre III : La forme négative

- 3.1 Généralités
- 3.2 Deux constructions différentes de la négation
- 3.3. Emploi d'autres mots de la négation
- 3.4. Renforcer, affaiblir une négation
- 3.5. Les partitifs à la forme négative
- 3.5 Répondre à une question positive ou négative

Chapitre IV : Décrire quelqu'un

- 4.1 Description physique
- 4.2 Description psychologique
- 4.3 Décrire avec les présentatifs

Chapitre V : Utilisation de « qui » et de « que »

5.1 Définir quelqu'un

5.1 Qui ou que ?

Chapitre VI : Choisir entre défini et indéfini

6.1 Utilisation des définis

6.2 Utilisation des indéfinis

Chapitre VII : Localiser

7.1 Avec les points cardinaux

7.2 Autres moyens de situer un lieu par rapport à un autre lieu

7.3 Situer un lieu dans une région ou une zone géographique

Chapitre VIII : Demander un renseignement

8.1 Comment amorcer une demande de renseignement

8.2 Comment terminer une demande de renseignement

8.3 Le conditionnel pour formuler poliment ou gentiment une demande de renseignement

Chapitre IX : S'informer sur un itinéraire

9.1 Formuler une demande.

9.2 Pour indiquer un itinéraire à quelqu'un

Chapitre X : Établir une comparaison

10.1 Comparatif de supériorité

10.2 Comparatif d'égalité

10.3 Comparatif d'infériorité

10.4 Les superlatifs

Chapitre XI : Dire que l'on aime quelqu'un ou quelque chose

11.1 Aimer : exprimer avec les expressions verbales

11.2 Aimer en comparant : aimer mieux, préférer

11.3 Aimer : en utilisant des adverbes

Chapitre XII : Proposer quelque chose à quelqu'un

12.1 Accepter une proposition

12.2 Refuser une proposition

Chapitre XIII : Rédiger une lettre, un message à quelqu'un

13.1 Lettre formelle

13.2 Lettre informelle

13.3 Particularités du destinataire

BIBLIOGRAPHIE

- 1- BERARD, Evelyne, (1991), Grammaire utile du français, Hatier/Didier, Paris.
- 2- CAPELLE, Guy et GIDON, Noëlle (1990), Espaces 1, Cahiers d'exercices, Hachette, Paris.
- 3- CAPELLE, M.-J., (1993), Contacts 2, Méthode de français, Hatier/Didier, Paris.
- 4- CAPELLE, Guy et GIDON, Noëlle (1990), Espaces 1, Guide pédagogiques, Hachette, Paris.
- 5- GALLON, Fabienne, (2002), Extra 1, Méthode de français, Hachette, Paris.
- 6- LAGANE, Jean, (1973), La nouvelle grammaire du français, Larousse, Paris.
- 7- MONNERIE, Annie, (1987), Le français au présent (grammaire), Didier/Hatier, Paris.

19. PROGRAMAS DAS CADEIRAS DO 3º ANO (6 cadeiras)

19.1. PROGRAMA DE LEXICOLOGIA E SEMANTICA DE FRANCÊS

OBJECTIFS :

Nous avons cherché à fournir un outil plus riche et plus diversifié dont l'utilité puisse également permettre aux étudiants du FLE de l'ISCED d'approfondir leurs connaissances en morphosyntaxe du français. Nous avons visé trois grands objectifs essentiels :

1. Assimilation rapide des structures grammaticales de base permettant aux futurs enseignants de consolider d'une part et d'acquérir d'autre part des connaissances morphosyntaxiques du français. Ceci dit :

- stimuler le point de départ pratique pour l'échange oral (expression française orale)
- faciliter l'accès à des textes de genres variés (expression écrite).

2. Fournir un matériau lexical riche, ouvert sur les différents registres de langage.

Nous n'avons pas hésité à signaler des gallicismes courants ou même des tournures argotiques consacrées par l'usage quotidien. Nous avons ajouté des situations de communication saisies dans la vie de chaque jour, permettant à nos étudiants du FLE de repérer et de s'intégrer à une multiplicité de situations linguistiques qu'ils ont souvent de la peine à dominer. Les situations de communication que nous proposons, permettront l'utilisation dans la langue orale de ce champ lexical.

3. Fournir une série de textes à différents niveaux, empruntés à la presse ou à la littérature. Ils ont pour but d'illustrer la situation grammaticale et/ou morphosyntaxique étudiée et de l'intégrer dans un texte relevant de la langue écrite, ce qui permettra une compréhension globale du thème morphosyntaxique et grammatical.

Généralités et définitions

PREMIÈRE PARTIE

Aperçu général sur la langue française

2.4. Présentation

2.5. Constitution du lexique

2.5.1. Héritages latin et grec

2.5.2. Modification Médiévale

2.5.3. Emprunts modernes

2.6. Morphologie

2.7. Orthographe

2.8. Historique

2.9. Le roman

2.10. L'ancien français

2.11. Le moyen français

2.12. Le français de la renaissance

2.13. Du français classique au français moderne

2.14. Autres langues parlées en France

3. Diversités des français parlées

3.1. L'accent

3.2. Le vocabulaire

3.3. Le locuteur

DEUXIEME PARTIE

I. STRUCTURE DE LA PHRASE FRANÇAISE

1.1. Phrase simple

1.2. Phrase complexe

1.3. Nature de la phrase et ordre des mots

II. LES VERBES

2.1. Verbes transitifs et intransitifs

2.1.1. Verbes transitifs directs

2.1.2. Verbes transitifs indirects

2.1.3. Verbes intransitifs

2.1.4. Participe passé des verbes transitifs et intransitifs

2.2. Verbes impersonnels

2.3. Verbes pronominaux

2.4. Adjectif verbal, participe présent, gérondif

2.5. Infinitif

III. LES MOTS GRAMMATICaux

3.1. L'article partitif (quelques rappels)

3.2. L'adjectif (place et sens)

3.3. Les indéfinis (principales difficultés)

3.4. Les pronoms

3.5. Les prépositions

IV. LES TEMPS VERBAUX

4.1. Le présent (L'expression de la réalité du concret)

4.2. Les temps du passé

4.3. Les passés relatifs

4.3.1. Le plus que parfait

4.3.2. Le passé surcomposé

4.3.3. Le passé antérieur

4.4. L'expression de l'avenir

4.4.1. Le futur simple

4.4.2. Le futur antérieur

4.4.3. Le futur dans le passé

4.5. La concordance de temps

V. Les expressions du temps

VI. Le discours rapporté

6.1. Le discours direct

6.2. Le discours indirect

VII. TOURNURES ET TYPES D'EXPRESSION

7.1. L'expression d'une opinion

7.2. L'expression de la volonté

7.3. L'expression des sentiments

7.4. L'expression de la comparaison

7.5. L'expression de l'égalité

7.6. L'expression d'infériorité

7.7. L'expression de la cause

7.8. L'expression de la conséquence

7.9. L'expression du but

7.10. L'expression de la concession, (de l'opposition, de la restriction)

7.11. L'expression de l'hypothèse et de la condition

BIBLIOGRAPHIE

Abbadie, Ch. & al. (1990) : L'expression française écrite et orale. Exercices pour étudiants étrangers de niveau avancé. Ed. P.U.G.

Bechade Hervé-D. (1992) : Phonétique et morphologie du français contemporain. Ed. PUF.

Bescherelle 1. : L'art de conjuguer (12000 verbes). Hatier-Paris.

Bescherelle 2. : L'art de l'orthographe. Hatier-Paris.

Bescherelle 3 : Grammaire. Hatier-Paris.

Chevalier, J.-C. & al. (1990) : Grammaire du français contemporain. Ed. Larousse-Paris.

Crépin & al. (1988) : Français, Méthodes et techniques. Classes des Lycées. Ed. Nathan Technique-Paris.

Mauger G. (1990) : Grammaire pratique du français d'aujourd'hui. Ed. Hachette-Paris.

19.2. PROGRAMA DE METODOLOGIA DE ENSINO DE FRANCÊS I

I. PUBLIC

Etudiants de l'ISCED (Institut Supérieur de Pédagogie Appliquée), futurs professeurs de Français Langue Etrangère.

II. OBJECTIFS GÉNÉRAUX

- Définir les notions fondamentales de la Didactique générale des langues étrangères ;
- Etablir la relation que ces notions entretiennent, d'une part avec la méthodologie du Français Langue Etrangère (FLE) ; d'autre part avec le contexte institutionnel du pays et la réalité quotidienne de la classe de langue.

III. ORGANISATION DU COURS

Notre cours de Didactique du FLE est basé sur un ensemble de contenus relatifs aux savoir-faire didactiques correspondant au profil de sortie (niveau *Licenciatura*) du futur enseignant du FLE formé à l'ISCED-Uíge.

Le contenu du cours constitue une sorte de bloc de 2 en 1. En fait, il contient en soit deux dimensions avec une progression non linéaire: celle du *MEF I* (3^e année) et celle du *MEF II* (4^e année). En 3^e année, la théorie didactique est appliquée au niveau du 1^{er} cycle de l'enseignement secondaire, cycle généraliste (français général) ; tandis qu'en 4^e année la même base théorique, plus ou moins approfondie, est appliquée au niveau du 2^e cycle de l'enseignement secondaire, cycle professionnalisant (français sur objectifs spécifiques).

IV. REFERENCE THEMATIQUES DES CONTENUS THEORIQUES

1. Panorama historique des approches didactiques : de la méthodologie traditionnelle aux approches communicatives
2. Principes de la Didactique du FLE post-approches communicatives
3. CECR et perspective actionnelle
4. Approche actionnelle et perspectives post-actionnelles
5. Eléments pédagogiques à prendre en compte dans la préparation d'une classe de FLE
6. Supports d'enseignement-apprentissage
7. Compétence communicative: l'association savoir + savoir-faire
8. Situations de communication et modalités d'enseignement-apprentissage
9. Modalités d'enseignement-apprentissage et modalités d'évaluation de la compétence de communication
10. Langue, culture et dimension interculturelle de l'enseignement-apprentissage
11. FLE et FOS : points communs et différences
12. Identification de besoins en FOS
13. Critères de choix de supports à visées spécifiques
14. Situations de communication professionnelles
15. Application d'approches didactiques en FOS
16. TIC et perspectives didactiques

¹Metodologia de Ensino de Francês

V. MODALITÉS D'ENSEIGNEMENT ET NOMBRE D'HEURES DE COURS

5.1 MODALITES

Axée sur les savoirs et savoir-faire visés, le cours n'est pas fait d'exposés magistraux. La démarche adoptée est la suivante :

- Présentation et discussion des notions à acquérir (réflexion commune) ;
- Progression alternant moments d'acquisitions et moments d'application

5.2 NOMBRE D'HEURES

Le cours de Didactique, en 3^e année (*MEF1*), a un espace temporaire de 4 heures par semaine sur 2 semestres de 15 semaines chacun. Celui de la 4^e année (*MEF2*) a aussi le même espace temporaire.

VI. MODALITES D'EVALUATION

Outre les examens programmés dans le calendrier de l'année universitaire, l'évaluation des cours de *MEF 1* et *2* associe les formes d'intervention suivantes :

6.1 Epreuve sur table d'une durée de 90 minutes, effectuée en classe. Il s'agit de :

- a. répondre à une question extraite, d'habitude, de la liste de questions de réflexion traitées en classe (souvent avec une certaine modification);
- b. développer une argumentation sous forme de rédaction d'une page environ.

6.2 TP (travail pratique) élaboré hors-classe.

VII. MOYENS PÉDAGOGIQUES

- Documents d'appui sur les points fondamentaux du cours consultables sur internet ;
- Bibliographie de base conseillée par entrées thématiques;
- Service pédagogique: un conseil personnalisé est donné sur rendez-vous (sous réserve de disponibilité).

VIII. PRINCIPALES REFERENCES SITOGRAPHIQUES DU COURS

- lepointdufle.net ;
- edufle.net ;
- lecafedufle.fr ;

- fdlm.org (version numérique de la revue *Le français dans le monde*).

IX. BIBLIOGRAPHIE CONSEILLÉE

La bibliographie conseillée est proposée par entrées thématiques :

9.1 ACTEURS DE FORMATION

1. BORG, Serge (2001) ; La notion de progression ; Didier, Paris.
2. COSTE, Daniel et alii (1994) ; Vingt ans dans l'évolution de la didactique des langues (1968-1988) ; Crédif-Hatier-Didier, Paris.
3. CUQ, Jean-Pierre et GRUCA, Isabelle (2002), Cours de didactique du français langue étrangère et seconde ; PUG, Grenoble.
4. NARCY, Jean-Paul (1990); Apprendre une langue étrangère ; Editions d'Organisation, Paris.
5. PORCHER, Louis (2004) ; L'enseignement des langues étrangères ; Hachette, Paris

9.2 APPROCHES METHODOLOGIQUES

1. BERARD, E. (1991) ; L'approche communicative. Théories et applications ; Clé international, Paris.
2. BORG, Serge (2001) La notion de progression ; Didier, Paris.
3. COURTILLON, Janine (2003) ; Elaborer un cours de FLE ; Hachette, Paris
4. COSTE, Daniel et alii (1994) ; Vingt ans dans l'évolution de la didactique des langues (1968-1988) ; Crédif-Hatier-Didier, Paris.
5. CUQ, Jean-Pierre ; GRUCA, Isabelle (2002) ; Cours de didactique du français langue étrangère et seconde ; PUG, Grenoble.
6. GERMAIN, C. (1993) ; Evolution de l'enseignement des langues : 5.000 ans d'histoire ; Clé international, Paris.
7. PUREN, Christian (1988) ; Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues ; Nattan-Clé International, Paris.
8. PUREN, Christian (1994) ; La didactique des langues à la croisée des méthodes. Essai sur l'éclectisme ; Didier, Paris.

9.3 LANGUE ET CULTURE

1. ABDALLAH-PRETCEILLE, M. ; PORCHER, L. (1999) ; Diagonales de la communication interculturelle ; Antropos, Paris.
2. BEACCO, Jean-Claude (2000) ; Les dimensions culturelles des enseignements de langues ; Hachette, Paris.
3. BYRAM, Michaël (1992) ; Culture et éducation en langue étrangère ; Crédif-Hatier-Didier, Paris.
4. CUQ, Jean-Pierre ; GRUCA, Isabelle (2002) ; Cours de didactique du français langue étrangère et seconde ; PUG, Grenoble.
5. DE CARLO, Maddalena (1998) ; L'interculturel ; Clé International, Paris.
6. DUMONT, Pierre (2001) ; L'interculturel dans l'espace francophone ; L'Harmattan, Paris

9.4 SUPPORTS PEDAGOGIQUES

1. BOIRON, M. ; RODIER, C. (1998) ; Documents authentiques écrits ; Clé International, Paris.
2. CUQ, Jean-Pierre ; GRUCA, Isabelle (2002) ; Cours de didactique du français langue étrangère et seconde ; PUG, Grenoble.
3. GRUCA, Isabelle (2001) ; Littérature et FLE : bilan et perspectives in Les cahiers de l'ASDIFLE n° 12, La recherche en FLE.
4. LANCIEN, Thierry (2004) ; De la vidéo à l'Internet : 80 activités thématiques ; Hachette, Paris.
5. LEBRE-PEYTARD, M. (1990) ; Situations d'oral. Documents authentiques : analyse et utilisation ; Clé International, Paris.
6. VIALON, Virginie (2000) ; Images et apprentissages Le discours de l'image en didactique des langues ; L'Harmattan, Paris.

9.5 EVALUATION

1. BOLTON, Sybille (1987) ; Evaluation de la compétence communicative en langue étrangère ; Crédif-Hatier, Paris.
2. CHARDENET, Patrick (1999) ; De l'activité évaluative à l'acte d'évaluation ; L'Harmattan, Paris
3. CUQ, Jean-Pierre ; GRUCA, Isabelle (2002) ; Cours de didactique du français langue étrangère et seconde ; PUG, Grenoble.
4. HADJI, Charles (1995), L'évaluation, règles du jeu ; ESF Editeur, Paris.
5. LUISSER, Denise (1992) ; Evaluer les apprentissages dans une approches communicatives ; Hachette, Paris.
6. TAGLIANTE, Christine (1991) ; L'évaluation ; Clé International ; Paris.
7. VIAL, Michel (2001) ; Se former pour évaluer ; De Boeck Université, Bruxelles.
8. VELTCHEFF, Caroline ; HILTON, Stanley (2003) ; L'évaluation en FLE ; Hachette, Paris

9.6 FRANÇAIS SUR OBJECTIFS SPECIFIQUES

1. BEACCO, Jean Claude, LEHMANN, Denis (1990) ; Publics spécifiques et communication spécialisée ; Hachette, Paris.
2. CHALLE, Odile (2002) ; Enseigner le français de spécialité ; Economica, Paris
3. GAMBIER, Yves (1998) ; Discours professionnels en français ; Peter Lang, Frankfurt.
4. LEHMANN, Denis (1993) ; Objectifs spécifiques en langue étrangère, les programmes en question ; Hachette, Paris.

19.3. PROGRAMA DE PRÁTICA DE FRANCÊS III

DESCRIPTION DU COURS

Dans ce cours, on insistera sur l'interaction en classe et sur la cohérence d'un discours construit. Il s'agit, d'une part, de mieux connaître la France d'aujourd'hui et les comportements des Français à travers des documents authentiques écrits et audio et, d'autre part de renforcer la connaissance de la langue en situation. Développement de stratégies pour permettre à l'étudiant de saisir des informations dans des documents authentiques écrits et oraux. Renforcement de toutes les compétences des niveaux précédents, avec un degré plus élevé de compréhension et d'expression, permettant d'aborder des tâches diversifiées dans les situations de la vie courante.

OBJECTIF GENERAL

Amener les étudiants à comprendre, parler, lire et écrire une langue étrangère authentique, instrument d'une communication toujours plus efficace. Stimuler leur curiosité intellectuelle et, par leur ouverture au monde, développer en eux l'esprit de tolérance, tout en les

amenant à se constituer une culture cohérente, qui s'enrichira des apports des civilisations étrangères. Poursuivre la réflexion sur le fonctionnement de la langue, qui contribuera à leur formation intellectuelle, favorisera leur accès à l'autonomie dans la communication et facilitera leur perfectionnement ultérieur dans la pratique d'une ou plusieurs langues étrangères. Permettre aux étudiants de se préparer aux défis et devoirs auxquels ils seront confrontés en tant que «futurs» professeurs de FLE

OBJECTIF SPECIFIQUE

L'enseignement de langues étrangères devrait permettre à l'étudiant de s'exprimer oralement et par écrit dans la langue ciblée.

Il devra être capable de :

- de donner un compte rendu de ce qu'il a entendu
- de faire la démonstration de sa compréhension d'un message oral dit en contexte
- d'extraire des détails spécifiques de brefs dialogues, annonces, narrations, descriptions interviews, consignes etc.
- d'extraire les informations importantes à partir des supports oraux
- de donner des compte rendus oraux et de participer à des discussions à partir de supports linguistiques
- de répondre de façon appropriée aux différents niveaux de langue
- de montrer une compréhension globale de textes plus élaborés
- de montrer des aptitudes de base à la lecture rapide
- de démontrer l'utilisation de texte de référence
- d'extraire des informations spécifiques et pertinentes de textes a caractère littéraire dont la thématique est susceptible d'intéresser des publics adolescents ou adultes
- de rechercher des informations spécifiques, les transformer afin de les présenter sous forme d'écrit différente (ex : transformer une lettre en télégramme
- de déduire et d'interpréter des informations
- de présenter ou de débattre un point de vue ou une opinion
- d'exprimer l'ennui, la peur, l'indifférence

- d'exprimer la surprise, le regret
- d'évaluer, d'apprécier, de classifier, de choisir, d'opposer, de lier, de donner des alternatives
- d'expliquer des buts, des causes, des conséquences, des conditions
- d'exprimer possession, possibilités, probabilités, coutumes (au passé et au présent)
- de répondre à des questions impromptues selon un mode de conversation courante sur des thèmes susceptibles d'intéresser les apprenants
- de jouer des rôles obligeant les locuteurs soit à prendre la conversation en main, soit à répondre à un questionnement formulé par des étrangers ou des amis
- de s'exprimer dans la langue ciblée à propos de documents déclencheurs tels que des brochures, des prospectus, des plans...
- de faire un compte rendu, d'exprimer des opinions et de répondre à des questions sur un sujet choisi par l'apprenant
- d'écrire un texte en utilisant une impulsion visuelle
- de démontrer sa capacité à communiquer selon des registres d'écrits différents
- de passer d'un registre écrit à un autre

CONTENU

A. CONTENU GRAMMATICAL

Le contenu de grammaire parallèle aux questions grammaticales qui apparaissent dans les méthodes de FLE de niveau III

B. CONTENU LEXICAL

Lexique

- de la sympathie et antipathie

- l'obligation et interdiction
- de la certitude et du doute
- du projet
- de la critique
- de l'amour, la jalousie, la haine
- de la santé et de la maladie
- des métiers
- de l'enfance
- de l'authentique et de l'artifice
- des crises politiques
- des relations conflictuelles
- de l'émigration
- de la certitude et du doute
- de la colère et de l'indignation
- des découvertes et des inventions
- du patrimoine culturel
- de l'actualité, des événements marquants en France, des faits divers

C. CONTENU CULTUREL

Quelques textes authentiques (oraux et écrits) relatifs à certains aspects culturels français à exploiter en classe ou à la maison.

EVALUATION

Elle portera sur la capacité à communiquer. On évaluera des savoirs et des savoirs-faire adaptés à des situations précises de communication et non pas la seule connaissance passive, hors contexte, du lexique, de la phonologie et de la syntaxe. Il s'agit d'évaluer dans quelle mesure les étudiants maîtrisent les quatre compétences langagières fondamentales : compréhension de l'oral et de l'écrit, expression orale et écrite.

FORMULES PEDAGOGIQUES

A. CLASSE

Selon les types d'objectifs vus en classe, les formules pédagogiques varient : apprentissage coopératif, par projet, multimédia, vidéo, etc.

B. TRAVAIL INDIVIDUEL

A l'extérieur des heures de classe, l'étudiant devra consacrer de son temps à fréquenter les laboratoires de langues ou informatique, à écouter la radio (les émissions en français) à regarder la télévision (les émissions en français), à lire les journaux et les revues français et à participer le plus possible à des activités dans le milieu francophone et aux ateliers animés par l'équipe d'animation de BELFA.

MATERIEL PEDAGOGIQUE

- On utilisera tout échantillon varié de langue parlée authentique (diversité des accents, des niveaux de langue et des situations de communication). Les enregistrements pourront provenir d'émission de radio, de télévision, de film, sur support audio ou vidéo, analogique ou numérique (cassette, cédérom, DVD)
- Tout document écrit à caractère informatif, publicités, petites annonces, dossiers, œuvres littéraires courtes.
- Tout support écrit courant, comme par exemple Les méthodes de FLE de niveau III

BIBLIOGRAFIA

1.- COMPÉTENCES ET ACTIVITÉS

1.1.- COMPRÉHENSION ÉCRITE

ADAMS, G., DAVISTER, J. et DENYER, M. (1997), *Lisons futé- La lecture : modes d'emplois*, Bruxelles, De Boeck (coll. « Stratégies »).

GIASSON, J. (1996) : *La Compréhension à la lecture*, Bruxelles, De Boeck.

GIASSON, J. (1997) : *La lecture. De la théorie à la pratique*, Bruxelles, De Boeck.

MIQUEL, C. (2002) : *Communication progressive du français avec 365 activités – niveau débutant*, Paris, CLE International

1.2.- EXPRESSION ÉCRITE

BERTOCCHINI, P. et COSTANZO, E. (1987) : *Productions écrites. Le mot, la phrase, le texte*, Paris, Hachette.

BERTOCCHINI, P. et COSTANZO, E. (1991) : *Lieux d'écriture, niveau intermédiaire*, Paris, CLE International.

BURON, C., DAUTRY, C.-L., DOBIGNY, N. et GAUTHIER, M. (1998) : *Maîtriser les écrits du quotidien*, Paris, Retz.

CAPELLE, G. et GRELLET, F. (1981) : *Écritures 3*(textes et documents ; exercices de compréhension et de production écrites), Paris, Hachette.

CHISS, J. L. *et alii.* (1987) : *Apprendre/enseigner à produire des textes écrits*, Bruxelles, De Boeck-Wesmael.

DESALMAND (P.) et TORT (P.), *Du plan à la dissertation*, n° 313/314, Paris, Hatier, 1977 (coll. « Profil formation »).

DESCOTTES-GENON, Ch., MORSEL, M.H. et RICHOU, C. (1992) : *L'exercisier. L'expression française pour le niveau intermédiaire*, Grenoble, Presses Universitaires de Grenoble.

JACQUET, J. et PENDAUX, M. (1994) : *Oral/Écrit, niveau intermédiaire*, Paris, CLE International (coll. « Entraînez-vous »)

KASSIS-BOCQUILLON, P. (1990) : *Arpèges 3 – Exercices écrits autocorrectifs*, Paris, CLE International.

MIKOLAJCZAK-THYRION, F. (1992) : *La dissertation aujourd'hui. Du lieu commun au texte de réflexion personnelle*, Paris-Louvain-la-Neuve, Duculot.

MIQUEL, C. (2004) : *Communication progressive du français avec 365 activités – niveau intermédiaire*, Paris, CLE International

NIQUET, G. (1983) : *Écrire avec logique et clarté. 50 exercices*, Paris, Hatier.

NIQUET, G. (1983) : *Structurer sa pensée. Structurer sa phrase.*

NIQUET, G. (1987) : *Techniques d'expression orale et écrite*, Paris, Hachette.

NIQUET, G. (1989) : *Du paragraphe à l'essai. Pour construire un paragraphe. Pour rédiger un essai*, Paris, Hatier.

PORTINE, H. (1983) : *L'argumentation écrite, expression et communication*, Paris, Hachette-Larousse.

RENOUARD, M. et WEISS, F. (1982) : *Gammes 3 – Exercices écrits autocorrectifs français langue étrangère – niveau 2*, Paris, CLE International.

TIMBAL-DUCLAUX, L. (1989) : *L'expression écrite, écrire pour communiquer*, Paris, ESF.

VIGNER, G. (1990) : *Gammes 3, Pratique des langues étrangères, Exercices écrits autocorrectifs français langue étrangère*, Paris, CLE International.

1.3.- COMPRÉHENSION ET EXPRESSION ORALE

ANDRE-LAROCHEBOUVY, D.(1984), *La Conversation quotidienne*, Paris, Didier, (coll. « Essais »).

AUGE, H., BOROT, M.-F. et VIELMAS, M. (1981), : *Jeux pour parler, jeux pour créer. Dynamique du groupe et prise de parole*, Paris, CLÉ International, (coll. « Lefrançais sans frontières - Outils théoriques ») [EO].

BLANC, J., CARTIER, J. et LEDERLIN, P. (1987), *Bien reçu, activités de compréhension orale*, Paris, CLEInternational. [CO].

BLANCHE, P. (1991) : *A tour de rôle, des activités de communication orale à pratiquer en face à face*, Paris, CLE International, 1991 [EO].

BRUCHET, J. (1987) : *A mon avis, jeux de rôles*, Paris, Larousse. [EO].

CARTON, F. et alii. (1986) : *Écoute, écoute. Objectif : comprendre*, Paris, Didier-Crapel.

CHAMBERLAIN, A. et STEELE, R. (1985) : *Guide pratique de la communication*, Paris, Didier. (livre et cassette)[CO].

CICUREL, F., PEDOYA, E., PORQUIER, R. et GUIMBRETIERE, E. (1987), *Communiquer en français, actes de parole et pratiques de conversation*, Paris, Hatier, (livre et cassette) [CO].

DRAGOJE, D. (1982) : *Prenez la parole*, Paris, CLE International, [EO].

JACQUET, J. et PENDAUX, M. (1994) : *Oral/Écrit, niveau intermédiaire*, Paris, CLE International (coll. « Entraînez-vous »)

JOB, B. (1982), *A l'écoute de ... l'information radio et la publicité*, Paris, CLEInternational, (livre d'exercices auto-correctifs et cassette) [CO].

LEYBRE-PEYTARD, M. (1991) : *A l'écoute des Français*, Paris, CLE International [CO].

MALANDIN, J.-L. (1988) : *60 voix, 60 exercices*, Paris, Hachette, [CO].

PACTHOD, A. et ROUX, P.-Y. (1999) : *80 fiches pour la production orale en classe de FLE*, Paris, Didier,[EO].

AKYUZ, A. et All. (2002) : *Exercices d'oral en contexte, niveau intermédiaire*, Paris, Hachette.

2.- MÉTHODES ET MANUELS

2.1.- MANUELS DE BASE UNIVERSALISTES (CLASSEMENT PAR TITRES)

Bien joué3 : Méthode de FLE pour jeunes adolescents, Paris, Hachette.
Bravo3 : Méthode de FLE pour jeunes adolescents, Paris, Didier.
Café Crème3 : Méthode de FLE pour grands adolescents et adultes, Paris, Hachette.
Champion3 : Méthode de FLE pour adultes, Paris, CLE International.
Escale3 : Méthode pour grands adolescents et adultes, Paris, CLE International.
Forum3 : Méthode de FLE pour grands adolescents et adultes, Paris, Hachette.
Initial3 : Méthode de FLE pour grands adolescents et adultes, Paris, CLE International.
Le nouveau Libre Échange3 : Méthode de FLE pour adultes, Paris, Hatier-Didier.
Le nouveau Sans Frontières3 : Méthode de FLE pour adultes, Paris, CLE International.
Le Nouvel Espaces3 : Méthode de français pour grands adolescents et adultes, Paris, Hachette.
Panorama3 : Méthode de FLE pour adultes, Paris, CLE International.
Reflets3 : Méthode de français avec vidéo intégrée, Paris, Hachette.
Tempo3 : Méthode de FLE, Paris, Didier/Hatier.
Alter Ego 3 : Méthode de FLE, Paris, Hachette
Latitudes 3 : Méthode de FLE, Paris, Hachette

3.- LEXIQUE

BALEZ, F. (1994) : *Vocabulaire, niveau grand intermédiaire*, Paris, CLE International, (coll. « Entraînez-vous »).
CRIDLIG, J.-M. et GIRARDET, J. (1991) : *Vocabulaire - Entraînez-vous : niveau intermédiaire*, Paris, CLE International.
FILPA-EKVALL, D. ET PROUILLAC, F. (1991) : *Vocabulaire illustré – Exerçons-nous avec 350 exercices : niveau intermédiaire*, Paris, Hachette.
MIQUEL, C. (2002) : *Vocabulaire progressif du français – avec 250 exercices : niveau intermédiaire*, Paris, CLE International.

4.- DICTIONNAIRES

CUQ, J.-P. (2004) : *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*, ASDIFLE, Paris, CLE International.
REY-DEBOVE, J. (1999) : *Dictionnaire du français (référence apprentissage)*, Paris, Le Robert - CLE International.
GALISSON, R. (1983) : *Des mots pour communiquer*, Paris, CLE International.

GALISSON, R. (1984) : *Dictionnaire des expressions imagées*, Paris, CLE International.

5.- SITES FLE (sur les métiers du FLE et la situation de l'apprentissage du FLE dans le monde) :

<http://tandem.uni-trier.de>

<http://www.bonjourdefrance.com>

<http://www.fle.fr/> (dont une liste d'emplois :

<http://www.fle.fr/emploi/>)

<http://www.franc-parler.org> (site mondial des professeurs de français)

<http://www.fipf.org/>

5.1.- PRESSE

5.1.1.- Presse écrite

<http://www.lemonde.fr>

<http://www.liberation.fr>

<http://lesoir.be>

<http://www.lalibre.be/>

5.1.2.- Presse radiophonique

5.1.2.1.- radios en direct

<http://www.radiofrance.fr>

<http://www.rtf.be>

5.1.2.2.- émissions radios différées (à télécharger)

<http://www.rfi.fr/> (propose des nouvelles, des magazines sur des sujets divers, des reportages, des interviews, etc. Si on clique sur la rubrique *Ecoutez-nous*, on arrive sur un écran qui propose toutes les émissions de cette chaîne, il suffit de cliquer dessus, soit pour la télécharger, soit pour l'écouter immédiatement).

<http://www.rtl.fr> (permet de composer un journal à la carte selon ses intérêts et le temps dont on dispose. Si on clique sur *Voir*, on peut lire le texte écrit en même temps. On y trouve les émissions de la journée).

5.1.3.- Presse télévisuelle

<http://www.tv5.org> (permet de voir, écouter et télécharger des émissions accompagnées de transcriptions et d'éventuelles suggestions d'exploitations pédagogiques).

<http://www.funambule.com> (site d'une émission de TV5 avec vidéos, activités et description).

<http://www.france2.fr/>(permet d'écouter, de voir, de télécharger les JT (8h, 13h, 20h), grâce à *Real-audio*. On peut voir aussi d'autres émissions qui sont classées par sujet et date d'émission. On peut les regarder ou les télécharger. On y trouve aussi le reportage qui accompagne l'émission « Polémiques », reportage dont on donne la transcription écrite).

19.4. PROGRAMA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA I

OBJECTIFS GÉNÉRAUX

Fournir aux apprenants les connaissances de base essentiellement pratiques leur permettant de consolider d'abord les pré-requis, puis de maîtriser les connaissances concernant le savoir-faire en matière d'enseignement/apprentissage du français langue étrangère en pratiquant directement dans les différentes écoles du I et II cycles proposées. Les compétences acquises devront aider le futur enseignant à développer un savoir, un savoir-faire et un savoir être minimum en matière d'enseignement/apprentissage du FLE.

Objectifs spécifiques

- Définir les notions de base en termes pratiques de classe de langue étrangère, particulièrement du FLE ;
- Initier les étudiants à la pratique de classe de français langue étrangère dans le contexte angolais, afin d'être évalué en gagnant de l'expérience.
- Familiariser les étudiants dans leur futur milieu professionnel et tester leurs compétences.

Modalités d'enseignement

Axées sur les savoirs et savoir faire visés, alternant entre certaines révisions du savoir, simulation, observation de classes et l'analyse critique des observations faites.

Chapitre I : Notion de classe de français langue étrangère

1. La classe de français langue étrangère
2. Public Cible
3. Rapports enseignant-apprenants
4. Les moyens d'enseignement en classe de langue étrangère
5. Le contexte du processus d'enseignement/apprentissage

Chapitre II : Exploitation de contenus en classe de FLE

- 2.1 L'exploitation d'exercices en classe de FLE
- 2.2 Exploitation d'un support de base (texte)
- 2.3 Exploitation d'un support quelconque
- 2.4 Les fiches pédagogiques
- 2.5 Comment trouver les objectifs et/ou les contenus d'un cours

Chapitre III : Élaboration d'une fiche pédagogique pour la classe de FLE

- 3.1 L'entête
- 3.2 Les objectifs et les contenus
- 3.3. Les moyens d'enseignement en fonction des objectifs et du contexte
- 3.4. Le déroulement du cours
- 3.5. La fiche pédagogique en fonction du contexte
- 3.5. La gestion de l'espace, du temps et du public

Chapitre IV : Moments pratiques

- 4.1 Cours simulés
- 4.2 Observation des moments de classes dans les écoles
- 4.3 Élément d'évaluation (grille d'évaluation)

- 4.4 Analyse rapide des cours observés
- 4.5 Analyse détaillée des cours observés
- 4.5 Évaluation des étudiants
- 4.6 Les documents sollicités

BIBLIOGRAPHIE

- 1- BABLON, Frédéric, (1999), Enseigner une langue étrangère à l'école, Hachette Éducation, Paris.
- 2- BEACCO, J.-C, (1994) : Les dimensions culturelles de l'enseignement des langues, Hachette, Paris.
- 3- COURTILLON, J., (2003), Élaborer un cours de FLE, Hachette, Paris.
- 4- CUQ J.-P., GRUCA, I. (2003), Cours de didactique de français langue étrangère et seconde, PUG, Grenoble.
- 5- CUQ J.-P., Dir. (2003), Dictionnaire de Didactique du français langue étrangère et seconde ; Clé international, Paris.
- 6- CYR, P., GERMAIN, C., (1998), Paris.
- 7- DE CARLO, M., (1998), L'interculturel, CLE international, Paris.
- 7-DESMONS, F., FRECHAU, F. Enseigner le FLE. Pratique de classes, Éditions Belin, Paris.
- 8- GERMAIN, C. (1993), Évolution de l'enseignement de l'enseignement des langues : 5000 ans d'histoire, Clé international, Paris.
- 9- JULIEN, P., (1997), Activités Ludiques, CLE international, Paris.
- 10-NARCY, J.-P., (1990), Apprendre une langue étrangère, Éditions d'Organisation, Paris.
- 11- PORCHER, Louis, (1991), L'enseignement des langues étrangères, Hachette, Paris.
- 12- PORCHER, Louis, (1995), Enseigner le français langue étrangère, Hachette, Paris.
- 13- TAGLIANTE, C., (1994), La classe de langue, Hachette, Paris.
- 14- TAGLIANTE, C., (1993), L'évaluation, CLE international, Paris.
- 15- ZARATE, G., (1995), Enseigner une culture étrangère, Hachette, Paris.

19.5. PROGRAMA DE PSICOLINGÜÍSTICA

OBJECTIFS GÉNÉRAUX

- Fournir à l'étudiant une information sur l'organisation psychique qui sous-tend l'acquisition et le fonctionnement du langage chez l'individu.

- Comprendre les processus cognitifs mis en œuvre dans le traitement et la production du langage.

CHAPITRE I : Objet de la Psycholinguistique

CHAPITRE II : Les niveaux d'analyse

2.1 La compréhension du message verbal

2.1.1 L'identification des unités

2.1.2 L'organisation des unités

2.1.3 La signification

2.1.4 Référence et repérages énonciatifs

2.1.5 L'intention du locuteur

2.1.6 De la phrase au discours

2.2 Niveaux de traitement et interactions, la production verbale

2.3 Conclusion

CHAPITRE III : La perception de la parole

3.1 Problèmes généraux

3.2 La perception des phonèmes

3.3 La perception de la parole continue

3.3.1 Le rôle du contexte

3.3.2 Quelle est l'unité perceptive de base ?

3.4 L'accès lexical

3.4.1 Le lexique interne

3.4.2 Les deux phénomènes de base

- 3.4.3 Que contient le lexique ?
- 3.4.4 Un ou plusieurs lexiques ?
- 3.4.5 Les mécanismes de l'accès lexical
- 4.5 Conclusion

CHAPITRE IV : Du mot à la signification : la sémantique lexicale

- 4.1 Les problèmes de la signification
- 4.2 La sémantique psychologique
 - 4.2.1 La sémantique componentielle
 - 4.2.2 La conception propositionnelle
 - 4.2.3 L'approche prototypique
 - 4.2.4 La sémantique procédurale
- 4.3 L'organisation de la mémoire sémantique
 - 4.3.1 Les significations lexicales
 - 4.3.2 Les réseaux sémantiques
- 4.4 Sens, contexte et référence
 - 4.4.1 Les mots fonctionnels
 - 4.4.2 La flexibilité sémantique
 - 4.4.3 Signification et référence
- 4.5 Conclusion

CHAPITRE V : La phrase : syntaxe et sémantique

- 5.1 Primat de la syntaxe ?
La psycholinguistique chomskyenne
 - 5.1.1 Complexité syntaxique et complexité psychologique
 - 5.1.2 Les structures syntaxiques
 - 5.1.3 La nouvelle théorie chomskienne
 - 5.1.3.1 Le traitement des anaphores
 - 5.1.3.2 Les catégories vides
 - 5.1.4 Autres théories
- 5.2 Le traitement des phrases
 - 5.2.1 Les « stratégies perceptives »

- 5.2.2 L'apport de l'informatique : les ATN
- 5.2.3 Le traitement syntaxique est-il autonome ?
- 5.2.4 Syntaxe ou sémantique ?
- 5.3 La production de l'énoncé
 - 5.3.1 La planification de l'énoncé
 - 5.3.2 Les choix du locuteur
- 5.4 La représentation sémantique
 - 5.4.1 La notion de représentation propositionnelle
 - 5.4.2 L'intégration sémantique
 - 5.4.3 La fonction de l'énoncé
- 5.5 Conclusion

CHAPITRE VI : Production de phrases

- 6.1 Hésitations
- 6.2 Erreurs de production
- 6.3 Que pouvons-nous apprendre des erreurs ?

CHAPITRE VII : Le lexique mental

- 7.1 Que savons-nous sur les mots ?
- 7.2 Comment le lexique mental est-il organisé ?

CHAPITRE VIII : Psycholinguistique et aspects cognitifs du langage

BIBLIOGRAPHIE

- 0 CHOMSKY, N. (1969) : Structures syntaxiques, Seuil, Paris.
- 1 CHOMSKY, N. (1970) : Le langage et la pensée, Payot, Paris.
- 2 FRANÇOIS, F. (1966) : Notions de psycholinguistique appliquées à l'enseignement du Français Langue Étrangère, B.E.L., Paris.
- 3 LANE, H. (1968) : Productions et perception de la parole : rapports et différences, conférence à l'Université Libre, Bruxelles.
- 4 MARTINET, A. (1970) : Analyse et présentation, deux temps du travail du linguiste, dans Linguistique contemporaine, Éditions de l'Institut de Sociologie, Bruxelles.
- 5 MOUNIN, G. (1972) : Le problème des critères d'analyse dans la description linguistique fonctionnelle, dans *De la théorie linguistique à l'enseignement de la langue*, P.U.F.
- 6 PETERFALVI (1970) : Introduction à la psycholinguistique, P.U.F.
- 7 SLAMA-CAZACU, T. (1972) : La psycholinguistique, Éditions Klincksieck, Paris.

20. PROGRAMAS DAS CADEIRAS DO 4º ANO (5 cadeiras)

20.1. PROGRAMA DE ESTILISTICA DE FRANCÊS

I. PUBLIC

Etudiants de l'ISCED (Institut Supérieur de Pédagogie Appliquée), futurs professeurs de Français Langue Etrangère.

II. OBJECTIFS GÉNÉRAUX

- Définir les notions fondamentales de la Didactique générale des langues étrangères ;
- Etablir la relation que ces notions entretiennent, d'une part avec la méthodologie du Français Langue Etrangère (FLE) ; d'autre part avec le contexte institutionnel du pays et la réalité quotidienne de la classe de langue.

PREMIÈRE PARTIE

I. LEXICOLOGIE

1. LEXICOGRAPHIE

- a) L'analyse des mots
- b) Les limites du dictionnaire
- c) Le dictionnaire analogique

2. Étymologie

- a) Les étymons
- b) L'étymologie et le sens des mots
- c) Le cas particulier de l'étymologie latine
- d) L'étymologie et l'histoire**

3. Les racines grecques et latines

- a) Le sens des racines grecques et latines
- b) Les racines grecques et latines et les sciences
- c) Les racines grecques et l'orthographe
- d) Les racines grecques et latines dans notre vie quotidienne**

4. Préfixes et suffixes

- a) La dérivation
- b) Les préfixes
- c) Les suffixes**

5. Les lexiques spécialisés

- a) Le vocabulaire pédagogique
- b) Le vocabulaire scientifique
- c) Le vocabulaire religieux
- d) Le vocabulaire psychologique
- e) Le vocabulaire moral
- f) Le vocabulaire politique
- g) Le vocabulaire sociologique**

SECONDE PARTIE

II. SÉMANTIQUE

1. L'ÉVOLUTION SÉMANTIQUE

- a) Affaiblissement et renforcement de sens
- b) Restriction et extension de sens

- c) Les changements de sens

2. NÉOLOGISME

- a) L'entrée dans la langue et le néologisme par extension d'emploi
- b) Le néologisme par emprunt
- c) Le néologisme par composition
- d) Le néologisme par dérivation ou changement de catégorie grammaticale
- e) La création verbale

3. LES MOTS ET LEUR SENS

- a) Les paronymes
- b) La paronomase
- c) La synonymie
 - a. La recherche des synonymes
 - b. Les degrés de signification
 - c. Les différents emplois
 - d. Du bon usage des synonymes
- d) La polysémie
 - e. La polysémie et la syntaxe
 - f. Les différents emplois du mot
 - g. Les transferts de signification
 - h. Richesse stylistique de la polysémie

4. PÉJORATIFS ET MÉLIORATIFS

- a) La formation des péjoratifs et des mélioratifs
- b) Les degrés d'appréciation
- c) L'importance du contexte

III. STYLISTIQUE

1. SENS PROPRE, SENS FIGURÉ

- a) Les changements de sens

TROISIÈME PARTIE

- b) Le passage du sens propre au sens figuré
- c) Valeur stylistique du sens figuré

2. LES REGISTRES DE LANGUE

- a) Reconnaissance et maniement des registres de langue
- b) Les effets stylistiques des registres de langue

3. LES FIGURES DE RHÉTORIQUE

- a) Comparaison/métaphore/allégorie/personnification
- b) Métonymie/synecdoque
- c) Antithèse/antiphrase/paradoxe
- d) Hyperbole, gradation, litote, euphémisme

4. LOGIQUE DU DISCOURS

- a) L'argumentation
- b) La composition
- c) Les liens logiques

1. Béchade, Hervé-D. (1992): «Phonétique et morphologie du français moderne et contemporain».P.U.F. Fundamental- Paris
2. Crépin F., Loridon M. & al. (1988) : « Français. Méthodes et techniques. Classes des Lycées ». Nathan-Paris.
3. Lehmann A. et Martin-Berthet F.(2003): « Introduction à la lexicologie. Sémantique et morphologie ». Nathan- Paris.
4. Lesot A. et Eterstein C. (1986) : « Pratique du français. Analyse des textes, techniques d'expression. Seconde, première et terminale ». Hatier-Paris.

20.2. PROGRAMA DE METODOLOGIA DE ENSINO DE FRANCÊS II

I. PUBLIC

Etudiants de l'ISCED (Institut Supérieur de Pédagogie Appliquée), futurs professeurs de Français Langue Etrangère.

II. OBJECTIFS GÉNÉRAUX

- Définir les notions fondamentales de la Didactique générale des langues étrangères ;
- Etablir la relation que ces notions entretiennent, d'une part avec la méthodologie du Français Langue Etrangère (FLE) ; d'autre part avec le contexte institutionnel du pays et la réalité quotidienne de la classe de langue.

III. ORGANISATION DU COURS

Notre cours de Didactique du FLE est basé sur un ensemble de contenus relatifs aux savoir-faire didactiques correspondant au profil de sortie (niveau *Licenciatura*) du futur enseignant du FLE formé à l'ISCED-Uíge.

Le contenu du cours constitue une sorte de bloc de 2 en 1. En fait, il contient en soit deux dimensions avec une progression non linéaire: celle du *MEF²I* (3^e année) et celle du *MEF II* (4^e année). En 3^e année, la théorie didactique est appliquée au niveau du 1^{er} cycle de l'enseignement secondaire, cycle généraliste (français général) ; tandis qu'en 4^e année la même base théorique, plus ou moins approfondie, est appliquée au niveau du 2^e cycle de l'enseignement secondaire, cycle professionnalisant (français sur objectifs spécifiques).

IV. REFERENCE THEMATIQUES DES CONTENUS THEORIQUES

17. Panorama historique des approches didactiques : de la méthodologie traditionnelle aux approches communicatives
18. Principes de la Didactique du FLE post-approches communicatives
19. CECR et perspective actionnelle
20. Approche actionnelle et perspectives post-actionnelles
21. Eléments pédagogiques à prendre en compte dans la préparation d'une classe de FLE
22. Supports d'enseignement-apprentissage
23. Compétence communicative: l'association savoir + savoir-faire
24. Situations de communication et modalités d'enseignement-apprentissage
25. Modalités d'enseignement-apprentissage et modalités d'évaluation de la compétence de communication
26. Langue, culture et dimension interculturelle de l'enseignement-apprentissage
27. FLE et FOS : points communs et différences
28. Identification de besoins en FOS

²Metodologia de Ensino de Francês

- 29. Critères de choix de supports à visées spécifiques
- 30. Situations de communication professionnelles
- 31. Application d'approches didactiques en FOS
- 32. TIC et perspectives didactiques

V. MODALITÉS D'ENSEIGNEMENT ET NOMBRE D'HEURES DE COURS

5.1 MODALITES

Axée sur les savoirs et savoir-faire visés, le cours n'est pas fait d'exposés magistraux. La démarche adoptée est la suivante :

- Présentation et discussion des notions à acquérir (réflexion commune) ;
- Progression alternant moments d'acquisitions et moments d'application

5.2 NOMBRE D'HEURES

Le cours de Didactique, en 3^e année (*MEF1*), a un espace temporaire de 4 heures par semaine sur 2 semestres de 15 semaines chacun. Celui de la 4^e année (*MEF2*) a aussi le même espace temporaire.

VI. MODALITES D'EVALUATION

Outre les examens programmés dans le calendrier de l'année universitaire, l'évaluation des cours de *MEF 1* et 2 associe les formes d'intervention suivantes :

6.2 Epreuve sur table d'une durée de 90 minutes, effectuée en classe. Il s'agit de :

- c. répondre à une question extraite, d'habitude, de la liste de questions de réflexion traitées en classe (souvent avec une certaine modification);
- d. développer une argumentation sous forme de rédaction d'une page environ.

6.2 TP (travail pratique) élaboré hors-classe.

VII. MOYENS PÉDAGOGIQUES

- Documents d'appui sur les points fondamentaux du cours consultables sur internet ;
- Bibliographie de base conseillée par entrées thématiques;
- Service pédagogique: un conseil personnalisé est donné sur rendez-vous (sous réserve de disponibilité).

VIII. PRINCIPALES REFERENCES SITOGRAPHIQUES DU COURS

- lepointdufle.net ;
- edufle.net ;
- lecafedufle.fr ;
- fdlm.org (version numérique de la revue *Le français dans le monde*).

IX. BIBLIOGRAPHIE CONSEILLÉE

La bibliographie conseillée est proposée par entrées thématiques :

9.1 ACTEURS DE FORMATION

1. BORG, Serge (2001) ; La notion de progression ; Didier, Paris.
2. COSTE, Daniel et alii (1994) ; Vingt ans dans l'évolution de la didactique des langues (1968-1988) ; Crédif-Hatier-Didier, Paris.
3. CUQ, Jean-Pierre et GRUCA, Isabelle (2002), Cours de didactique du français langue étrangère et seconde ; PUG, Grenoble.
4. NARCY, Jean-Paul (1990); Apprendre une langue étrangère ; Editions d'Organisation, Paris.
5. PORCHER, Louis (2004) ; L'enseignement des langues étrangères ; Hachette, Paris

9.2 APPROCHES METHODOLOGIQUES

1. BERARD, E. (1991) ; L'approche communicative. Théories et applications ; Clé international, Paris.
2. BORG, Serge (2001) La notion de progression ; Didier, Paris.
3. COURTILLON, Janine (2003) ; Elaborer un cours de FLE ; Hachette, Paris
4. COSTE, Daniel et alii (1994) ; Vingt ans dans l'évolution de la didactique des langues (1968-1988) ; Crédif-Hatier-Didier, Paris.
5. CUQ, Jean-Pierre ; GRUCA, Isabelle (2002) ; Cours de didactique du français langue étrangère et seconde ; PUG, Grenoble.
6. GERMAIN, C. (1993) ; Evolution de l'enseignement des langues : 5.000 ans d'histoire ; Clé international, Paris.
7. PUREN, Christian (1988) ; Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues ; Nattan-Clé International, Paris.
8. PUREN, Christian (1994) ; La didactique des langues à la croisée des méthodes. Essai sur l'éclectisme ; Didier, Paris.

9.3 LANGUE ET CULTURE

1. ABDALLAH-PRETCEILLE, M. ; PORCHER, L. (1999) ; Diagonales de la communication interculturelle ; Antropos, Paris.
2. BEACCO, Jean-Claude (2000) ; Les dimensions culturelles des enseignements de langues ; Hachette, Paris.
3. BYRAM, Michaël (1992) ; Culture et éducation en langue étrangère ; Crédif-Hatier-Didier, Paris.

4. CUQ, Jean-Pierre ; GRUCA, Isabelle (2002) ; Cours de didactique du français langue étrangère et seconde ; PUG, Grenoble.
5. DE CARLO, Maddalena (1998) ; L'interculturel ; Clé International, Paris.
6. DUMONT, Pierre (2001) ; L'interculturel dans l'espace francophone ; L'Harmattan, Paris

9.4 SUPPORTS PEDAGOGIQUES

1. BOIRON, M. ; RODIER, C. (1998) ; Documents authentiques écrits ; Clé International, Paris.
2. CUQ, Jean-Pierre ; GRUCA, Isabelle (2002) ; Cours de didactique du français langue étrangère et seconde ; PUG, Grenoble.
3. GRUCA, Isabelle (2001) ; Littérature et FLE : bilan et perspectives in Les cahiers de l'ASDIFLE n° 12, La recherche en FLE.
4. LANCIEN, Thierry (2004) ; De la vidéo à l'Internet : 80 activités thématiques ; Hachette, Paris.
5. LEBRE-PEYTARD, M. (1990) ; Situations d'oral. Documents authentiques : analyse et utilisation ; Clé International, Paris.
6. VIALON, Virginie (2000) ; Images et apprentissages Le discours de l'image en didactique des langues ; L'Harmattan, Paris.

9.5 EVALUATION

1. BOLTON, Sybille (1987) ; Evaluation de la compétence communicative en langue étrangère ; Crédif-Hatier, Paris.
2. CHARDENET, Patrick (1999) ; De l'activité évaluative à l'acte d'évaluation ; L'Harmattan, Paris
3. CUQ, Jean-Pierre ; GRUCA, Isabelle (2002) ; Cours de didactique du français langue étrangère et seconde ; PUG, Grenoble.
4. HADJI, Charles (1995), L'évaluation, règles du jeu ; ESF Editeur, Paris.
5. LUISSER, Denise (1992) ; Evaluer les apprentissages dans une approches communicatives ; Hachette, Paris.
6. TAGLIANTE, Christine (1991) ; L'évaluation ; Clé International ; Paris.
7. VIAL, Michel (2001) ; Se former pour évaluer ; De Boeck Université, Bruxelles.
8. VELTCHEFF, Caroline ; HILTON, Stanley (2003) ; L'évaluation en FLE ; Hachette, Paris

9.6 FRANÇAIS SUR OBJECTIFS SPECIFIQUES

1. BEACCO, Jean Claude, LEHMANN, Denis (1990) ; Publics spécifiques et communication spécialisée ; Hachette, Paris.
2. CHALLE, Odile (2002) ; Enseigner le français de spécialité ; Economica, Paris
3. GAMBIER, Yves (1998) ; Discours professionnels en français ; Peter Lang, Frankfurt.
4. LEHMANN, Denis (1993) ; Objectifs spécifiques en langue étrangère, les programmes en question ; Hachette, Paris.

20.3. PROGRAMA DE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA II

I. Public

Etudiants de l'ISCED (Institut Supérieur de Pédagogie Appliquée), futurs professeurs de Français Langue Etrangère.

II. Objectifs généraux

- Préparer les étudiants à l'élaboration d'un projet de recherche en FLE ;

- Fournir les éléments fondamentaux favorisant un savoir-faire leur permettant de pouvoir élaborer les cadres théorique et pratique de leurs travaux de fin d'études.

III. Organisation du cours

Le 1^{er} semestre de notre cours d'Initiation à la recherche est basé sur le remplissage progressif d'une fiche-projet dont l'ensemble d'informations à fournir constituerait l'essentiel du contenu d'un projet de recherche susceptible d'être proposé comme avant-projet d'un travail de mémoire de *Licenciatura* (master1).

Le 2^e semestre est essentiellement consacré aux activités pratiques d'entraînement à la construction des cadres théorique et pratique d'un travail de mémoire.

IV. References thematiques des contenus theoriques

A. Eléments de base pour l'élaboration d'un projet de recherche en FLE

- A.1 Choisir un domaine et une thématique de recherche
- A.2 Formuler la question de départ
- A.3 Présenter la problématique et les hypothèses
- A.4 Préciser, contextualiser, délimiter le sujet et montrer son intérêt pédagogique
- A.5 Définir les objectifs de la recherche et prévoir les résultats attendus
- A.6 Déterminer les démarches, les méthodes, techniques de recueil et traitement des données.

B. Éléments fondamentaux pour la construction d'un cadre théorique

- B.1 Faire le point sur les concepts clés du sujet (présentation, comparaison des définitions, etc. et prise de position personnelle)
- B.2 Etablir le lien entre les concepts définis et leurs applications pratiques par rapport au sujet abordé
- B.3 Faire des considérations sur les fondements théoriques du sujet abordé

C. Éléments fondamentaux pour la construction d'un cadre pratique

- C.1 Elaborer les instruments de recueil de données
- C.2 Présenter, analyser et interpréter les données recueillies sur le terrain
- C.4 Tirer des conclusions partielles sur la situation constatée sur le terrain.

V. Modalités d'enseignement et nombre d'heures de cours

5.1 Modalités

Le cours de MIC³² n'est pas un cours théorique. Sa réalisation s'effectue sous forme de TD (travail dirigé), mis à part les moments nécessaires de mise en commun en classe. Les cours de MIC2 sont fondamentalement, des sessions de travail de tutorat réalisées entre l'étudiant, reçu individuellement, et le professeur pendant les heures prévues pour le cours. L'essentiel du travail de production se réalise hors-classe.

5.2 Nombre d'heures

Le cours de MIC2 a un espace temporaire de 2 heures par semaine sur 2 semestres de 15 semaines chacun.

VI. Modalités d'évaluation

Outre l'examen programmé dans le calendrier de l'année universitaire, la véritable évaluation du cours de MIC2 se fait à travers la production de TD.

VII. Moyens pédagogiques

- Documents d'appui sur les points fondamentaux du cours consultables sur internet
- Fiche-projet en version électronique avec explication du contenu en notes de bas de page
- Liste de thèmes contextualisables, proposés aux étudiants, pouvant être développés dans le cadre de l'élaboration d'avant-projets des travaux de fin d'études
- Service pédagogique: un conseil personnalisé est donné sur rendez-vous (sous réserve de disponibilité).

VIII. Principaux documents de travail

- TD d'Initiation à la recherche : Fiche-projet

³Metodologia de Investigação Científica

- Proposition de 50 sujets de recherche FLE

Les principaux documents de travail sont reproduits ci-dessous (en annexe).

TD D'INITIATION A LA RECHERCHE

Fiche projet de recherche FLE

0. INFORMATIONS GENERALES

Attention: cette fiche doit impérativement être remplie sur ordinateur

Avant de remplir la fiche, lisez attentivement les **notes explicatives**
(à l'**intérieur** des tableaux et **au bas** de pages)

1. Auteur du projet	
2. Institution	
3. Spécialité	
4. Date	

1. DOMAINE ET THEMATIQUE DE RECHERCHE

*Dans quel **domaine**⁴ s'inscrit votre projet de recherche ? Quelle est votre **thématique**⁵ de recherche dans ce domaine ? Ne confondez surtout pas «**thématique**» et «**sujet**».*

Domaine	
Thématique	

2. PROBLEMATIQUE ET INTERET PEDAGOGIQUE

⁴ Exemples de **domaines** de recherche : Didactique du FLE, Sociolinguistique, Littérature, TIC appliquées à l'enseignement des langues étrangères, etc.

⁵ Exemples de **thématiques** de recherche en Didactique du FLE : Approche didactique, Support pédagogique, Évaluation, FOS, etc.

Quel **problème** voulez-vous soulever ? Ou alors, que voulez-vous **montrer**, démontrer ou vérifier ? Expliquez clairement votre constatation. Quel est l'**intérêt** pédagogique du sujet que vous souhaitez développer ? C'est-à-dire, selon vous, pourquoi mérite-t-il d'être traité dans le cadre de l'**enseignement-apprentissage** du FLE ? Quelle contribution comptez-vous donner à ce propos ?

Ecrivez votre texte ici, dans l'espace ci-dessous: (Donnez une explication de **15** lignes environ).

3. DELIMITATION DU SUJET

*Il est pratiquement impossible de tout aborder. Vous devez vous fixer des limites. Vous allez vous limiter à quoi ? Quelles sont les **limites**⁶ de votre champ (terrain) de recherche ? Et quelle formulation avez-vous **retenue**⁷ comme intitulé de votre sujet ?*

Délimitation

Intitulé du sujet⁸

4. HYPOTHESE(S)

⁶Limites du travail (il s'agit, d'abord et avant tout, d'une **délimitation thématique** par rapport au sujet choisi) :

- **thématique** : quel(s) aspect(s) spécifique(s) de la thématique abordée ?
- **institutionnelles** : concrètement, quel(s) établissement(s)/organisme(s) ? Public(s)/privée(s) ? Primaire(s) ? Secondaire(s) ? Etc.
- **géographiques** : vous allez vous limiter à quel espace géographique ? Pays, province, ville, etc. Le(a) quel(le) concrètement ?
- **Etc.**

⁷L'intitulé du sujet choisi doit être **adapté** aux limites du champ de votre recherche.

⁸ Si vous avez choisi un sujet sur la liste proposée par le Prof. MatondoKiese Fernandes (**Proposition de 50 sujets de recherche FLE**), ne vous limitez pas à le recopier ! Il faudra le **modifier** pour qu'il soit adapté à votre délimitation thématique, géographique et/ou institutionnelle.

Une **hypothèse**⁹ est une supposition (**Je crois que...**). Elle peut se limiter à une **phrase**. Il s'agit de la (des) réponse(s) supposée(s) à la (aux) question(s) que vous vous êtes posée(s) dans le cadre de votre problématique. C'est une **prise de position** face au problème soulevé. Une hypothèse est d'abord et avant tout le **point de vue** que vous allez soutenir (défendre) tout au long de votre travail, à travers le contenu de votre mémoire. Les résultats de vos analyses devront **montrer** que vous avez raison (ou pas) d'avoir pris cette position. Vos conclusions devront **confirmer** (ou pas) votre supposition. Une hypothèse qui ne peut pas être vérifiée à travers le contenu élaboré **n'est pas valable** dans le cadre du travail proposé.

Ecrivez votre texte ici, dans l'espace ci-dessous: (une hypothèse peut se limiter à **2** ou **3** lignes).

5. OBJECTIFS DU TRAVAIL

Il s'agit des objectifs que vous devez atteindre dans la réalisation de votre travail. Ce sont donc les **activités** que vous allez réaliser dans le cadre de votre recherche. Quelles sont les **tâches**¹⁰ que vous devez accomplir pendant l'élaboration de votre travail ? Proposez, éventuellement, des **délais** à respecter dans la réalisation de ces tâches (**telle tâche** devra être accomplie jusqu'à **telle date**; telle autre tâche devra être accomplie jusqu'à telle autre date, etc.).

Ecrivez votre texte ici, dans l'espace ci-dessous: (une présentation de **10** lignes environ).

⁹ L'**hypothèse** se définit brièvement selon SUBERVELLER (1961:17) comme la réponse provisoire que le chercheur donne à une problématique, en attendant les analyses et démonstrations qui permettront d'infirmer ou de confirmer cette réponse à la fin du travail [citation proposée par l'étudiant MayimonaMpanzo (2013) dans son travail de Master2].

¹⁰ Exemples de **tâches à accomplir** :

- **faire** des considérations théoriques sur tels ou tels concepts/notions;
- **recueillir** et/ou **traiter** telles ou telles données ;
- **prélever** et/ou **analyser** tels ou tels éléments ;
- **faire** des propositions sur tels ou tels aspects ; etc.

6. METHODES DE RECUEIL ET DE TRAITEMENT DES DONNEES

Comment **obtenir**¹¹ et **traiter** les données de votre recherche ? Expliquez votre **démarche**.

Ecrivez votre texte ici, dans l'espace ci-dessous: (une explication de **10** lignes environ).

7. RESULTATS ATTENDUS

Vous espérez **parvenir** à quels **résultats**¹² ? C'est-à-dire, **après** la soutenance de votre mémoire, qu'est-ce que le contenu de votre travail permettrait de changer? Qu'est-ce que les enseignants, par exemple, pourront profiter dans leurs **pratiques** de classe? Si vous comptez élaborer une proposition didactique concrète, elle contribuerait à quoi ?

Ecrivez votre texte ici, dans l'espace ci-dessous: (une explication de **10** lignes environ).

8. BIBLIOGRAPHIE DE BASE

Quelles sont les **principales**¹³ références **bibliographiques**¹⁴ ou **sitographique** des fondements théoriques de votre projet de recherche ? Attention, il faudra impérativement respecter, ici, les critères de **présentation**¹⁵ d'une bibliographie (ou sitographie) mentionnés en notes de bas de page.

Ecrivez votre texte ici, dans l'espace ci-dessous: (une liste d'environ **5** ouvrages et/ou articles).

Observations¹⁶ :

¹¹ Exemples de **méthodes** de recherche: l'observation, l'analyse, l'enquête, etc. Pensez à l'élaboration des instruments de type: grille d'**observation**, grille d'**analyse**, grille d'**évaluation**, questionnaire d'**enquête**, etc.

¹² **Améliorer** telles ou telles choses dans les pratiques de classe, par exemple.

¹³ Dans la présentation de votre **bibliographie** de base, mentionnez les éléments suivants : **nom**, prénom(s) de(s) l'auteur(s) ; **titre** de l'ouvrage (en gras), **éditions**, **ville** et **année** de publication. N'oubliez pas que la présentation d'une bibliographie (ou d'une sitographie) doit respecter l'ordre alphabétique de noms des auteurs.

¹⁴ Si vous avez aussi consulté des sites Internet, ajoutez une « sitographie » contenant les liens **web** des contenus lus sur internet.

¹⁵ Voir la note de bas de page n°10.

¹⁶ Il s'agit des observations faites par l'enseignant responsable du TD.

PROPOSITION DE 50 SUJETS DE RECHERCHE FLE

Si vous choisissez un sujet sur cette liste de 50 sujets de recherche FLE, **ne vous limitez pas à le recopier !!!** faudra le **personnaliser**, c'est-à-dire le modifier pour qu'il soit adapté à votre propre problématique, selon votre contexte, et à la **délimitation¹⁷** thématique, géographique et/ou institutionnelle du travail que vous souhaiteriez faire.

1. Représentation de l'univers français dans les manuels de FLE
2. Utilisation des documents authentiques en classe de FLE
3. Séquences didactiques pour l'enseignement du français précoce
4. Méthodologies d'enseignement de la grammaire du FLE
5. Représentation de l'apprenant dans les méthodes de FLE
6. Projet d'ingénierie de formation continue des enseignants de FLE
7. Exploitation pédagogique de l'erreur dans la classe du FLE
8. Techniques théâtrales et apprentissage du FLE
9. Place et fonctions du texte littéraire dans les méthodes de FLE
10. Apprentissage du FLE par la chanson
11. Evaluation dans l'enseignement-apprentissage du FLE
12. Utilisation de la vidéo en classe de FLE
13. Influence du contexte socioculturel dans l'apprentissage du FLE
14. Motivation dans l'apprentissage du FLE
15. Étude comparée des méthodologies d'enseignement du FLE
16. Pratiques communicatives dans les manuels de FLE
17. Places respectives des différents modes d'apprentissage dans les

¹⁷A propos de la délimitation, je vous conseille de lire les explications concernant « **les limites de votre champ (terrain) de recherche** » sur la Fiche-projet de Recherche FLE.

manuels de FLE

18. Fonction et utilisation des images dans les manuels de FLE
19. Texte-soutiens dans les manuels de FLE
20. Comportements d'apprenants induits par les méthodes de FLE
21. Accès au français écrit
22. Typologie des exercices et activités en classe de FLE
23. Etude de l'écart conception/pratique d'un manuel de FLE
24. Enseignement du FLE à distance
25. Place de la compétence culturelle dans l'enseignement du FLE
26. Etude comparative des comportements langagiers
27. Activités pédagogiques pour l'enseignement du FOS
28. Etude comparative de champs lexico-sémantiques
29. Repérage des domaines d'irrégularité des micro-systèmes grammaticaux
30. Problématique du projet en classe de FLE
31. Méthodologies d'enseignement du lexique
32. Approche de la littérature par activités didactiques de lecture et d'écriture
33. Utilisation pédagogique du jeu
34. Autoformation et auto-évaluation de professeurs de FLE
35. Utilisation de la presse francophone pour les activités de classe
36. Didactique du fait littéraire
37. Utilisation d'Internet en appui à l'enseignement-apprentissage du FLE
38. Place du recours à la langue maternelle dans l'enseignement-apprentissage du FLE
39. Pédagogie interculturelle dans l'enseignement du FLE
40. Pratiques d'une pédagogie de la relation
41. Analyse des actes de parole dans les manuels de FLE
42. Proposition d'activités communicatives basées sur la notion de tâche en classe de FLE
43. Ebauche d'un guide d'évaluation

44. Analyse des consignes dans les manuels de FLE
45. Proposition d'un guide interculturel de manuel d'enseignement du FLE
46. Intégration des TIC dans le processus d'enseignement-apprentissage du FLE
47. Modalités d'enseignement du FLE
48. Programme d'enseignement du FOS
49. Question des profils d'entrée et de sortie dans la formation initiale de futurs professeurs de FLE
50. Supports multimédia pour l'enseignement du FLE

DESCRIPTION DU COURS

20.4. PROGRAMA DE PRÁTICA DE FRANCÊS IV

Dans ce cours, on insistera sur l'interaction en classe et sur la cohérence d'un discours construit. Il s'agit, d'une part, de mieux connaître la France d'aujourd'hui et les comportements des Français à travers des documents authentiques écrits et audio et, d'autre part de renforcer la connaissance de la langue en situation. Développement de stratégies pour permettre à l'étudiant de saisir des informations dans des documents authentiques écrits et oraux. Renforcement de toutes les compétences des niveaux précédents, avec un degré plus élevé de compréhension et d'expression, permettant d'aborder des tâches diversifiées dans les situations de la vie courante.

OBJECTIF GENERAL

Amener les étudiants à comprendre, parler, lire et écrire une langue étrangère authentique, instrument d'une communication toujours plus efficace. Stimuler leur curiosité intellectuelle et, par leur ouverture au monde, développer en eux l'esprit de tolérance, tout en les amenant à se constituer une culture cohérente, qui s'enrichira des apports des civilisations étrangères. Poursuivre la réflexion sur le fonctionnement de la langue, qui contribuera à leur formation intellectuelle, favorisera leur accès à l'autonomie dans la communication et facilitera leur perfectionnement ultérieur dans la pratique d'une ou plusieurs langues étrangères. Permettre aux étudiants de se préparer aux défis et devoirs auxquels ils seront confrontés en tant que «futurs» professeurs de FLE.

OBJECTIF SPECIFIQUE

- La compréhension de la langue parlée usuelle constitue un élément primordial de la communication en langue étrangère. Elle devra faire l'objet d'un entraînement méthodique, régulier et soutenu. On entraînera donc les étudiants en les confrontant à des échantillons variés de la langue orale authentique, utilisée dans des situations de communication aussi naturelles que possible.
- On s'efforcera d'amener les étudiants à s'exprimer dans une langue courante, compréhensible et aussi correcte que possible, tant au plan de la phonologie que de la syntaxe. Les situations de communication proposées seront variées et on recherchera toute occasion d'encourager les étudiants à réagir de manière spontanée.
- On amènera les étudiants à lire seuls et de leur propre initiative, pour se documenter de manière autonome ou accéder au plaisir de lire des textes de plus en plus longs- articles de presse, dossiers extraits de revues, ...
- L'enseignant fera acquérir les outils langagiers indispensables, permettant le passage d'une expression écrite guidée et limitée à une expression plus autonome, dans une approche de communicative. Il aura recours à des situations de communication authentique, permettant aux étudiants, à partir de leurs acquis, de s'exprimer, de façon plus élaborée, à un niveau de langue et dans un registre appropriés.

L'enseignement de langues étrangères devrait permettre à l'étudiant de s'exprimer oralement et par écrit dans la langue ciblée.

Il devra être capable de :

- d'extraire les informations importantes à partir des supports oraux
- de donner des compte rendus oraux et de participer à des discussions à partir de supports linguistiques
- d'utiliser les informations comprises dans des supports linguistiques pour écrire un compte rendu
- de distinguer l'intention, l'émotion et l'attitude appropriée des matériaux écoutés
- de répondre de façon appropriée aux différents niveaux de langue
- de reconnaître des situations de consommation
- de reconnaître les rapports entre les interlocuteurs
- de montrer une compréhension globale de textes plus élaborés
- de montrer des aptitudes de base à la lecture rapide
- de démontrer l'utilisation de texte de référence
- d'extraire des informations spécifiques et pertinentes de textes à caractère littéraire dont la thématique est susceptible d'intéresser des publics adolescents ou adultes
- de rechercher des informations spécifiques, les transformer afin de les présenter sous forme d'écrit différente (ex : transformer une lettre en télégramme)
- de déduire et d'interpréter des informations
- de présenter ou de débattre un point de vue ou une opinion
- d'exprimer l'ennui, la peur, l'indifférence
- d'exprimer la surprise, le regret
- d'évaluer, d'apprécier, de classer, de choisir, d'opposer, de lier, de donner des alternatives
- d'expliquer des buts, des causes, des conséquences, des conditions
- d'exprimer possession, possibilités, probabilités, coutumes (au passé et au présent)

- de répondre à des questions impromptues selon un mode de conversation courante sur des thèmes susceptibles d'intéresser les apprenants
- de jouer des rôles obligeant les locuteurs soit à prendre la conversation en main, soit à répondre à un questionnement formulé par des étrangers ou des amis
- de s'exprimer dans la langue ciblée à propos de documents déclencheurs tels que des brochures, des prospectus, des plans...
- de faire un compte rendu, d'exprimer des opinions et de répondre à des questions sur un sujet choisi par l'apprenant
- d'écrire un texte en utilisant une impulsion visuelle
- de démontrer sa capacité à communiquer selon des registres d'écrits différents
- de passer d'un registre écrit à un autre

CONTENU

A. CONTENU GRAMMATICAL

Le contenu de grammaire parallèle aux questions grammaticales qui apparaissent dans les méthodes de FLE de niveau IV.

B. CONTENU LEXICAL

Lexique

- de la sympathie et antipathie
- de l'amour, la jalousie, la haine
- de la colère et de l'indignation, des relations conflictuelles
- de l'authentique et de l'artifice
- l'obligation et interdiction
- de la certitude et du doute
- du projet

- de la critique
- des métiers
- des études
- des crises politiques
- de l'émigration
- des découvertes et des inventions
- des lieux et des objets du patrimoine, de la vie culturelle et artistique
- des déplacements et des voyages
- relatif au droit, aux règlements
- relatif au travail (35 heures)
- de la Francophonie

C. CONTENU CULTUREL

Quelques textes authentiques (oraux et écrits) relatifs à certains aspects culturels français à exploiter en classe ou à la maison.

EVALUATION

Elle portera sur la capacité à communiquer. On évaluera des savoirs et des savoirs-faire adaptés à des situations précises de communication et non pas la seule connaissance passive, hors contexte, du lexique, de la phonologie et de la syntaxe. Il s'agit d'évaluer dans quelle mesure les étudiants maîtrisent les quatre compétences langagières fondamentales : compréhension de l'oral et de l'écrit, expression orale et écrite.

FORMULES PEDAGOGIQUES

A. CLASSE

Selon les types d'objectifs vus en classe, les formules pédagogiques varient : apprentissage coopératif, par projet, multimédia, vidéo, etc.

B. TRAVAIL INDIVIDUEL

A l'extérieur des heures de classe, l'étudiant devra consacrer de son temps à fréquenter les laboratoires de langues ou informatique, à écouter la radio (les émissions en français) à regarder la télévision (les émissions en français), à lire les journaux et les revues français et à participer le plus possible à des activités dans le milieu francophone et aux ateliers animés par l'équipe d'animation de BELFA.

MATERIEL PEDAGOGIQUE

- On utilisera tout échantillon varié de langue parlée authentique (diversité des accents, des niveaux de langue et des situations de communication). Les enregistrements pourront provenir d'émission de radio, de télévision, de film, sur support audio ou vidéo, analogique ou numérique (cassette, cédérom, DVD)
- Tout document écrit à caractère informatif, publicités, petites annonces, dossiers, œuvres littéraires courtes.
- Tout support écrit courant, comme par exemple Les méthodes de FLE de niveau IV.

BIBLIOGRAFIA

1.- COMPÉTENCES ET ACTIVITÉS

1.1.- COMPRÉHENSION ÉCRITE

DESCAYRAC, C. (1993) : *Lire la presse pour résumer, commenter et débattre, niveau avancé*, Paris, CLEinternational (coll. « Entraînez-vous »).

ROCHEFORT ALGIS, E. (1987) : *Lecteurs, à vos marques*, Paris, ESF.

VIGNER, G. (1979) : *Lire : du texte au sens, éléments pour un apprentissage de la lecture*, Paris, CLEInternational.

1.2.- EXPRESSION ÉCRITE

- ABBADIE, C., CHOVELON, B. et MORSEL, M.-M. (1990) : *L'expression française écrite et orale*, Grenoble, Presses universitaires.
- BERTOCCHINI, P. et COSTANZO, E. (1987) : *Productions écrites. Le mot, la phrase, le texte*, Paris, Hachette.
- BERTOCCHINI, P. et COSTANZO, E. (1991) : *Lieux d'écriture, niveau intermédiaire*, Paris, CLE International.
- BURON, C., DAUTRY, C.-L., DOBIGNY, N. et GAUTHIER, M. (1998) : *Maîtriser les écrits du quotidien*, Paris, Retz.
- CAPELLE, G. et GRELLET, F. (1981) : *Écritures 3* (textes et documents ; exercices de compréhension et de production écrites), Paris, Hachette.
- CHISS, J. L. *et alii.* (1987) : *Apprendre/enseigner à produire des textes écrits*, Bruxelles, De Boeck-Wesmael.
- DESALMAND, P et TORT, P. (1977) : *Du plan à la dissertation*, n° 313/314, Paris, Hatier (coll. « Profil formation »).
- DESCOTTES-GENON, Ch., MORSEL, M.H. et RICHOU, C. (1992) : *L'exercisier. L'expression française pour le niveau intermédiaire*, Grenoble, Presses Universitaires de Grenoble.
- GRABNER, C. et HAGUE, M. (1971) : *Écrire, pour quoi faire ? Lettres, comptes rendus, résumés de textes*, Paris, Didier.
- MIKOLAJCZAK-THYRION, F. (1992) : *La dissertation aujourd'hui. Du lieu commun au texte de réflexion personnelle*, Paris-Louvain-la-Neuve, Duculot.
- NIQUET, G. (1983) : *Écrire avec logique et clarté. 50 exercices*, Paris, Hatier.
- NIQUET, G. (1983) : *Structurer sa pensée. Structurer sa phrase*.
- NIQUET, G. (1987) : *Techniques d'expression orale et écrite*, Paris, Hachette.
- NIQUET, G. (1989) : *Du paragraphe à l'essai. Pour construire un paragraphe. Pour rédiger un essai*, Paris, Hatier.
- PORTINE, H. (1983) : *L'argumentation écrite, expression et communication*, Paris, Hachette-Larousse.
- RUQUET, M. et QUOY-BODIN, J.-L. (1988) : *Raisonner à la française*, Paris, CLE International.
- TIMBAL-DUCLAUX, L. (1989) : *L'expression écrite, écrire pour communiquer*, Paris, ESF.

1.3.- COMPRÉHENSION ET EXPRESSION ORALE

- BLANC, J., CARTIER, J. et LEDERLIN, P. (1987) : *Bien reçu, activités de compréhension orale*, Paris, CLEInternational. [CO].
- CARTON, F. *et alii.* (1986) : *Écoute, écoute. Objectif : comprendre*, Paris, Didier-Crapel.
- DRAGOJE, D. (1982) : *Prenez la parole*, Paris, CLE International, [EO].

JOB, B. (1982), *A l'écoute de ... l'information radio et la publicité*, Paris, CLEInternational, (livret d'exercices auto-correctifs et cassette) [CO].

LEYBRE-PEYTARD, M. (1991) : *A l'écoute des Français*, Paris, CLE International [CO].

2.- MÉTHODES ET MANUELS

2.1.- MANUELS DE BASE UNIVERSALISTES (CLASSEMENT PAR TITRES)

Bien joué 4 : Méthode de FLE pour jeunes adolescents, Paris, Hachette.

Café Crème 4 : Méthode de FLE pour grands adolescents et adultes, Paris, Hachette.

Le nouveau Sans Frontières 4 : Méthode de FLE pour adultes, Paris, CLE International.

Panorama 4 : Méthode de FLE pour adultes, Paris, CLE International.

.Alter Ego 4 : Méthode de FLE, Paris, Hachette

Latitudes 4 : Méthode de FLE, Paris, Hachette

3.- LEXIQUE

CRIDLIG, J.-M. et GIRARDET, J. (1991) : *Vocabulaire - Entraînez-vous : niveau avancé*, Paris, CLE International.

MOREAU, J. (1985) : *A cache-cache avec les mots. Les mots mode d'emploi*, Paris, CLE International (coll. « Pratiques des langues étrangères »).

REY, A. et CHANTREAU, S. (1989) : *Dictionnaire des expressions et locutions. Le trésor des manières de dire anciennes et nouvelles*, Paris, Le Robert.

THIRY, P., DIDIER, J.-J., MOREAU, Ph. et SERON, M. (1999) : *Vocabulaire français. Trouver et choisir le mot juste*, Bruxelles, Duculot.

4.- DICTIONNAIRES

CUQ, J.-P. (2004) : *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*, ASDIFLE, Paris, CLE International.

REY-DEBOVE, J. (1999) : *Dictionnaire du français (référence apprentissage)*, Paris, Le Robert - CLE International.

GALISSON, R. (1983) : *Des mots pour communiquer*, Paris, CLE International.

GALISSON, R. (1984) : *Dictionnaire des expressions imagées*, Paris, CLE International.

5.- SITES FLE (sur les métiers du FLE et la situation de l'apprentissage du FLE dans le monde) :

<http://tandem.uni-trier.de>

<http://www.bonjourdefrance.com>

<http://www.fle.fr/> (dont une liste d'emplois :

<http://www.fle.fr/emploi/>)

<http://www.franc-parler.org> (site mondial des professeurs de français)

<http://www.fipf.org/>

5.1.- PRESSE

5.1.1.- Presse écrite

<http://www.lemonde.fr>

<http://www.liberation.fr>

<http://lesoir.be>

<http://www.lalibre.be/>

5.1.2.- Presse radiophonique

5.1.2.1.- radios en direct

<http://www.radiofrance.fr>

<http://www.rtbf.be>

5.1.2.2.- émissions radios différées (à télécharger)

<http://www.rfi.fr/> (propose des nouvelles, des magazines sur des sujets divers, des reportages, des interviews, etc. Si on clique sur la rubrique *Ecoutez-nous*, on arrive sur un écran qui propose toutes les émissions de cette chaîne, il suffit de cliquer dessus, soit pour la télécharger, soit pour l'écouter immédiatement).

<http://www.rtl.fr> (permet de composer un journal à la carte selon ses intérêts et le temps dont on dispose. Si on clique sur *Voir*, on peut lire le texte écrit en même temps. On y trouve les émissions de la journée).

5.1.3.- Presse télévisuelle

<http://www.tv5.org> (permet de voir, écouter et télécharger des émissions accompagnées de transcriptions et d'éventuelles suggestions d'exploitations pédagogiques).

<http://www.funambule.com> (site d'une émission de TV5 avec vidéos, activités et description).

<http://www.france2.fr/>(permet d'écouter, de voir, de télécharger les JT (8h, 13h, 20h), grâce à *Real-audio*. On peut voir aussi d'autres émissions qui sont classées par sujet et date d'émission. On peut les regarder ou les télécharger. On y trouve aussi le reportage qui accompagne l'émission « Polémiques », reportage dont on donne la transcription écrite).

20.5. PROGRAMA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA II **OBJECTIFS GÉNÉRAUX**

Fournir aux apprenants les connaissances de base essentiellement pratiques leur permettant de consolider d'abord les pré-requis, puis de maîtriser les connaissances concernant le savoir-faire en matière d'enseignement/apprentissage du français langue étrangère en pratiquant directement dans les différentes écoles du I et II cycles proposées. Les compétences acquises devront aider le futur enseignant à développer un savoir, un savoir-faire et un savoir être minimum en matière d'enseignement/apprentissage du FLE.

Objectifs spécifiques

- Définir les notions de base en termes pratiques de classe de langue étrangère, particulièrement du FLE ;
- Initier les étudiants à la pratique de classe de français langue étrangère dans le contexte angolais, afin d'être évalué en gagnant de l'expérience.
- Familiariser les étudiants dans leur futur milieu professionnel et tester leurs compétences.

Modalités d'enseignement

Axées sur les savoirs et savoir faire visés, alternant entre certaines révisions du savoir, simulation, observation de classes et l'analyse critique des observations faites.

Chapitre I : Notion de classe de français langue étrangère

6. La classe de français langue étrangère
7. Public Cible
8. Rapports enseignant-apprenants
9. Les moyens d'enseignement en classe de langue étrangère
10. Le contexte du processus d'enseignement/apprentissage

Chapitre II : Exploitation de contenus en classe de FLE

- 2.1 L'exploitation d'exercices en classe de FLE
- 2.2 Exploitation d'un support de base (texte)
- 2.3 Exploitation d'un support quelconque
- 2.4 Les fiches pédagogiques
- 2.5 Comment trouver les objectifs et/ou les contenus d'un cours

Chapitre III : Élaboration d'une fiche pédagogique pour la classe de FLE

- 3.1 L'entête
- 3.2 Les objectifs et les contenus
- 3.3. Les moyens d'enseignement en fonction des objectifs et du contexte
- 3.4. Le déroulement du cours
- 3.5. La fiche pédagogique en fonction du contexte
- 3.5. La gestion de l'espace, du temps et du public

Chapitre IV : Moments pratiques

- 4.1 Cours simulés
- 4.2 Observation des moments de classes dans les écoles
- 4.3 Élément d'évaluation (grille d'évaluation)
- 4.4 Analyse rapide des cours observés
- 4.5 Analyse détaillée des cours observés
- 4.5 Évaluation des étudiants
- 4.6 Les documents sollicités

DISCIPLINA: Praticas Pedagógicas II

Tipo de disciplina: Anual

Carga horária total: 180 horas/ano

Aula tóricas:

Aulas teóricas práticas: 6 horas/semana

Curso: LINGUISTICA/FRANCÊS

Licenciatura em: Ciências da educação: Linguística/Francês

INTRODUÇÃO

Cette discipline a pour but de développer les compétences pédagogiques, didactiques et professionnelles des futurs enseignants de FLE. Elle vient compléter la pratique pédagogique 1.

OBJECTIVO GERAL DA DISCIPLINA:

Objectif général : Que l'étudiant, en fin de cursus, soit capable de prendre en charge une classe de langue. Il doit pouvoir mettre en pratique le contenu de la formation reçue dans les ISCED. Il doit également pouvoir identifier les difficultés propres à une classe et y apporter les remédiations adaptées

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS:

En dernière année, les apprenants prendront progressivement en charge une classe de FLE, sans bénéficier auparavant de l'aide du professeur de l'ISCED mais accompagnés par le professeur-tuteur, enseignant titulaire de la classe. Durant le stage, il sera programmer des sessions de :

- L'accompagnement par les formateurs de l'ISCED et les tuteurs :
 - Observations de séances, suivies à chaque fois d'un entretien avec le professeur de la classe et le formateur de l'ISCED
 - Analyse des entretiens réalisés, conseils, ajustement éventuel des outils
- Mutualisation des difficultés et remédiations :
 - Mise en commun des expériences et propositions de remédiations
 - Nouvelles observations de séances et entretiens (éventuellement, évaluation des étudiants)
 - Analyse des entretiens réalisés
 -

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGEM:

Evaluation : L'étudiant-stagiaire sera évalué par le professeur de l'ISCED

chargé du suivi. L'évaluation portera sur la capacité du stagiaire à mettre en œuvre dans sa classe le contenu de la formation dispensée à l'ISCED

BIBLIOGRAPHIE

- 1- BABLON, Frédéric, (1999), Enseigner une langue étrangère à l'école, Hachette Éducation, Paris.
- 2- BEACCO, J.-C, (1994) : Les dimensions culturelles de l'enseignement des langues, Hachette, Paris.
- 3- COURTILLON, J., (2003), Élaborer un cours de FLE, Hachette, Paris.
- 4- CUQ J.-P., GRUCA, I. (2003), Cours de didactique de français langue étrangère et seconde, PUG, Grenoble.
- 5- CUQ J.-P., Dir. (2003), Dictionnaire de Didactique du français langue étrangère et seconde ; Clé international, Paris.
- 6- CYR, P., GERMAIN, C., (1998), Paris.
- 7- DE CARLO, M., (1998), L'interculturel, CLE international, Paris.
- 7-DESMONS, F., FRECHAU, F. Enseigner le FLE. Pratique de classes, Éditions Belin, Paris.
- 8- GERMAIN, C. (1993), Évolution de l'enseignement de l'enseignement des langues : 5000 ans d'histoire, Clé international, Paris.
- 9- JULIEN, P., (1997), Activités Ludiques, CLE international, Paris.
- 10-NARCY, J.-P., (1990), Apprendre une langue étrangère, Éditions d'Organisation, Paris.
- 11- PORCHER, Louis, (1991), L'enseignement des langues étrangères, Hachette, Paris.
- 12- PORCHER, Louis, (1995), Enseigner le français langue étrangère, Hachette, Paris.
- 13- TAGLIANTE, C., (1994), La classe de langue, Hachette, Paris.
- 14- TAGLIANTE, C., (1993), L'évaluation, CLE international, Paris.
- 15- ZARATE, G., (1995), Enseigner une culture étrangère, Hachette, Paris.

20.6. PROGRAMA DE SOCIOLINGÜÍSTICA

OBJECTIFS GÉNÉRAUX

Il s'agit de décrire, d'analyser, de comprendre les variétés linguistiques en contact et les fonctionnements sociaux des pratiques linguistiques, notamment dans le discours d'identité culturelle, ainsi que dans des perspectives appliquées à l'aménagement linguistique en termes d'éducation et d'enseignement des langues.

La Sociolinguistique : Définition et champs d'étude

Chapitre I : Sociolinguistique et dialectologie

1. Variation
2. Diglossie et alternance de codes
3. Langue officielle / langue nationale
4. Locuteur et démocratie

Chapitre II : La norme : les aspects psycholinguistique, sociolinguistique et prescriptif

- 2.1 L'aspect psycholinguistique
- 2.2 L'aspect sociolinguistique (descriptif)
- 2.3 L'aspect prescriptif
- 2.4 Les pressions pour une norme prescriptive
 - 2.4.1 Les variétés linguistiques
 - 2.4.2 La variété standard et la langue, une réalité politique

Chapitre III : Problèmes soulevés par la norme française

- 3.1 Une nouvelle conception de la langue française
 - 3.1.1 Une conception variationniste de la langue française
 - 3.1.2 Une seule langue française, mais plusieurs variétés de français
- 3.2 Le français de référence
- 3.3 Le français québécois
 - 3.3.1 Le français québécois vu comme une variété régionale
 - 3.3.2 Le français québécois vu comme une variété nationale
- 3.4 Des notions connexes à celle de français québécois
 - 3.4.1 Les français nationaux
 - 3.4.2 Les français régionaux

- 3.5 La variation linguistique au Québec
- 3.6 Le français commun
- 3.7 Non plus une seule norme, mais des normes
 - 3.7.1 La norme linguistique
 - 3.7.2 La norme sociale
- 3.8 Quel est le fondement de la norme linguistique ?
- 3.9 Il existe une norme interne au français québécois
- 3.10 Pas de séparatisme linguistique
- 3.11 La description du français québécois doit être globale et non différentielle
 - 3.11.1 La méthode différentielle
 - 3.11.2 Considérer la totalité des faits linguistiques, y compris les faits communs

Chapitre IV : La planification (aménagement) linguistique : les politiques linguistiques

- 4.1 Les politiques d'assimilation
- 4.2 Les politiques de récupération (valorisation) linguistique
- 4.3 Le bilinguisme institutionnel
- 4.4 L'autonomie régionale : les compétences des régions autonomes
- 4.5 Le statut juridique différencié
- 4.6 Les politiques sectorielles
- 4.7 La séparation territoriale

Chapitre V : Cahiers de sociolinguistique

- 5.1 Langues et parlers de l'Ouest, pratiques langagières en Bretagne et Normandie
- 5.2 Vitalité des parlers de l'Ouest
- 5.3 Langues du Maghreb et du Sud méditerranée
- 5.4 Sociolinguistique urbaine
- 5.5 Langues en contact, Canada, Bretagne
- 5.6 Langues, contacts, complexité : approches théoriques en sociolinguistique
- 5.7 Noms propres, dynamiques identitaires et sociolinguistiques
- 5.8 La situation sociolinguistique de la Haute-Bretagne
 - 5.8.1 La situation difficile du gallo
 - 5.8.2 Pratiques du gallo

- 5.8.3 Gallo et français en contact
 - 5.9 Le bilinguisme provençal-français en Provence aujourd'hui : analyse et synthèse
 - 5.9.1 Le provençal, qu'es acò ?
 - 5.9.2 Bref historique des relations provençal-français
 - 5.9.3 Le statut général du provençal et du français
 - 5.9.4 Estimations démographiques
 - 5.9.5 Estimations démolinguistiques
 - 5.9.6 Consulter l'analyse des résultats sociolinguistiques du recensement 1999 pour la Provence : les types de pratiques actuelles et leurs contextes
 - 5.9.6.1 Pratiques écrites
 - 5.9.6.2 Pratiques orales «ordinaires»
 - 5.9.6.3 Pratiques médiatiques
 - 5.9.6.4 Pratiques interférentielles et alternées
 - 5.10 Une politique pour les langues de France
- Chapitre VI : La situation sociolinguistique en Angola

BIBLIOGRAPHIE

- BACHMANN, J. Et LINDENFELD, J. (1981) : *Langage et communications sociales*, Hatier, Paris.
- BAYLON, Ch. (1991) : *Sociolinguistique. Société, langue et discours*, Nathan, Paris.
- BLANCHET, Ph. et WALTER, H. (1999) : *Dictionnaire du français régional de Haute-Bretagne*, Bonneton, Paris.
- BOYER H. (2004) : *Langues et contacts de langues dans l'aire méditerranéenne*. Pratiques, représentation, gestions, L'Harmattan, Paris.

- BULOT, Th. (2002) : Langues, cultures et identités régionales en Provence, L'Harmattan, Paris.
- CASTONGUAY, C. (1994) : *L'assimilation linguistique*, CLF, Paris.
- LABOV, W. (1972): *Sociolinguistique*, Editions Minuit, Paris.
- LEFEBRE, H. (1966) : *Le langage et la société*, Gallimard, Paris.
- MARCELLESI, J.-B. Et GARDIN, B. (1974) : *Introduction à la sociolinguistique. La sociolinguistique sociale*, Larousse, Paris.
- MARTEL, P. (1996) : *Le français québécois* , CLF, Paris.
- NAFFATI, H. et QUEFFÈLEC, A. (2000) : « Le français en Tunisie », n° 18 de la revue LE FRANÇAIS EN AFRIQUE, CNRS, Nice.

20.7. PROGRAMMA DE TRABALHO DE FIM DE CURSO

I. PUBLIC

Etudiants de l'ISCED (Institut Supérieur de Pédagogie Appliquée), futurs professeurs de Français Langue Etrangère.

II. OBJECTIFS GÉNÉRAUX

- Préparer les étudiants à l'élaboration d'un projet de recherche en FLE ;
- Fournir les éléments fondamentaux favorisant un savoir-faire leur permettant de pouvoir élaborer les cadres théorique et pratique de leurs travaux de fin d'études.

III. ORGANISATION DU COURS

Le 1^{er} semestre de notre cours d'Initiation à la recherche est basé sur le remplissage progressif d'une fiche-projet dont l'ensemble d'informations à fournir constituerait l'essentiel du contenu d'un projet de recherche susceptible d'être proposé comme avant-projet d'un travail de mémoire de *Licenciatura*.

Le 2^e semestre est essentiellement consacré aux activités pratiques d'entraînement à la construction des cadres théorique et pratique d'un travail de mémoire.

IV. REFERENCES THEMATIQUES DES CONTENUS THEORIQUES

A. Éléments de base pour l'élaboration d'un projet de recherche en FLE

A.1 Choisir un domaine et une thématique de recherche

A.2 Formuler la question de départ

A.3 Présenter la problématique et les hypothèses

A.4 Préciser, contextualiser, délimiter le sujet et montrer son intérêt pédagogique

A.5 Définir les objectifs de la recherche et prévoir les résultats attendus

A.6 Déterminer les démarches, les méthodes, techniques de recueil et traitement des données.

B. Éléments fondamentaux pour la construction d'un cadre théorique

- B.1 Faire le point sur les concepts clés du sujet (présentation, comparaison des définitions, etc. et prise de position personnelle)
- B.2 Etablir le lien entre les concepts définis et leurs applications pratiques par rapport au sujet abordé
- B.3 Faire des considérations sur les fondements théoriques du sujet abordé

C. Eléments fondamentaux pour la construction d'un cadre pratique

- C.1 Elaborer les instruments de recueil de données
- C.2 Présenter, analyser et interpréter les données recueillies sur le terrain
- C.4 Tirer des conclusions partielles sur la situation constatée sur le terrain.

V. MODALITÉS D'ENSEIGNEMENT ET NOMBRE D'HEURES DE COURS

5.1 MODALITES

Le cours de MIC¹⁸² n'est pas un cours théorique. Sa réalisation s'effectue sous forme de TD (travail dirigé), mis à part les moments nécessaires de mis en commun en classe. Les cours de MIC2 sont fondamentalement, des sessions de travail de tutorat réalisées entre l'étudiant, reçu individuellement, et le professeur pendant les heures prévues pour le cours. L'essentiel du travail de production se réalise hors-classe.

5.2 NOMBRE D'HEURES

Le cours de MIC2 a un espace temporaire de 2 heures par semaine sur 2 semestres de 15 semaines chacun.

VI. MODALITES D'EVALUATION

Outre l'examen programmé dans le calendrier de l'année universitaire, la véritable évaluation du cours de MIC2 se fait à travers la production de TD.

VII. MOYENS PÉDAGOGIQUES

- Documents d'appui sur les points fondamentaux du cours consultables sur internet
- Fiche-projet en version électronique avec explication du contenu en notes de bas de page
- Liste de thèmes contextualisables, proposés aux étudiants, pouvant être développés dans le cadre de l'élaboration d'avant-projets des travaux de fin d'études
- Service pédagogique: un conseil personnalisé est donné sur rendez-vous (sous réserve de disponibilité).

¹⁸Metodologia de Investigação Científica

VIII. PRINCIPAUX DOCUMENTS DE TRAVAIL

- TD d'Initiation à la recherche : Fiche-projet
- Proposition de 50 sujets de recherche FLE

Les principaux documents de travail sont reproduits ci-dessous (en annexe).

TRAVAIL DIRIGÉ D'INITIATION A LA RECHERCHE

FICHE AVANT PROJET

de recherche FLE

© V.o 2015

0. INFORMATIONS GENERALES

Attention: cette fiche doit impérativement être remplie sur ordinateur

Avant de remplir la fiche, lisez attentivement les **notes explicatives**

(à l'**intérieur** des tableaux et **au bas** de pages)

1. Auteur du projet	
2. Institution	
3. Spécialité	
4. Date	

1. DOMAINE ET THEMATIQUE DE RECHERCHE

Dans quel **domaine**¹⁹ s'inscrit votre projet de recherche ? Quelle est votre **thématique**²⁰ de recherche dans ce domaine ? Ne confondez surtout pas «**thématique**» et «**sujet**».

Domaine	
Thématique	

¹⁹ Exemples de **domaines** de recherche : Didactique du FLE, Sociolinguistique, Littérature, TIC appliquées à l'enseignement des langues étrangères, etc.

²⁰ Exemples de **thématiques** de recherche en Didactique du FLE : Approche didactique, Support pédagogique, Évaluation, FOS, etc.

2. PROBLEMATIQUE ET INTERET PEDAGOGIQUE

Quel **problème** voulez-vous soulever ? Ou alors, que voulez-vous **montrer**, démontrer, vérifier ? Expliquez clairement votre constatation. Quel est l'**intérêt** pédagogique du sujet que vous souhaitez développer ? C'est-à-dire, selon vous, pourquoi mérite-t-il d'être traité dans le cadre de l'**enseignement-apprentissage** du FLE ? Quelle contribution comptez-vous donner à ce propos ?

Ecrivez votre texte ici, dans l'espace ci-dessous : (Donnez une explication de 15 lignes environ).

3. DELIMITATION DU SUJET

Il est pratiquement impossible de tout aborder. Vous devez vous fixer des limites. Vous allez vous limiter à quoi ? Quelles sont les **limites**²¹ de votre champ (terrain) de recherche ? Et quelle formulation avez-vous **retenue**²² comme intitulé de votre sujet ?

Délimitation

Intitulé du *sujet*²³

4. HYPOTHESE(S)

Une **hypothèse**²⁴ est une supposition (**Je crois que...**). Elle peut se limiter à une **phrase**. Il s'agit de la (des) réponse(s) supposée(s) à la (aux) question(s) que vous vous êtes posée(s) dans le cadre de votre problématique. C'est une **prise de position** face au problème soulevé. Une hypothèse est d'abord et avant tout le **point de vue** que vous allez soutenir (défendre) tout au long de votre travail, à travers le contenu de votre mémoire. Les résultats de vos analyses devront **montrer** que vous avez raison (ou pas) d'avoir pris cette position. Vos conclusions devront **confirmer** (ou pas) votre supposition. Une hypothèse qui ne peut pas être vérifiée à travers le contenu élaboré **n'est pas valable** dans le cadre du travail proposé.

²¹ **Limites** du travail (il s'agit, d'abord et avant tout, d'une **délimitation thématique** par rapport au sujet choisi) :

- **thématique** : quel(s) aspect(s) spécifique(s) de la thématique abordée ?
- **institutionnelles** : concrètement, quel(s) établissement(s)/organisme(s) ? Public(s)/privé(s) ? Primaire(s) ? Secondaire(s) ? Etc.
- **géographiques** : vous allez vous limiter à quel espace géographique ? Pays, province, ville, etc. Le(a) quel(le) concrètement ?
- **Etc.**

²² L'intitulé du sujet choisi doit être **adapté** aux limites du champ de votre recherche.

²³ Si vous avez choisi un sujet sur la liste proposée par le Prof. Matondo Kiese Fernandes (**Proposition de 50 sujets de recherche FLE**), ne vous limitez pas à le recopier ! Il faudra le **modifier** pour qu'il soit adapté à votre délimitation thématique, géographique et/ou institutionnelle.

²⁴ L'**hypothèse** se définit brièvement selon SUBERVELLER (1961:17) comme la réponse provisoire que le chercheur donne à une problématique, en attendant les analyses et démonstrations qui permettront d'infirmer ou de confirmer cette réponse à la fin du travail [citation proposée par l'étudiant Mayimona Mpanzo (2013) dans son travail de Master2].

Ecrivez votre texte ici, dans l'espace ci-dessous: (une hypothèse peut se limiter à 2 ou 3 lignes).

5. OBJECTIFS DU TRAVAIL

Il s'agit des objectifs que vous devez atteindre dans la réalisation de votre travail. Ce sont donc les **activités** que vous allez réaliser dans le cadre de votre recherche. Quelles sont les **tâches**²⁵ que vous devez accomplir pendant l'élaboration de votre travail ? Proposez, éventuellement, des **délais** à respecter dans la réalisation de ces tâches (**telle tâche** devra être accomplie jusqu'à **telle date**; telle autre tâche devra être accomplie jusqu'à telle autre date, etc.).

Ecrivez votre texte ici, dans l'espace ci-dessous: (une présentation de 10 lignes environ).

6. METHODES DE RECUEIL ET DE TRAITEMENT DES DONNEES

Comment **obtenir**²⁶ et **traiter** les données de votre recherche ? Expliquez votre **démarche**.

Ecrivez votre texte ici, dans l'espace ci-dessous: (une explication de 10 lignes environ).

7. RESULTATS ATTENDUS

Vous espérez **parvenir** à quels **résultats**²⁷ ? C'est-à-dire, **après** la soutenance de votre mémoire, qu'est-ce que le contenu de votre travail permettrait de changer? Qu'est-ce que les enseignants, par exemple, pourront profiter dans leurs **pratiques** de classe? Si vous comptez élaborer une proposition didactique concrète, elle contribuerait à quoi ?

Ecrivez votre texte ici, dans l'espace ci-dessous: (une explication de 10 lignes environ).

8. BIBLIOGRAPHIE DE BASE

²⁵ Exemples de **tâches à accomplir** :

- **faire** des considérations théoriques sur tels ou tels concepts/notions;
- **recueillir** et/ou **traiter** telles ou telles données ;
- **prélever** et/ou **analyser** tels ou tels éléments ;
- **faire** des propositions sur tels ou tels aspects ; etc.

²⁶ Exemples de **méthodes** de recherche: l'observation, l'analyse, l'enquête, etc. Pensez à l'élaboration des instruments de type: grille d'**observation**, grille d'**analyse**, grille d'**évaluation**, questionnaire d'**enquête**, etc.

²⁷ **Améliorer** telles ou telles choses dans les pratiques de classe, par exemple.

Quelles sont les **principales**²⁸ **références bibliographiques**²⁹ ou **sitographique des fondements théoriques** de votre projet de recherche ? Attention, il faudra impérativement respecter, ici, les critères de **présentation**³⁰ d'une bibliographie (ou sitographie) mentionnés en notes de bas de page.

Ecrivez votre texte ici, dans l'espace ci-dessous: (une liste d'environ 5 ouvrages et/ou articles).

Observations³¹ :

PROPOSITION DE 50 SUJETS DE RECHERCHE FLE

© V.0 2015

Si vous choisissez un sujet sur cette liste de 50 sujets de recherche FLE, **ne vous limitez pas à le recopier !** Il faudra le personnaliser, c'est-à-dire le modifier pour qu'il soit adapté à votre propre problématique, selon votre contexte, et à la **délimitation**³² thématique, géographique et/ou institutionnelle du travail que vous souhaiteriez faire.

1. Représentation de l'univers français dans les manuels de FLE
2. Utilisation des documents authentiques en classe de FLE
3. Séquences didactiques pour l'enseignement du français précoce
4. Méthodologies d'enseignement de la grammaire du FLE
5. Représentation de l'apprenant dans les méthodes de FLE
6. Projet d'ingénierie de formation continue des enseignants de FLE
7. Exploitation pédagogique de l'erreur dans la classe du FLE
8. Techniques théâtrales et apprentissage du FLE
9. Place et fonctions du texte littéraire dans les méthodes de FLE
10. Apprentissage du FLE par la chanson

²⁸ Dans la présentation de votre **bibliographie** de base, mentionnez les éléments suivants : **nom**, prénom(s) de(s) l'auteur(s) ; **titre** de l'ouvrage (en gras), **éditions**, **ville** et **année** de publication. N'oubliez pas que la présentation d'une bibliographie (ou d'une sitographie) doit respecter l'ordre alphabétique de noms des auteurs.

²⁹ Si vous avez aussi consulté des sites Internet, ajoutez une « sitographie » contenant les liens *web* des contenus lus sur internet.

³⁰ Voir la note de bas de page n°10.

³¹ Il s'agit des observations faites par l'enseignant responsable du TD.

³² A propos de la délimitation, je vous conseille de lire les explications concernant « **les limites de votre champ (terrain) de recherche** » sur la Fiche-projet de Recherche FLE.

11. Evaluation dans l'enseignement-apprentissage du FLE
12. Utilisation de la vidéo en classe de FLE
13. Influence du contexte socioculturel dans l'apprentissage du FLE
14. Motivation dans l'apprentissage du FLE
15. Étude comparée des méthodologies d'enseignement du FLE
16. Pratiques communicatives dans les manuels de FLE
17. Places respectives des différents modes d'apprentissage dans les manuels de FLE
18. Fonction et utilisation des images dans les manuels de FLE
19. Texte-supports dans les manuels de FLE
20. Comportements d'apprenants induits par les méthodes de FLE
21. Accès au français écrit
22. Typologie des exercices et activités en classe de FLE
23. Etude de l'écart conception/pratique d'un manuel de FLE
24. Enseignement du FLE à distance
25. Place de la compétence culturelle dans l'enseignement du FLE
26. Etude comparative des comportements langagiers
27. Activités pédagogiques pour l'enseignement du FOS
28. Etude comparative de champs lexico-sémantiques
29. Repérage des domaines d'irrégularité des micro-systèmes grammaticaux
30. Problématique du projet en classe de FLE
31. Méthodologies d'enseignement du lexique
32. Approche de la littérature par activités didactiques de lecture et d'écriture
33. Utilisation pédagogique du jeu
34. Autoformation et auto-évaluation de professeurs de FLE
35. Utilisation de la presse francophone pour les activités de classe
36. Didactique du fait littéraire
37. Utilisation d'Internet en appui à l'enseignement-apprentissage du FLE
38. Place du recours à la langue maternelle dans l'enseignement-apprentissage du FLE
39. Pédagogie interculturelle dans l'enseignement du FLE
40. Pratiques d'une pédagogie de la relation
41. Analyse des actes de parole dans les manuels de FLE
42. Proposition d'activités communicatives basées sur la notion de tâche en

classe de FLE

43. Ebauche d'un guide d'évaluation
44. Analyse des consignes dans les manuels de FLE
45. Proposition d'un guide interculturel de manuel d'enseignement du FLE
46. Intégration des TIC dans le processus d'enseignement-apprentissage du FLE
47. Modalités d'enseignement du FLE
48. Programme d'enseignement du FOS
49. Question des profils d'entrée et de sortie dans la formation initiale de futurs professeurs de FLE
50. Supports multimédia pour l'enseignement du FLE